UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – PPGA

CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

A PLASTICIDADE DO ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA INDEPENDENTES DE BOA VISTA

Como o desfile traduz o texto em imagem

VITÓRIA
2019

CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

A PLASTICIDADE DO ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA INDEPENDENTES DE BOA VISTA

Como o desfile traduz o texto em imagem

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, na área de concentração Teoria e História da Arte, linha de pesquisa Nexos entre Artes, Espaço e Pensamento.
Orientador: Profª Drª Aissa Afonso Guimarães

VITÓRIA
2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

Santos, Cristina Gonçalves, 1978-

S237p A plasticidade do Enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes de Boa Vista : Como o desfile traduz o texto em imagem / Cristina Gonçalves Santos. - 2019. 150 f. : il.

Orientadora: Aissa Afonso Guimarães.

Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Carnaval. 2. Carnaval na arte. 3. Carnavalesco. 4. Carros alegóricos. 5. Trajes de carnaval. I. Guimarães, Aissa Afonso. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 7

CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS

A PLASTICIDADE DO ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA INDEPENDENTES DE BOA VISTA

Como o desfile traduz o texto em imagem

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, na área de concentração Teoria e História da Arte, linha de pesquisa Nexos entre Artes, Espaço e Pensamento.

Aprovada em: 09 de julho de 2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Aissa Afonso Guimarães
Universidade Federal do Espírito Santo - PPGA
Orientadora

Prof. Dr. Alexandre Siqueira de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo - PPGA

Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo - CEFD

AGRADECIMENTO

Produzir uma pesquisa acadêmica é, sem dúvida, umas das tarefas mais difíceis que um pesquisador, independente da pesquisa ou da área, passa durante o período de investigação. Mas a pesquisa fica mais fácil e leve quando encontramos pessoas dispostas a contribuir para seu desenvolvimento. Então cabem aqui os devidos agradecimentos.

Primeiramente à Deus, fonte de toda vida, criador desse ser criativo que é o ser humano. Sem Sua força, a sabedoria e persistência, nada disso seria possível.

Ao meu esposo, Alessandro Pinto e ao meu filho Angelo Santos, que me entenderam durante as minhas ausências, meus cansaços ou a atenção que não lhes dei. Mas agradeço-os ainda mais pelo apoio e amor dedicado a mim.

À toda minha família e em especial meu primo Douglas Paiva da Silva, que compartilhou comigo todos os momentos de alegria e angústias durante o processo de construção desta pesquisa, além de me motivar a entender a importância desse tema.

Ao presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes de Boa Vista, Emerson Xumbrega, e ao carnavalesco da agremiação, Robson Goulard, que me deram toda atenção necessária e disponibilizaram seus preciosos tempos, inclusive durante todo o processo de preparação do carnaval, assim como toda comunidade da Boa Vista. Aos amigos colegas de curso e a todas as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente.

Meu muito obrigada!

Sonho com o dia em que todas as pessoas levantar-se-ão e compreenderão que foram feitas para viverem como irmãos.

Nelson Mandela

RESUMO

A presente dissertação se propõe analisar a construção da plasticidade do Desfile carnavalesco do Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista no ano de 2018. A agremiação, situada no município de Cariacica, participa da festa do Carnaval de Vitória desde 1975. Para o ano da análise, a Escola trouxe como Enredo a história de Nelson Mandela: “Sou Boa Vista... Sou Madiba. O Canto de Igualdade que Ecoa no Centenário de Mandela”. Para tanto, a fundamentação teórica utilizada foi dentre outros autores, Cavalcanti (1995), Magalhães (1997) que relatam o processo de criação de carnaval; e Monteiro (2010) que traz a perspectiva capixaba do carnaval das Escolas de Samba. A fim de alcançar os objetivos deste projeto de pesquisa procuramos realizar um trabalho de análise, identificação e conhecimento os caminhos percorridos pela Escola de Samba Capixaba na construção de sua estética. Partimos da contextualização da história do surgimento das Escolas de Samba, ainda no Rio de Janeiro em 1920, até seu surgimento na cidade de Vitória-ES. Os dados apresentados nesta pesquisa foram coletados por meio de observação participante e reuniu em uma coleção de registros, entrevistas e imagens e fotografias. Ressaltamos que a pesquisa está delimitada à análise do processo de produção artística da agremiação de Cariacica e seus resultados apontam que o fazer estético se desdobrou em torno de atividades que envolveram múltiplos atores em uma construção colaborativa do Desfile carnavalesco. O processo de transformar o Enredo em uma linguagem visual interpretativa garantiu a Boa Vista o vice-campeonato no Desfile das Escolas de Samba do Carnaval de Vitória no ano de 2018. Tendo em vista todos os dados analisados (enredos e sambas-enredo, regulamento, entrevistas, fantasias, adereços e alegorias) conclui-se que uma Escola de Samba consegue traduzir seu Enredo e sinopse, que não é dispensável, por meios de fantasias, adereços e alegorias a fim de se contar a narrativa proposta. Conclui-se ainda que o carnaval da agremiação ficará prejudicado se não houver um trabalho colaborativo entre o carnavalesco, Diretores da Escola e comunidade, pois a narrativa do Enredo proposto não será contada durante a passagem da Escola no Sambão do Povo.

Palavras-chave: Carnaval, Plasticidade, G.R.E.S. Boa Vista

ABSTRACT

This dissertation intends to analyze the construction of the plasticity of the Carnival Recreational Parade of the Grêmio Recreativo Independentes de Boa Vista Samba School in 2018. year of analysis, the School brought as story the story of Nelson Mandela: “I am Boa Vista ... I am Madiba. The Equality Corner that Echoes in the Mandela Centenary ”. For such, the theoretical foundation used was among other authors, Cavalcanti (1995), Magalhães (1997) who report the process of carnival creation; and Monteiro (2010) that brings the capixaba perspective of the Samba Schools carnival. In order to achieve the objectives of this research project we tried to perform a work of analysis, identification and knowledge the paths taken by the Capixaba Samba School in the construction of its aesthetics. We start from the contextualization of the history of the emergence of the Samba Schools, still in Rio de Janeiro in 1920, until its appearance in the city of Vitória-ES. The data presented in this research were collected through participant observation and gathered into a collection of records, interviews, and images and photographs. We emphasize that the research is limited to the analysis of the artistic production process of the Cariacica association and its results show that the aesthetic making unfolded around activities that involved multiple actors in a collaborative construction of the Carnival Parade. The process of transforming the Plot into an interpretive visual language guaranteed Boa Vista the runner-up at the Vitória Carnival Samba Schools Parade in 2018. In view of all the data analyzed (plot and sambas-plot, regulation, interviews, fantasies, props and allegories) it is concluded that a Samba School can translate its plot and synopsis, which is not dispensable, by means of fantasies, props and allegories in order to tell the proposed narrative. It is also concluded that the carnival of the association will be harmed if there is no collaborative work between the carnival, School Directors and community, as the narrative of the proposed plot will not be told during the passage of the School in Sambão do Povo.

Key words: Carnival, Plasticity, G.R.E.S. Boa Vista

LISTA DE IMAGENS

CAPÍTULO I

Figura 1: Fotografia - Edem Parque na 3ª noite de carnaval (1912) 24

Figura 2: Fotografia - Praça 8 de Setembro no 2º dia de carnaval (1912) 25

Figura 3: Fotografia - Grupo de mascarados em frente ao café Globo no 2º carnaval (1912) 26

Figura 4: Fotografia - Grupo de mascarados no Eden no carnaval de 1912 27

Figura 5: Fotografia - Carnaval do Teatro Carlos Gomes (1933) 27

Figura 6: Fotografia - Livro do Estatuto da Sociedade Phenix Carnavalesca 28

Figura 7: Fotografia - Capa da Revista O Riso Carnavalesco (1963) 30

Figura 8: Fotografia - Desfile das Escolas de Samba (1978) 32

Figura 9: Fotografia - Construção da Passarela Walmor Miranda 34

Figura 10: Fotografia - Construção da Passarela Walmor Miranda 34

CAPÍTULO II

Figura 11: Ilustração - Representação do Símbolo e Cores da Escola 47

Figura 12: Fotografia - Fachada da Quadra da Boa Vista 48

Figura 13: Fotografia - Integrantes da bateria da Escola 49

Figura 14: Fotografia - Apresentação da Bateria da Boa Vista 60

Figura 15: Fotografia - Elisa Lucinda no momento do Desfile 61

Figura 16: Fotografia - Carro Abre-Alas 62

Figura 17: Fotografia - Apresentação da Comissão de Frente 63

Figura 18: Fotografia - Representação de Nelson Mandela 68

CAPÍTULO III

Figura 19: Fotografia - Protótipos das fantasias e o carnavalesco 71

Figura 20: Desenho - Croqui da Ala Igualdade Racial 72

Figura 21: Fotografia - Apresentação da Ala A Carta da Libertação 73

Figura 22: Fotografia - Jackeline Rodrigues confeccionando fantasias no Barracão Comunitário 74

Figura 23: Fotografia - Detalhe das Cabeças e ao fundo costeiros 75

Figura 24: Fotografia - Detalhe das produções do Barracão Comunitário 75

Figura 25: Fotografia - Prova dos figurinos no Ateliê de Hermes Varela 77

Figura 26: Fotografia - Barracão de Alegorias 78

Figura 27: Fotografia - Equipe de Barracão de Alegorias 79

Figura 28: Fotografia - Equipe de Barracão de Alegorias 80

Figura 29: Fotografia - Equipe de Barracão de Alegorias 81

Figura 30: Fotografia - Ensaio Técnico no Sambão do Povo 84

Figura 31: Fotografia - Mapa do Sambão do Povo. 2018 85

Figura 32: Fotografia - Área de Concentração 86

Figura 33: Ilustração - Agenda de horário 2018 87

Figura 34: Fotografia - Intérprete e Presidente da Boa Vista, Emerson Xumbrega, no Desfile 89

Figura 35: Fotografia - Apresentação da Comissão de Frente 92

Figura 36: Fotografia - Detalhe da Apresentação da Comissão de Frente 92

Figura 37: Fotografia - Alegoria 1 - Abre-Alas: África's... Misteriosa África do Sul... O Templo de Thembu 93

Figura 38: Fotografia - Detalhe do Abre-Alas 94

Figura 39: Fotografia - Apresentação da Ala coreografada "Ancestralidade sul africana 94

Figura 40: Fotografia - 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 95

Figura 41: Fotografia - Protótipo da Ala da Bateria 96

Figura 42: Fotografia - Ala de Passistas 98

Figura 43: Fotografia - Alegoria Savana Sul Africana... Berço da Exuberância 98

Figura 44: Fotografia - Ala Safari Africano 99

Figura 45: Desenho - Croqui Safari Africano 99

Figura 46: Desenho - Croqui Ala O Pimpinela 100

Figura 47: Fotografia - Ala da Baianas: Asas da Liberdade 101

Figura 48: Desenho - Croqui da Ala da Baianas: Asas da Liberdade 101

Figura 49: Fotografia - Alegoria 3 "O Preto no Branco... Apartheid Nunca Mais 102

Figura 50: Fotografia - Ala O Caveirão da Prisão 103

Figura 51: Desenho - Croqui Ala O Caveirão da Prisão 103

Figura 52: Fotografia - 2º casala de Mestre-Sala e Porta-Bandeira 104

Figura 53: Fotografia - Ala A União Sonhada: Esporte é Vida 105

Figura 54: Desenho - Croqui A União Sonhada: Esporte é Vida 105

Figura 55: Fotografia - Ala Prêmio Nobel...Tempo de Paz 106

Figura 56: Desenho - Croqui da Ala Prêmio Nobel...Tempo de Paz 106

Figura 57: Desenho - Croqui Ala Sou Mandela Sou Madiba em Terras Capixabas 107

Figura 58: Fotografia - Alegoria A Esperança Enfim Renasceu... Valeu Mandela 108

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO II

Quadro 1 - Enredos do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista de 2002 a 2018 52

Quadro 1 - Ficha Técnica do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista 88

Quadro 3 - Mapa dos Desfiles 2018 do G.R.E.S Independentes de Boa Vista 90

CAPÍTULO III

Quadro 4 - Resultado da Apuração dos Desfiles 2018 110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO I

1. O SURGIMENTO DA ESCOLAS DE SAMBA **20**

1.1. AS ESCOLAS DE SAMBA NO ESPÍRITO SANTO 23

1.2. AS LIGAS DAS ESCOLAS DE SAMBA NO ESPÍRITO SANTO 36

1.3. ORGANIZAÇÃO DOS DESFILES A PARTIR DO REGULAMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA NO ANO DE 2018 41

CAPÍTULO II

2. O G.R.E.S. INDEPENDENTES DE BOA VISTA **47**

2.1. A BOA VISTA E SEUS ENREDOS 50

2.2. ANÁLISE DOS SAMBAS-ENREDO 57

2.3. ANÁLISE DO SAMBA-ENREDO DO ANO DE 2018 64

CAPÍTULO III

3. A PREPARAÇÃO PLÁSTICA E ARTÍSTICA DO DESFILE DO G.R.E.S. INDEPENDENTES DE BOA VISTA **70**

3.1. O DESFILE 85

3.2. A APURAÇÃO 109

CONSIDERAÇÕES FINAIS **112**

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS **115**

ANEXOS **120**

INTRODUÇÃO

O Enredo[1] é o tema central do carnaval de uma Escola de Samba[2] e é usado para designar os eventos de uma história. É o elemento formador de todo Desfile carnavalesco. A partir de sua escolha os compositores criam o samba-enredo e o carnavalesco, juntamente com sua equipe, criam as Alegorias e Fantasias. Através de sua argumentação, o Enredo se desenvolve e se idealiza no roteiro do Desfile norteando Alas, Carros Alegóricos e seus Destaques em um posicionamento harmônico que contará visualmente uma determinada história.

Analisaremos como se constrói a leitura plástica e estética da narrativa de um Enredo, que se apresenta inicialmente como uma linguagem escrita. A nossa interpretação de plasticidade, parte da compreensão de um fazer artístico coletivo, pois entendemos que a plasticidade está atrelada ao funcional.

Para tanto, selecionamos como estudo de caso a preparação do Desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba[3] Independentes de Boa Vista no ano de 2018, que teve como Enredo: “Sou Boa Vista... Sou Madiba. O Canto de Igualdade que Ecoa no Centenário de Mandela”. A Escola é a única agremiação do município de Cariacica, que ainda está em plena atividade – Região Metropolitana de Vitória – estando situada no bairro Itaquari. Foi criada em 1975, quando ainda era um bloco carnavalesco e é uma das agremiações que atualmente está entre as Escolas do Grupo Especial, considerado como as “Escolas de Elite” do Carnaval do Espírito Santo, como discorreremos.

O estudo do tema surgiu em função da vivência que tenho com minha família nesse universo carnavalesco. Em 2009 para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais, nesta Universidade, tive como orientadora a Professora e Doutora Aissa Afonso Guimarães que com a linha de pesquisa “Patrimônio Imaterial – representações e memórias populares” contribuiu com os estudos a serem

---

[1] A palavra Enredo se apresenta com a letra inicial maiúscula, pois se refere as Enredos apresentados pelas escolas de samba.
[2] Durante todo o texto haverá momentos em que vamos nos referir a Escola de Samba apenas como Escola ou agremiação, sendo essas referencias uma forma mais simplificada, mas não menos importante.
[3] G.R.E.S. – Grêmio Recreativo Escola de Samba

realizados. Na ocasião, o tema abordado foi: “Carnaval Capixaba e o Ensino de Artes: Uma Abordagem Prática”, na qual desenvolvemos o projeto com alunos de uma instituição pública, no município de Serra, sobre a estética dos Desfiles das Escolas de Samba Capixaba[4].

Por meio desta primeira pesquisa, identificamos que não há um acervo sobre as Escolas de Samba do Espírito Santo, gerando uma ausência de registros nas sedes de muitas agremiações, no que se refere a de suas histórias e de seus processos criativos dentro de seus espaços.

Por trabalhar como professora de Arte na Rede Municipal de Ensino de Vitória (ES) a pesquisa da graduação subsidiou a aplicação prática dos objetivos propostos. Isso possibilitou apresentar, aos alunos, os Desfiles das Escolas de Samba como uma manifestação de cunho popular, cultural e de resistência, a priori negra.

Procuramos assim com esta pesquisa desenvolver estudos no campo das práticas artísticas populares e do carnaval, com ênfase na plasticidade do Desfile das Escolas de Samba do Espírito Santo. O trabalho está vinculado à proposta da Linha de Pesquisa da orientadora Professora Doutora Aissa Afonso Guimarães relativa às identidades, às práticas artísticas e às tradições populares do Brasil. A pesquisa também dialoga com o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGA/UFES), na Linha de Pesquisa de Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento que objetiva a reflexão, a proposição plástica e reflexiva, assim como a circulação de conceitos e práticas culturais, buscando nexo entre Arte e o pensamento social.

Para construção desse trabalho, buscamos informações históricas que nos permitiram analisar o processo de construção da plasticidade de uma Escola de Samba, cujo o Enredo se tornou uma narrativa visual. Assim, nossa preocupação foi a de investigar, e descrever os fundamentos das atividades no preparo dos Desfiles das Escolas de Samba de Vitória no ano de 2017, no G. R. E. S. Independentes de Boa Vista, em uma extensa pesquisa de campo conforme descrita na metodologia.

A análise que faremos dos dados da interpretação do Desfile dialoga com o mundo das artes, tanto nas práticas populares que são apresentadas durante o Desfile

[4] O projeto foi desenvolvido com alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Aristóbulo Barbosa Leão, onde atuava como docente da disciplina Arte.

quanto nas produções coletivas, que se relacionam e influenciam as transformações sociais e as transmissões de saberes. Estando inseridas também dentro deste contexto híbrido das artes que perpassa pelos elementos visuais, pela música e até mesmo pela identidade.

Como forma de introduzir a descrição e o debate fizemos um breve apanhado histórico do início do século XX, pois enquanto manifestação social, entendemos que as Escolas de Samba adquiriram significativas projeções a partir dos anos 30, e progressivamente consolidou seu predomínio sobre outras expressões populares a ponto de se converterem em um possível símbolo identificador, de uma imagem que se tem projetado dos brasileiros. E no Espírito Santo isso não foi diferente.

Assim, nossos objetivos específicos foram fomentados à entendemos os diálogos com as relações sociais, culturais, políticas, de pertencimento, de trabalho e de profissionalização da mão-de-obra dentro da Escola de Samba, assim como a espetacularização e visibilidade abarcada pela festa.

Todavia, para entendermos a complexidade do fenômeno da espetacularização da cultura popular em nossos dias, buscamos conhecer os motivos pelos quais os Desfiles das Escolas de Samba veem a cada ano a se tornar um *show*, como mercadoria e até que ponto isso se torna benéfico para as agremiações e suas comunidades.

Segundo Carvalho (2010, p.47),

> [...] a operação típica da sociedade de massas, em que um evento, em geral de caráter ritual ou artístico, criado para atender a uma necessidade expressiva específica de um grupo e preservado e transmitido através de um circuito próprio, é transformado em espetáculo para consumo de outro grupo, desvinculado da comunidade de origem. [...] Trata-se de enquadrar, pela via da forma, um processo cultural que possui sua lógica própria, cara aos sujeitos que o produzem, mas que agora terá seu sentido geral redirecionado para fins de entreter um sujeito consumidor dissociado do processo criador daquela tradição[...].

Desta forma, os Desfiles das Escolas de Samba ao se transformarem, produzindo inovações em sua estrutura, acabaram sendo questionados por muitos sambistas de estarem perdendo sua autenticidade característica, gerando um dilema em torno do desenvolvimento de novos espectadores ou em manter suas tradições.

Os estudos se dividem em duas etapas: a bibliográfica, na qual buscamos dados em acervos, internet, arquivos públicos, bibliotecas, jornais, revistas, etc, até a busca por registros junto a agremiação pesquisada. Para esta etapa da pesquisa bibliográfica usamos, entre tantos outros autores, Meihy (2000), que contribuiu para o sentido de comunidade que a oralidade pode trazer.

A outra parte do estudo trata da pesquisa de campo, que foi um efetivo acompanhamento da preparação do carnaval do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista, no ano de 2018, que contemplou: entrevistas presenciais e por redes sociais como *whattsap*, *facebook* e *e-mail*; registros fotográficos; vídeos; visitas técnicas; participação em eventos promovidos pela agremiação, pela comunidade e pela Liga responsável em organizar das Escolas de Samba.

Acompanhamos sistematicamente o cotidiano da Escola durante os meses de setembro/2017 a fevereiro/2018 (período de construção do Desfile), em seus diferentes espaços criativos e sociais. De março/2018 a fevereiro/2019 continuamos a manter contato com a agremiação, porém de forma menos sistemática e mais restrita a espaços e/ou pessoas, como por exemplo: quadra, o presidente e o carnavalesco da Escola.

Visitamos Ateliês (onde foram confeccionadas as fantasias mais elaboradas), Barracão de Alegorias (onde são montados os carros alegóricos), Quadra da Escola (onde acontece os ensaios), o local do Desfile (onde acompanhamos os ensaios técnicos) e as casas de integrantes da comunidade (onde eram realizadas as fantasias das Alas), na qual nomeamos como barracão comunitário.

Ao todo foram mais de 60 visitas investigativas que nos ajudaram a organizar um acervo com 22 entrevistas (presenciais, por *e-mail* e por *whattsap*), 124 registros fotográficos nos diferentes espaços de construção do Desfile que geraram 26 autorizações de entrevistas e/ou imagens. Sobre esses registros é importante informar que as imagens que ilustram o Desfile da Boa Vista foram coletadas no *site* da agremiação e/ou no *site* de imprensas locais, visto que é proibido o uso de máquinas fotográficas ou qualquer outro aparelho de captura de imagens durante o Desfile por pessoas não credenciadas.

Ao final do carnaval de 2018 procuramos reunir os materiais que foram usados como apoio para confecção do Desfile da Boa Vista, como croquis de desenhos e protótipos de fantasias/alegorias, porém nem todo material foi localizado. Um dos motivos pelos quais muitos desenhos e materiais se perderam durante o processo de criação, é o grande número de pessoas que manusearam estes materiais.

Ocorre que o carnavalesco, ao concluir os desenhos das fantasias das Alas e Alegorias, prepara o protótipo desses desenhos (que auxilia na visualização de materiais a serem utilizados para confecção assim como uma projeção de gasto financeiro) que depois de aprovado pela Diretoria da Escola, é entregue aos responsáveis pela sua confecção em escala maior[5]. Assim, tanto desenhos quanto protótipos foram manuseados por diferentes pessoas, como costureiras, aderecistas, ferreiros, serralheiros e voluntários nos diversos ambientes, sendo um longo percurso que prejudicou a reunião desses materiais.

O G.R.E.S. Independentes de Boa Vista apresentou uma composição plástica e artística de seu Enredo em quatro carros alegóricos e dezoito Alas, e desse total só conseguimos reunir os croquis de nove Alas, um grande pesar pois entendemos que esse material faz parte da história da Escola.

Dentre os entrevistados, conversamos com ritmistas da Escola; moradores e/ou participantes da comunidade; casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Destaques e Passistas da agremiação e de outras Escolas participantes do Carnaval; Carnavalesco, Presidente, Vice-Presidente e Diretores de Alas da Boa Vista; Presidentes das Ligas Carnavalescas, voluntários de mão-de-obra nos barracões e foliões.

Realizamos também análise de sambas-enredo premiados da Boa Vista, do samba alusivo da Escola[6], que é um samba curto que exalta o amor a agremiação, do Regulamento[7] do Desfile do ano de 2018, setorização do Desfile da Boa Vista[8] e resultado da apuração da competição.

---

[5] Na Boa Vista a média de fantasias por Alas foram de 80 a 100 unidades.

[6] Esse samba costuma ser cantado pelo intérprete da Escola antes do samba-enredo, durante os ensaios e no desfile carnavalesco.

[7] É um documento público que regulamenta critérios e organiza os Desfiles das Escolas de Samba capixaba.

Como o ciclo anual das Escolas de Samba sempre começa um ano antes de seu Desfile, a pesquisa iniciou em março de 2017 com nosso primeiro contato com o presidente da agremiação, Emerson Xumbrega[9], para as devidas apresentação e solicitação de autorização em acompanhar os trabalhos desenvolvidos na agremiação no novo ciclo que se iniciava. A recepção por parte de todos foi um fator facilitador, principalmente por parte do carnavalesco Robson Goulard[10], que mesmo não estando na cidade inicialmente, sempre respondeu a todas as mensagens e *e-mails* colaborando com a pesquisa.

Toda investigação e coleta de dados contribuíram para a compreensão do problema abordado nesta pesquisa, gerado em torno dos seguintes questionamentos: Como se dá o processo de transformação de um texto verbal, que na linguagem das Escolas de Samba se intitula Enredo, para uma linguagem visual artística? E ainda, como ocorre esse processo de construção?

Para tanto procuramos promover um diálogo entre os dados coletados e referencias teóricos que balizam esse assunto. Buscamos referenciais que versassem sobre conceitos de organização estrutural de uma Escola de Samba, plasticidade, sociabilidade, cultura, meios de comunicação, profissionalização e espetacularização das Escolas de Samba e dos Desfiles promovidos por elas.

Assim, dialogando sobre identidade e pertencimento que interliga o local, o global e o popular, encontramos em Canclini (2006) que conceitua a cultura como um processo de constante transformação. Versando sobre o surgimento da festa carnavalesca, seu contexto histórico e suas influências políticas, busca por uma identidade nacional e difusão de uma brasilidade, utilizamos DaMatta (1997) que examina as manifestações culturais brasileiras mostrando que através delas a sociedade se expressa e pensa sobre si mesma, Siqueira (2012) que estuda as relações entre o samba e a construção de uma identidade nacional analisando os personagens e os formatos musicais que serviram como catalisadores da brasilidade

---

[8] É um documento interno da Escola que trata do Mapa de Avenida do Desfile. Dá ordem sequencial das Alas, Destaques, Alegorias, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Baterias e demais segmentos.

[9] Emerson Magno Santana Ribeiro (nascido em 13/12/1978), presidente da agremiação, músico e atualmente também é o intérprete oficial da agremiação.

[10] Atual carnavalesco do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista (nascido em 13/04/1973), carioca que só se mudou para Cariacica/ES no mês de novembro, quando os trabalhos nos barracões da Escola se intensificaram.

e Brito (1999) que analisa os entrelaçamentos políticos e culturais que ocorreram no Brasil no período que data o surgimento das Escolas de Samba no Rio de Janeiro.

Nas análises de Cavalcanti (1994), buscamos a compreensão do processo de criação dos vários aspectos dos desfiles de uma Escola de Samba, revelando seus bastidores que contemplam o Enredo, figurinos, alegorias, esculturas, grupos (comissão de frente, ala das baianas, mestre-sala e porta-bandeira, etc.) entre outros segmentos. A experiência de produção de um Desfile com relatos do passo a passo da organização de uma agremiação, trabalhamos com títulos de Magalhães (1997), carnavalesca carioca que está em plena atividade. Acerca da espetacularização da festa dos Desfiles promovido pelas Escolas de Samba dialogamos com Carvalho (2008), que discute sobre o papel da indústria do entretenimento em dar visibilidade e propagandear (difundir) aos Desfiles das Escolas de Samba.

Adentrando nos estudos sobre tais influências nacionais e acontecimentos políticos que ocorreram no Espírito Santos no período do surgimento das Escolas de Samba capixaba, Bittencourt (2002) reúne artigos com o propósito de resgatar a memória do Estado do Espírito Santo a partir de seus elementos étnicos e dos fatos que marcaram a história local, Pacheco (1998) narrando as ações ocorridas no eixo Rio-São Paulo que influenciaram a vida cotidiana na capital Vitória nas décadas de 1930 e 1940, e Monteiro (2010), sendo este título o único que faz um panorama histórico da festa do carnaval no Estado do Espírito Santo, subsidiaram esta etapa do trabalho.

A pesquisa foi dividida em três Capítulos: no primeiro expomos uma breve contextualização histórica, do século XX como sendo o período dos primeiros movimentos para a criação das Escolas de Samba chegando até os projetos de modernização da capital Vitória que, em paralelo, acabaram por fomentar o surgimento e atual crescimento das Escolas de Samba no Espírito Santo. A espetacularização da festa também será abordada nesse Capítulo, assim como o papel da indústria do entretenimento, que nos faz pensar sobre até que ponto essa influência contribui com as agremiações capixabas. A exemplo disso, temos as gravações dos sambas-enredos, as transmissões dos Desfiles via internet e TV que ampliaram a discursão sobre a problemática dos patrocínios.

O Capítulo traz ainda uma breve contextualização histórica do surgimento das Ligas carnavalescas que organizam os Desfiles das Escolas de Samba no Espírito Santo, assim como se fez necessário analisar o Regulamento do Carnaval de 2018 do Grupo Especial, visto que foi o ano do Desfile da Boa Vista acompanhado por nós. A análise foi necessária para compreendermos as regras do concurso na qual a Escola participa.

O segundo Capítulo se destina a abordar a importância do Enredo na construção do Desfile e seu papel socializador. Através de suas diversas possibilidades de significações simbólicas e de interpretação, a comunidade se apropria da identidade proposta e se sente representada por ela, sendo um fator facilitador nos trabalhos que serão desempenhados dentro da agremiação. Neste sentido apresentamos um breve levantamento dos últimos dez anos de Enredo da Boa Vista – todos estando no Grupo Especial - para analisarmos se de fato essas relações de identidade e pertencimento influenciam nos trabalhos de preparação do Desfile da Escola. Dentro desse recorte trouxemos para análise sete sambas-enredo: quatro campeões, dois que ganharam o título de melhores sambas-enredo e o último que abarcou o vice-campeonato. Essas análises contribuíram para a compreensão da ideia de que formas culturais distintas se combinam para formar novos grupos que se unem com objetivos em comum – fazer carnaval.

O terceiro Capítulo contempla a descrição analítica da construção da plasticidade do Enredo apresentado no Desfile do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista que embasou toda pesquisa. Essas ações nos direcionaram a busca por elucidar as etapas de organização que formaram o Desfile da Escola que identificamos a partir de três eixos: a estratégia, que definimos pela escolha do Enredo; a criatividade, onde tudo foi construído a partir da pesquisa desse Enredo; e a meta, que envolveu toda a resolução pensada nos dois eixos anteriores, culminando no produto final – o Desfile da agremiação. Como o ciclo anual das Escolas de samba não se encerra com o final de seus Desfiles, acompanhamos e relatamos também neste Capítulo um pouco do que foi o momento de Apuração das notas de avaliação atribuídas as agremiações pelos jurados em 2018.

Os diálogos propostos aqui estabelecidos entre estudos do passado e do presente referente a construção da plasticidade do Enredo de uma Escola de Samba

procuraram traduzir os caminhos percorridos que se redefinem a cada ano. Porém, a cada novo ciclo, novas abordagens e fazeres são criados, pois novas formas de se compreender a arte e a sociedade dentro desse universo são incorporadas à festa do carnaval.

CAPÍTULO – I O SURGIMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA

Os cortejos carnavalescos, que surgem no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro embalados pelas tentativas de valorização do gênero musical Samba, veio a se tornar a base para a formação dos Desfiles das Escolas de Samba.

O cenário social que existia na década de 1920 na cidade do Rio de Janeiro serviu de base na organização da forma de se brincar o carnaval, tendo cada camada social o seu próprio grupo carnavalesco. As Grandes Sociedades, que eram organizadas pelas camadas sociais mais ricas, os Ranchos, que era composta pela burguesia urbana, e os Blocos, formados pela população mais pobre dos morros e subúrbios do Rio de Janeiro, em sua maioria negros.

Essas tradições e manifestações que um dia foram a principal atração do carnaval carioca desapareceram, tendo as Escolas de Samba, sua forma mais popular, ocupado aquele lugar.

Desse modo, as Escolas de Samba, assim como o samba (música), saem das regiões periféricas do Rio de Janeiro e ganham as ruas, criando vida própria no campo da música. O seu poder de penetração e movimentação junto ao povo possibilitou que se criasse em seu redor uma aura da nacionalidade.

Segundo Cavalcanti (1994, p. 24),

> Nunca houve uma forma escola de samba pronta, que tivesse sua natureza originariamente instituída e, a partir de então, modificada por elementos formais dos ranchos e das grandes sociedades, que participa da configuração das escolas de samba, corresponde a um processo de interação entre diferentes camadas sociais.

Segundo DaMatta (1979) o carnaval no Brasil representa uma das dimensões simbólico-culturais que melhor expressa a dinâmica da sociedade brasileira. Nessa pluralidade de manifestações culturais as Escolas de Samba ganham cada vez mais espaço por envolver uma extensa cadeia produtiva e um número considerável de pessoas em sua organização.

Apesar das Escolas de Samba apresentarem sua formação social derivada dos Blocos, a organização do Desfile não se distanciava do que caracteriza a estrutura da apresentação das Grandes Sociedades e dos Ranchos, já que ambas apresentavamEnredo, fantasias e carros alegóricos. (CAVALCANTI, 1994)

Assim, os negros agregaram suas danças, seus batuques e seus instrumentos que, em muitos casos, eram usados em suas festas e cerimônias religiosas, às festas carnavalescas do Rio de Janeiro que se ramificaram até o que conhecemos hoje como Escolas de Samba, surgindo a partir da união dos blocos e cordões, reunindo elementos do batuque do candomblé e das procissões religiosas.

O primeiro Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro aconteceu em 1932 sendo organizado pelo jornal Mundo Sportivo[11] e aconteceu na Praça Onze onde dezenove Escolas participaram. No início, os Desfiles não faziam relações entre a música e o Enredo[12], não eram competitivos e o samba era seu principal elemento. O interessante é que seus organizadores tinham receio que nessa primeira experiência o conjunto da plasticidade entrasse em concorrência com o samba e assim o prejudicasse.

Mesmo com toda a resistência da "elite" carioca, devido a ideia que se fazia das pessoas ligadas ao samba e as Escolas de Samba como sendo malandros e arruaceiros, rapidamente as Escolas foram crescendo e ganhando popularidade. Tanto que no ano de 1935 elas passaram a receber subvenções governamentais para confecção de seus desfiles, o que contribuiu por uma busca maior da estrutura artística das apresentações. Nas Escolas participantes tiveram que se cadastrar como grêmio recreativo[13], para que pudessem receber esse apoio.

Outro fato marcante que ocorreu nesse mesmo ano foi o primeiro movimento de organização das Escolas de Samba, com a fundação da União das Escolas de Samba, uma entidade que visava organizar os Desfiles carnavalescos e representar as Escolas no que fosse de seus interesses. Houve também uma busca pela profissionalização dos Desfiles, pois muitas Escolas passam a ter, em seus grupos de trabalhos, a presença de cenógrafos e artistas plásticos na produção dos Desfiles.

---

[11] Foi um periódico esportivo que tinha como responsável o jornalista Mário Filho. Não identificamos o início de suas atividades, mas estas foram encerradas no ano seguinte ao primeiro desfile das Escolas de Samba, em 1933.

[12] Sobre o Enredo abordaremos no Capítulo II desta pesquisa.

[13] Daí foi criado a sigla G.R.E.S. – Grêmio Recreativo de Escola de Samba, muito utilizado até hoje pelas Escolas de Samba por todo o Brasil.

As transformações propostas na organização das Escolas de Samba na década de 1930 foram inúmeras, mas a mais significativa talvez seja a letra do samba, que passa a se dedicar realmente a contar uma história.

Agora música, alegorias e fantasias se integram para contar uma única narrativa que é definhada pelo Enredo e nortearão todos os Desfiles carnavalescos, conforme analisaremos no Capítulo III desta pesquisa. Assim, os Desfiles das Escolas de Samba passam a ser em um só tempo festa e espetáculo.

Aos poucos os Desfiles das Escolas de samba do Rio de Janeiro iniciam um processo de espetacularização através da profissionalização, pois com a obrigatoriedade no Enredo as letras dos sambas antes cantados de improviso nas apresentações, começam a ser pensadas e escritas em concordância com o Enredo.

E quando se pensou que a organização dos Desfiles das Escolas de Samba terminava a partir da criação do Enredo, novas mudanças são anunciadas e na década de 1950 foram criadas dois grupos de Escolas, o Grupo Principal e o Grupo de Acesso, tamanho o número de Escolas que já existiam.

Também na década de 1950 é criada a Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro, sendo naquele momento o único órgão de representação, exclusiva, das Escolas de Samba da cidade do Rio de Janeiro. Em 1972 os sambas-enredo já eram gravados em disco para comercialização e em 1983 foi firmado o primeiro contrato com emissoras de televisão para a transmissão dos Desfiles. (CAVALCANTI, 1994)

A festa promovida pelas Escolas de Samba ganhou tamanha proporção que foi necessário a construção de um espaço próprio para as apresentações e em 1984 é construída a Passarela Professor Darcy Ribeiro, também conhecido como Sambódromo do Rio de Janeiro, um conjunto arquitetônico com 700 metros de comprimento projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e localizada na zona central da cidade.

Neste esboço que traçamos da trajetória do surgimento das Escolas de Samba podemos entender que sua formação se deu a partir de um universo que engloba

diversas referencias, como as tradições carnavalescas dos ranchos, blocos, cordões e da música samba, assim como das influências religiosas dos negros e seus batuques.

Assim, não demorou muito para que a festa promovida pelas Escolas de Samba do Rio de Janeiro também se expandisse para outros estados. No Espírito Santo as Escolas de Samba surgem na década de 1950 e, assim como aconteceu no Rio de Janeiro, ganhou significativas proporções e a cada ano se profissionaliza mais, como abordaremos nos próximos Capítulos.

1.1 – AS ESCOLAS DE SAMBA NO ESPÍRITO SANTO

Nosso tema é a plasticidade dos Desfiles das Escolas de Samba do Espírito Santo nos dias de hoje. Mas até chegarmos lá buscaremos um pouco da trajetória cultural do samba no Espírito Santo que, assim como ocorreu no Rio de Janeiro, influenciou diretamente o fazer artístico desta festa.

A festa se inicia na capital Vitória por volta de 1955 e é pautada na preocupação em elaborar um modelo de identidade nacional, por parte do estado do Espírito Santo, que se construiria a partir de uma esfera cultural, que teve como matéria-prima a cultura popular de origem negra, mais precisamente o samba, que passa a ser cooptado pela cultura oficial (elite) tornando-se símbolo de uma brasilidade, movimento iniciado na cidade do Rio de Janeiro (MONTEIRO, 2010).

O recorte histórico se dá a partir do século XX quando se iniciam, principalmente na capital Vitória, projetos de modernização que reverberaram nos âmbitos artístico e cultural, embalados pelos já iniciados na cidade do Rio de Janeiro, que acabaram por influenciar o surgimento das Escolas de Samba no Espírito Santo.

Por volta de 1908 no governo de Jerônimo de Souza Monteiro, iniciou um audacioso projeto de modernização da capital Vitória. Esse projeto tinha um teor mais arquitetônico e paisagístico, seguindo os gestores políticos da época. Esse processo de higienização por meio de projetos de urbanização contribuiu para que boa parte

da população negra migrasse para o entorno do Centro de Vitória, criando bairros e comunidades periféricos que perduram até os dias de hoje.

Neste período, a Sede do Congresso Legislativo Estadual foi construída. Foram criados a Biblioteca Estadual, o Arquivo Público, a Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo e a Escola de Belas-Artes, um projeto antigo da elite que, até aquele momento, enviavam seus filhos para fora do estado do Espírito Santo para estudar.

Envolvidos por esse clima de “prosperidade”, assim como ocorria na cidade do Rio de Janeiro no governo de Pereira Passos, diversas festas e bailes foram organizados pelas elites e pelo governo do estado do Espírito Santo em comemoração a esse desenvolvimento da cidade de Vitória.

Naquele momento já se brincava o carnaval no Espírito Santo, como ilustra a Figura 1, mas de uma forma mais comunitária e de improviso, pois a organização que se tinha no estado do Rio de Janeiro estava bem distante da realidade do Espírito Santo. De acordo com Monteiro (2010, p. 61) “[...] muitos capixabas viajavam ao Rio para participar das festividades de carnaval e quando voltavam à terra natal tinham em sua bagagem adereços, fantasias e letra de músicas cantadas na época [...]”.

Figura 1

Edem Parque na 3ª noite de carnaval (1912) Termos: Clubes; Festa Popular; Monteiro, J. de S. Vitória, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/09/2017.

Blocos e entrudos se fizeram presentes nas festividades carnavalescas capixabas, porém com algumas adaptações. A princípio, tivemos os blocos e o mais conhecido foi o Bate-moleque, uma variação do Bate-bola carioca. Aqui, os participantes do

grupo se vestiam com roupas rasgadas e tampavam o rosto com fronhas, nas mãos carregavam galhos de árvore e latas vazias para fazer suas batucadas, as crianças tinham medo quando esses grupos se aproximavam, devido a tumultos que seus componentes provocavam. Já no entrudo os participantes jogavam ovos podres, tomates e bolinhas de farinha em quem estivesse nas ruas.

Ainda no início do século XX surgiram os bailes em clubes e teatros da cidade de Vitória, sendo estes uma derivação das tardes dançantes que eram realizadas nas casas senhoriais.

Havia também os blocos de sujos e mascarados formados por populares de classes sociais mais inferiores e o principal ponto de encontro desses grupos era a rua Duque de Caxias – no Centro de Vitória. As Figuras 2, 3 e 4 ilustram algumas dessas brincadeiras de rua na cidade de Vitória no início do século XX.

Figura 2

Praça 8 de Setembro no 2º dia de carnaval (1912). Termos: Café, Monteiro, J. de S.; Ruas; Festas Populares; Construções. Vitória/ES, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/07/2017.

Segundo Monteiro (2010, p.63),

> Entre esses grupos, dois ficaram famosos como o Morcegos e o Diabos em Folia. Em ambos os grupos a maioria dos componentes os estivadores da firma de Antenor Guimarães, um rico empresário que na época de carnaval cedia um de seus galpões para os funcionários confeccionarem suas fantasias e realizarem suas festas.

Figura 3

Grupo de mascarados em frente ao café Globo no 2º carnaval (1912). Vitória/ES, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/07/2017.

A imagem acima, nos sugere um grupo de populares sendo todos homens em um momento de brincadeira do carnaval de rua. É possível perceber que mesmo intitulados como Grupo de mascarados, os componentes estão com os rostos pintados de branco e com vestimentas de seus cotidianos. Eles trazem em suas mãos alguns instrumentos musicais, como o pandeiro, que são instrumentos típicos utilizado no carnaval e nas rodas de samba. Já o violão, apresentado pelo componente em destaque na imagem, talvez se justifique por ser uma prática comum ocorrerem serestas pelas ruas da cidade.

Quando esses grupos de foliões se encontravam era motivo de confronto[14]. Eram tantas brigas que o Bispo diocesano pediu ao Chefe da Polícia da época que proibisse a saída do grupo Diabos em Folia nos dias do carnaval. O grupo proibido de sair mudou o nome para “Está Cruel” e anos depois passou a organizar apenas bailes carnavalescos. (MONTEIRO, 2010)

[14] Há relatos em jornais da época de vários encontros de grupos rivais que acabavam em brigas e prisões.

Figura 4

Grupo de mascarados no Eden no carnaval de 1912. Vitória/ES, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/07/2017.

Os bailes eram organizados pelas elites capixabas e realizados em espaços fechados, mais especificamente pelos clubes Saldanha da Gama, Álvares Cabral, Vitória e Náutico Brasil, mas aconteciam outros bailes em diversos espaços da Capital, como se observa na Figura 5.

Figura 5

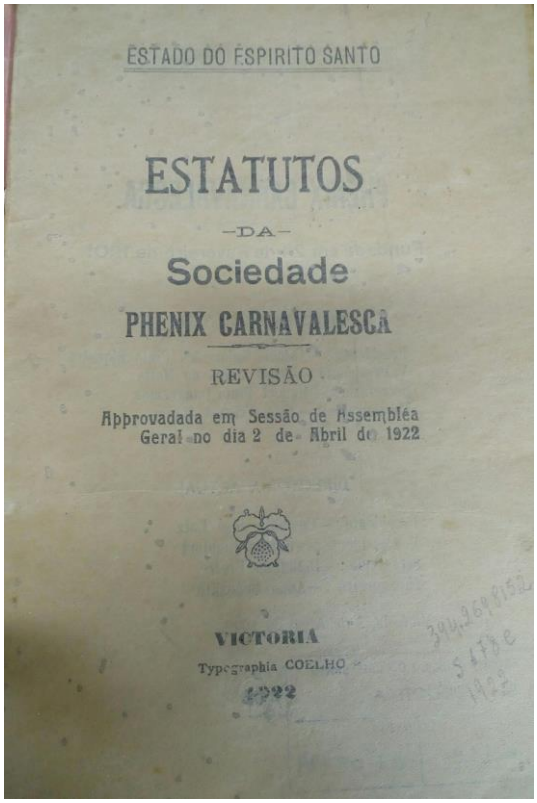
Carnaval do Teatro Carlos Gomes (1933). Vitória/ES, 2017. Fonte: http://www.morrodomoreno.com.br/materias/historia-do-carnaval-capixaba.html. Acesso em 18/10/2017.

Houve também o período das Grandes Sociedades, que no Espírito Santo era composto pelos próprios componentes dos blocos, porém mais organizados. Desfilavam pelas ruas da cidade de Vitória e tamanha proporção seus desfiles foram

ganhando que até mesmo pessoas da alta sociedade se fantasiavam para brincar o carnaval junto ao grupo. (MONTEIRO, 2010)

Sua organização estrutural se assemelhava aos desfiles dos ranchos do Rio de Janeiro, pois as suas apresentações contavam com alegorias e fantasias. Na ocasião até se criou um estatuto (fundado em 1901), informando seus fins, como se pode observar na Figura 6.

Figura 6


ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ESTATUTOS

—DA—

Sociedade

PHENIX CARNAVALESCA

REVISÃO

Approvadada em Sessão de Assembléa Geral no dia 2 de Abril de 1922

VICTORIA

Typographia COELHO

1922

Livro do Estatuto da Sociedade Phenix Carnavalesca. Vitória, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/07/2017.

Com a Crise de 1929 e logo depois a Revolução de 1930, com o governo Getúlio Vargas, aos poucos desapareceram as Grandes Sociedades no estado do Espírito Santo e demais capitais do Brasil. Nos carnavais que se seguiram formaram-se pequenos grupos para continuar as brincadeiras carnavalescas que foram chamados de batucadas, e que logo foram ganhando os subúrbios da cidade. Cresceram tanto em número que foi preciso criar uma entidade que as organizassem.

Assim, em 1948 foi instituída a União das Batucadas e Escolas de Samba[15] - Ubes, que se encarregou de organizar um concurso para premiar as melhores batucadas com apoio do jornal A Tribuna. As que se destacavam eram: a Mocidade e a Chapéu de Lado na Fonte Grande; a Centenário e a Mocidade de Santa Lúcia, na Praia; a Conguira, no Morro do Moscoso; a Estrela e a Está Cruel, na Vila Rubim. (PACHECO, 1998).

A partir da década de 1960 as batucadas passaram a dividir as atenções da população com blocos carnavalescos formados, inicialmente, por funcionários de grandes instituições como: Banco do Brasil e Instituto Brasileiro do Café (IBC). Com o crescimento das Batucadas fez-se necessário estabelecer uma comissão julgadora, sendo os primeiros critérios de julgamento eram os figurantes, a porta-bandeira, a bateria, a fantasia e a música.

Nos desfiles das batucadas não havia Enredo e estas desfilavam em ritmo de marchas, que eram puxadas por um cavaquinho ou um banjo. Nas músicas eram feitas de improviso pelos próprios participantes dos grupos, pois a influência musical carioca era tardia no estado do Espírito Santo e poucos sucessos eram cantados nas rádios, como por exemplo “Seu cabelo não nega”. (MONTEIRO, 2010)

Os desfiles das batucadas perduraram até 1972. Assim os jornais da época abriam suas colunas com notícias do carnaval, como podemos observar na Figura 7, que traz manchetes sobre o assunto.

Pacheco (1998) relata que, como os blocos possuíam música própria, tivemos no Espírito Santo alguns letreiros[16] de sucesso, como foi o caso de Hervê Cordovil, que fez a música “Sorriso”, obtendo repercussão nacional.

---

[15] Embora não existissem ainda Escolas de Samba em Vitória, essa expressão se referia apenas em fazer samba.

[16] Conforme o autor o nome letreiros era usado no universo do samba para se referir ao que hoje nomeamos compositores.

Figura 7

Capa da Revista O Riso Carnavalesco (1963). Vitória/ES, 2017. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santos (APEES). 01/07/2017.

Segundo Monteiro (2010 p. 71),

> A estrutura dos blocos, principalmente os da Grande Vitória, era muito semelhante ao das batucadas. No entanto, ao invés do estandarte, apresentavam-se com um pavilhão; ao invés do improviso, determinavam um tema que viraria samba; ao invés de roupas iguais, vestiam fantasias de acordo com o tema do ano.

Enquanto crescia os concursos de blocos e batucadas por todo o Centro da cidade, Sebastião Rômulo Nascimento[17], mais conhecido como Rominho, um importante personagem na história da formação das Escolas de Samba capixabas, após passar uma temporada no Rio de Janeiro em consequência de estar a serviço do exército[18], traz à Vitória a ideia de se brincar o carnaval com desfiles mais organizados.

Rominho era sambista e durante o período que esteve na cidade do Rio de Janeiro se aproximou do carnaval carioca, onde teve acesso às rodas de samba, às festas de rua e principalmente aos desfiles das Escolas de Samba, que já estavam em plena atividade na cidade do Rio de Janeiro. Como era amante do carnaval, buscou

[17] Morreu em 1973 e até sua morte foi presidente de hora do G.R.E.S. Unidos da Piedade, Escola de Samba que fundou.
[18] Não conseguimos precisar, durante a pesquisa, o período em que Rominho ficou no Rio de Janeiro a serviço do exército, assim como a data de seu nascimento.

fazer aqui tudo que vivenciou no Rio de Janeiro, já que não lhe era possível frequentar mais aqueles ambientes (MONTEIRO, 2010). Rominho, após convidar os frequentadores do seu bar, localizado no centro de Vitória[19], para conhecer os instrumentos e aprender a manuseá-los, os ensaios começam efetivamente com ele próprio. Assim criou a primeira Escola de Samba do Espírito Santo.

Na bateria apenas os homens poderiam fazer parte; as mulheres possuíam outras funções na Escola de Samba, como por exemplo a confecção das fantasias entre outros. Além da costura, as mulheres participavam do Desfile como passistas e/ou porta-bandeira; as crianças também participavam dos ensaios e podiam participar em qualquer setor do desfile. Assim, o primeiro desfile da Escola de Samba, organizado por Rominho, foi em 1955, ainda com muita coisa a ser melhorada, pois nem nome a Escola ainda tinha.

Segundo Monteiro (2010, p. 77),

> Quando o carnaval de 1955 se aproximou a escola ainda não estava formada. Eram poucos instrumentos, poucas fantasias prontas, não havia alegorias e nem mesmo samba-enredo. No entanto, para não desanimar os foliões, Rominho resolveu desfilar com o que tinha pronto. Juntou todo mundo na frente de seu bar; distribuiu os instrumentos e determinou o percurso pelo qual passariam.

No ano seguinte, em 1956, com mais participantes e mais organizados, a Escola desfilou com as principais características do que é o desfile de uma Escola de Samba nos dias de hoje: comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira, bateria, fantasias e até alegorias, tudo isso em um desfile que acabou por cativar o público e foliões rivais, que logo resolveram se organizar também para desfilarem como Escola de Samba.

O sucesso dos desfiles da Escola de Rominho fomentou o surgimento de outras Escolas de Samba originadas da fusão de blocos e batucadas da época. Assim logo foi fundada a Acadêmicos do Moscoso e o Império da Vila[20], ambas foram fundadas no ano de 1956, mas só participaram do Desfile no ano seguinte, 1957.

---

[19] Segundo pesquisas realizadas no Arquivo Público do Estado do Espírito Santos – APEES, este bar era situado nas mediações dos morros da Fonte Grande e Piedade.

[20] Atualmente somente a Império da Vila mantém suas atividades, porém passou a se chamar A.C.S.E.G.R.E.S. Novo Império, com foliões da Vila Rubim, Caratoíra e Santo Antônio. A Acadêmicos do Moscoso desfilou nos anos de 1957 a 1972.

Com o surgimento das Escolas, Rominho com seu amigo e grande colaborador Paru, que também foi o primeiro mestre de bateria do carnaval capixaba, perceberam que a Escola ainda não possuía um nome que os identificasse e logo pensaram em Unidos da Piedade, uma vez que eram moradores do morro da Piedade localizado no Centro de Vitória; nome que representou e representa a união do grupo daquele bairro.

A primeira competição só aconteceu em 1958, organizado pela União das Batucadas e Escolas de Samba (UBES), mas só se firmou mesmo na década de 1960, quando a prefeitura colaborou com as Escolas, disponibilizando verba pública, o que contribuiu com o surgimento de outras Escolas e consequentemente com o crescimento da festa.

Os sambas-enredos só surgiram no carnaval de Vitória na década 1960, tema que será abordado no Capítulo 2 desta pesquisa, pois até então as Escolas desfilavam com um tema e tocavam sambas conhecidos relacionados a mesma história. A gravação em disco em vinil aconteceu bem mais tarde em 1984. (MONTEIRO, 2010)

Com o avanço da festa fez-se necessário algumas mudanças e a primeira delas foi a criação de um grupo de acesso, pois, a cada ano, novas escolas surgiam. Em 1985 as Escolas de Samba criam a Associação Capixaba das Escolas de Samba - ACES, pois a UBES já não conseguia organizar (sozinha) os desfiles de blocos.

Figura 8

Desfile das Escolas de Samba (1978). Vitória/ES, 2017. Fonte: https://g1.globo.com/es/espirito-santo/carnaval/2018/noticia/de-1978-a-2018-registros-contam-a-historia-dos-desfiles-das-escolas-de-samba-do-es.ghtml. Acesso 20/10/2017.

Cabe ressaltar que atualmente ainda acontecem diversos desfiles de blocos de rua, porém não mais com caráter competitivo. Em 2019, entre os meses de fevereiro e março, a Prefeitura Municipal de Vitória concedeu trinta e quatro autorizações de blocos carnavalescos para apresentações em diversos bairros da cidade. As autorizações foram concedidas baseadas nas propostas dos presidentes dos blocos que puderam sugerir o dia da apresentação, horário e local[21].

O local das apresentações também precisou ser repensado e o Desfiles, que até então aconteciam no Centro da cidade de Vitória, foram transferidos para a Avenida Nossa Senhora da Penha, o que causou muitas reclamações por parte dos organizadores das Escolas, pois ficava muito distante da maioria das comunidades participantes que se localizavam próximos ao Centro de Vitória.

Atualmente os Desfiles acontecem em um lugar próprio para a festa, na Passarela Walmor Miranda, que foi inaugurada em 1987[22]. A Passarela Walmor Miranda ficou conhecida popularmente como “Sambão do Povo”, pois sua construção se deu graças ao empenho e persistência dos sambistas. Está localizado no bairro Mário Cipreste próximo a Rodoviária de Vitória, como mostram as Figuras 9 e 10 das obras da Passarela noticiadas no Jornal A Gazeta.

Conta-se que Sinval Siri[23], sambista muito conhecido e que a ele é atribuído o incentivo da construção da Passarela Walmor Miranda, estava sempre presente durante sua construção. Em uma reportagem publicada em fevereiro de 2019 no site do Gazeta online[24], sua filha Andressa Leal, conta que Siri (como era conhecido) era mecânico e que quando idealizou o Sambão do Povo fez baseado na Sapucaí, do Rio de Janeiro. E com a influência que teve com os políticos do Estado, conseguiu buscar apoio para a implementação do projeto. Ainda segundo relatos de sua filha, ele também foi presidente da Liga das Escolas de Samba do carnaval capixaba, sem informar o ano.

---

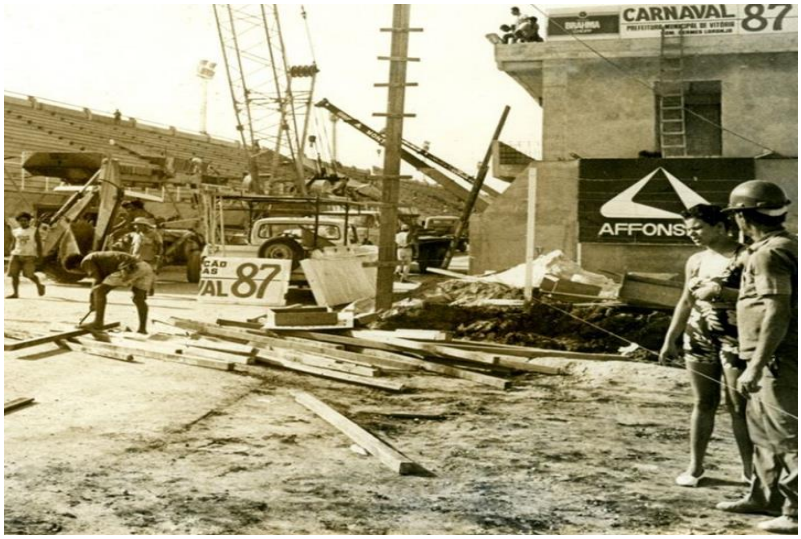
[21] Ver: http://vitoria.es.gov.br/busca.php?busca=blocos+de+carnaval
[22] Na gestão do então prefeito de Vitória Vitor Buais.
[23] Sinval Siri morreu no ano de 2001.
[24] Ver reportagem completa: https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/02/historia-sambao-do-povo-foi-erguido-em-112-dias-1014169531.html

Figura 9

Construção da Passarela Walmor Miranda. Vitória/ES, 1987. Fonte: https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/02/historia-sambao-do-povo-foi-erguido-em-112-dias-1014169531.html. 22/10/2017.

Como as obras foram iniciadas poucos meses antes de sua inauguração, o colaborador temia que esse espaço não ficasse pronto a tempo do carnaval de 1987 e de acordo com narrativas, Siri mudou-se para a obra auxiliando no que fosse necessário para que tudo ficasse pronto a tempo.

Figura 10



Construção da Passarela Walmor Miranda. Vitória/ES, 1987. Fonte: https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/02/historia-sambao-do-povo-foi-erguido-em-112-dias-1014169531.html. Acesso: 01/05/2019.

A obra não estava totalmente concluída, mas pelo menos o suficiente para que em 1987 os Desfiles acontecessem no Sambão do Povo. A construção do espaço também contribuiu para a profissionalização da festa, fazendo com que empresários

locais de diversos seguimentos apoiassem financeiramente o carnaval das Escolas de Samba do Espírito Santo. Esses apoios configuraram gradativas mudanças e transformações na organização das mesmas, por volta do final da década de 1950 e início de 1960.

A partir de 1987 as Escolas refizeram seus estatutos e regulamentos, o quê permitiu melhor gerenciamento de seus projetos e contratos. "[...] a mudança mais drástica foi o registro em cartório, quando praticamente todas as Escolas procuraram se registrar como Grêmio Recreativo, o que, assim como no Rio de Janeiro, gerou a sigla G.R.E.S.[25] [...]" (MONTEIRO, 2010, p. 97).

Em consequência algumas Escolas de Samba acrescentaram novas siglas às suas denominações. Com o intuito de se conseguir incentivo de iniciativas privadas, acrescentaram a seus nomes as siglas, por exemplo, Associação Cultural Social (ACS) e Associação Recreativa e Cultural (ARC).

Em 1992, a Prefeitura de Vitória[26] corta toda a verba pública que era destinada às agremiações, fazendo apenas a manutenção do sambódromo e a organização do Desfile. No ano seguinte, sem recursos públicos, as agremiações decidem não desfilar em sinal de protesto. E assim entre os anos de 1993 a 1997[27], não houve Desfile das Escolas de Samba em Vitória, sendo o evento retirado do calendário de festas da cidade.

A partir daí foram várias tentativas junto a prefeitura para a volta dos desfiles na cidade, até que na gestão de 1997 a 2004[28] retomam as negociações para a possível volta da festa carnavalesca, pois muita coisa precisava ser feita.

O Sambão do Povo não apresentava condições estruturais seguras para a volta do evento, pois, com o fim dos desfiles, o espaço ficou totalmente abandonado. Assim o local escolhido para o possível retorno foi a Avenida Jerônimo Monteiro.

Neste retorno apenas seis Escolas de Samba conseguiram se organizar para o Desfile, embora fosse um Desfile apenas de apresentação, pois neste ano de

[25] G.R.E.S. – Grêmio Recreativo Escola de Samba
[26] Sob a administração do prefeito Vitor Buaiz.
[27] Neste período sob a gestão do então prefeito Paulo Hartung.
[28] Gestão do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas.

retorno dos Desfiles não houve competição. Mesmo assim, a iniciativa estimulou muitos que gostavam da festa, e, em 1º de junho de 1998, a prefeitura inclui, novamente, o Desfile das Escolas de Samba no calendário de eventos do município[29], como publicado no site do órgão.

Com o retorno dos Desfiles das Escolas de Samba ao calendário festivo da cidade de Vitória, em 1998, a iniciativa abriu possibilidades para formação de relações sociais, culturais, políticas, de pertencimento e profissionalização de mão-de-obra dentro das agremiações.

As Escolas de Samba que já atuavam no carnaval antes da suspensão da festa (1993) tentaram retomar suas atividades, mas nem todas conseguiram por inúmeros fatores que iam desde a falta de recursos para montar o desfile da Escola até a ausência de muitos participantes para ocupar os diversos seguimentos que a escola necessitava. Fez-se necessário um grande trabalho de resgate dentro das comunidades e, neste momento, a experiência dos mais velhos foi fundamental na transmissão dos saberes.

1.2 – AS LIGAS DAS ESCOLAS DE SAMBA NO ESPÍRITO SANTO

As Ligas das Escolas de Samba do Espírito Santo são entidades organizadoras dos Desfiles carnavalescos que acontecem na cidade de Vitória/ES, sendo principalmente responsáveis por tudo que se relacione a direção artística dos Desfiles.

Como vimos anteriormente (na página 32), a UBES foi a primeira tentativa de Liga de Escolas de Samba do Espírito Santo, sendo criada em 1955. Sua gestão atuou até o ano de 1985, quando passou a se chamar ACES – Associação Capixaba das Escolas de Samba.

Em 1991 a ACES passa a se chamar União das Escolas de Samba (UESES) e foi durante os dez anos de sua atuação que os Desfiles foram suspensos. Após o retorno, no ano de 2000 os Desfiles passaram a ser televisionados em todo o estado

[29] Decreto de Lei 4.644/98. Disponível em <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/consulta.cfm?id=4557>. Acesso em 10 jan 2017

através de uma parceria com a TV Capixaba, (MONTEIRO, 2010). Em 2001 uma nova mudança ocorre e é criada a LICES – Liga Capixaba das Escolas de Samba.

Em 2007, os Desfiles já estavam totalmente consolidados e treze agremiações se organizavam em dois grupos e em dois dias. Foram elas: Unidos de Jucutuquara, Andaraí, Novo Império, Independente de Boa Vista, Rosas de Ouro, Barreiros, Mocidade Unida da Glória, Pega no Samba, São Torquato, Unidos da Piedade, Imperatriz do Forte, Chegou o Que Faltava e Tradição Serrana.

No mesmo ano (2007), os presidentes das Escolas de Samba, através de ofício, pediram desfiliação junto a LICES, que logo se extinguiu, e se filiaram à Liga Espírito-Santense das Escolas de Samba – LIESES. O motivo: segundo eles, era que a nova liga apresentava um Regulamento com propostas mais atualizadas às demandas das Escolas de Samba.

Muitas mudanças foram propostas pela Liga, mas nem todas foram executadas com sucesso. Arquibancadas populares, camarotes turísticos, ensaios técnicos, uma nova iluminação para o Sambão e ainda uma locução dos Desfiles em três idiomas (português, inglês e espanhol) foi o que a LIESES conseguiu realizar, tudo com o intuito de profissionalizar a festa.

Uma nova eleição para diretoria da LIESES acontece em 2008 e Rogério Sarmento assume a presidência da Liga com polêmicas mudanças. “[...] a primeira delas foi reformular o Regulamento para que novas regras fossem criadas de acordo com a realidade dos Desfiles apresentados no Sambão do Povo [...]” (MONTEIRO, 2010, p. 128). A exibição ao vivo do Desfile das Escolas de Samba para rede mundial de computadores (internet) por áudio e vídeo, gerada pela TV Educativa foi uma das propostas desse novo Regulamento.

Em 2017 foi anunciada a criação de uma nova Liga, a LIESGE – Liga Independe das Escolas de Samba do Grupo Especial, ainda sob o comando de Rogério Sarmento. Esta liga teve uma gestão independente e com o novo modelo, a LIESGE passa a ser a única responsável pelo Desfile do Grupo Especial, ou seja, das Escolas que fazem parte da “elite” do carnaval.

Conforme reportagem publicada no site do jornal A Gazeta[30], em 16/05/2017, com o presidente da LIESGE, Rogério Sarmento, informou que para o carnaval de 2018 haverá uma Liga para cada Grupo de Escola de Samba com comissões de julgadores independentes, porém o Regulamento para rebaixamento e ascensão das agremiações não mudaria.

Sobre essa regra mencionada por Rogério Sarmento, todos os Regulamentos determinavam que ocorreria um acesso das Escolas de Samba campeãs para o Grupo seguinte e um rebaixamento das Escolas de Samba que ficarem em último lugar na competição. Por exemplo: a Escola campeã do Grupo A no ano seguinte desfilará no Grupo Especial e a última colocada deste mesmo Grupo desfilará no Grupo A.

Assim, os Desfiles do ano de 2018 contaram com três Ligas, para organizar os Desfiles das Escolas de Samba do Espírito Santos sendo que para cada Grupo foi dedicado um único dia para as apresentações.

No dia 01 de fevereiro de 2018 aconteceu o Desfile das Escolas de Samba que compõem o Grupo da FECAPES – Federação das Escolas de Samba, cujo presidente é Carlos Alberto de Assunção. Assim as Escolas que desfilaram neste dia foram: o G.R.E.S. Império de Fátima, o G.R.E.S. Mocidade da Praia, a A.R.E.S. União Jovem de Itacibá, a A.C.S.E.E.S. Mocidade Serrana e o G.R.E.S. Independente de Eucalipto. Essa Liga tem como objetivo criar oportunidade a novas e/ou extintas agremiações do carnaval do Espírito Santo.

No dia 02 de fevereiro de 2018 foi a vez de desfilar as Escolas de Samba que compõem o Grupo da LIESES - Liga Espírito-santense de Escolas de Samba, onde seu presidente é Jadilson Luiz Damascena. Esta Liga é a sucessora das extintas Ligas capixabas e é responsável por organizar os Desfiles das Escolas do Grupo A, mais conhecido popularmente como o Grupo de Acesso, foram elas: G.R.C.E.S. Tradição Serrana, G.R.E.S. Unidos de Barreiros, A.C.S.E.G.R.E.S. Rosas de Ouro, G.R.E.S. Imperatriz do Forte, G.R.C.E.S. Independentes de São Torquato, G.R.E.S. Chega Mais e A.C.E.S. Chegou o que Faltava.

[30] https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/05/nova-liga-de-escolas-de-samba-para-grupo-especial-1014055896.html

E no dia 03 de fevereiro de 2018 foi o Desfile das Escolas de Samba que compõem o Grupo Especial considerado com o Grupo de “elite”, organizado pela novata LIESGE. Foram G.R.E.S. Andaraí, A.C.S.E.G.R.E.S. Unidos da Piedade, A.R.C. Mocidade Unida da Glória, G.R.E.S. Independentes de Boa Vista, A.C.S.E.G.R.E.S. Novo Império, G.R.E.S. Unidos de Jucutuquara e o G.R.E.S. Pega no Samba.

A cada ano o Regulamento é atualizado de acordo com as demandas dos Desfiles e das Escolas de Samba. Assim, o Regulamento[31] de 2018 passou então a contemplar mudanças que foram desde a alteração do número mínimo de baianas até mudanças no tempo de Desfile, mas a mais significativa foi a não obrigatoriedade de os jurados serem do Rio de Janeiro, pois até então fazia parte dos Regulamentos anteriores a exigência de jurados exclusivamente do Rio de Janeiro, talvez pela experiencia e o pioneirismo em avaliar os Desfiles das Escolas de Samba.

As mudanças que ocorreram no ano de 2017 para o carnaval de 2018 alavancaram ainda mais o Desfiles das Escolas de Samba. Um dos principais objetivos das Liga, é a busca novas parcerias, o que já começou a se tornar realidade, pois a TV Gazeta, filiada da Rede Globo de Comunicações, passou a transmitir, ao vivo, o Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval de Vitória. O contrato foi assinado pela diretora de Transformação da Rede Gazeta, Letícia Lindemberg, e pelo presidente da LIESGE, Rogério Sarmento.

As ações se desdobraram em visitas às quadras das Escolas, reportagens diárias com divulgação de ensaio e vendas de fantasias etc. Os jornais A Gazeta e Notícia Agora, também pertencentes a emissora de televisão, diariamente publicavam matérias sobre as Escola. Foi produzido e exibido na TV um documentário sobre as Escolas de Samba de 1978 a 2018 que buscou contar a história do Carnaval Capixaba com narrativas de personalidades do samba e da nova geração[32].

Assim uma vez que as empresas de comunicação (televisão) passam a apoiar os Desfiles das Escolas de Samba, elas proporcionam mais visibilidade ao evento

[31] O texto do Regulamento do Carnaval das Escolas de Samba do ano de 2018 está na íntegra no Anexo I desta pesquisa.
[32] Vídeo: https://g1.globo.com/es/espirito-santo/carnaval/2018/noticia/de-1978-a-2018-registros-contam-a-historia-dos-desfiles-das-escolas-de-samba-do-es.ghtml

contribuindo para a formação de novas parcerias. No ano de 2018 percebemos que após a divulgação das notícias das transmissões televisivas pela Rede Gazeta, filiada a Rede Globo de Comunicações, houve uma maior procura por parte de empresas privadas de diversos segmentos (como empresas de bebidas, cosméticos, turismo, entre outros) em vincular suas marcas e produtos ao Desfile, o que consequentemente contribuiu com a geração de renda e com o crescimento da economia local.

Segundo Moura (2000, p. 131),

> A partir do crescimento das cidades com suas grandes concentrações de trabalho, com salários baixos, mas constantes, passa cada vez mais a valer a pena investir dinheiro nesse novo comércio de serviços, montando-se empresarialmente novas formas de espetáculo se valendo das tradições e entretenimento vindos da fase pré-industrial, depois literalmente industrializando-se o divertimento [...]

Podemos assim compreender que o entretenimento promovido pela indústria cultural se vale da forma capitalista de viver das classes populares disponibilizando oportunidades de crescimento e visibilidade de suas festas e costumes em troca de uma apropriação quase que desenfreada.

Segundo Carvalho (2000, p. 31):

> A maioria dos gêneros populares que vieram do marginal, do subalterno, mostram uma espécie de duplo movimento: parte da classe superior sequestra o que as massas estão fazendo e o coloca nos salões. E também temos o movimento inverso: as classes marginais sequestram parte do que está sendo considerado forma artística (chamada “cultura superior”) da elite.

Após o término do carnaval, além da competição dos Desfiles das Escolas de Samba, acontecem também premiações organizadas pela imprensa local (jornal e TV) e sites que fazem a cobertura da festa, como o Viva Samba, Blog Dicesar e Revista Somos Capixaba. São premiações que visam eleger o “Melhor” de cada segmento artístico que compõe o Desfile das Escola de cada Grupo de Liga, sendo avaliado desde a fantasia até a sua apresentação dentro do Desfile.

Os organizadores dessas premiações preparam eventos festivos para anunciar os ganhadores das categorias premiadas. São comuns em todas as premiações as categorias Comissão de Frente, 1º e 2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Enredo, Samba-enredo, Carnavalesco, Destaque de Chão feminino e masculino, Destaque de Luxo feminino e masculino, Bateria, Rainha de Bateria, Madrinha de

Bateria, Interprete Oficial, Grupo Musical, Grupo de Interpretes de Apoio, Fantasias e Alegorias e as Alas das Passitas, Baianas e Velha Guarda.

Essas indicações são definidas por um corpo de jurados selecionado pelos próprios organizadores das premiações, na qual são escolhidos três indicados de cada categoria e divulgado ao público. A partir de então são abertas consultas públicas (votação) para escolha dos vencedores.

Em entrevista realizada no dia 19/12/2018 com Elizangela Reis, (nascida em 22/05/1983), destaque de Chão do G.R.E.S. Unidos da Piedade e uma das indicadas a duas premiações de Melhor Destaque de Chão feminino, sobre como é ser indicada às premiações, ela diz:

> [...] fico muito feliz em ser indicada, pois é o reconhecimento do trabalho de um ano inteiro. Fazemos isso mais pelo amor à Escola mesmo e ao samba porque o financeiro, nessas premiações, não existe (risos). O que existe mesmo é o reconhecimento, que muito gratificante, e a visibilidade que para algumas categorias podem até gerar um patrocínio. Mas fico feliz em ser lembrada porque amo o que faço! (ELIZÂNGELA REIS, informação pessoal, 2018).

Em 2018 as premiações que aconteceram após os Desfiles das Escolas de Samba foram o Troféu AMACES – Associação dos Músicos das Agremiações Carnavalescas do Espírito Santo, organizado pelo Blog do Dicesar ES Samba e Entretenimento, que aconteceu na noite do dia 04 de abril de 2018, o Estandarte Somos Capixaba, realizado pela Revista Somos Capixaba, cunjo evento foi no dia 05 de maio de 2018, e o mais tradicional dos concursos, o Troféu Faisão de Ouro promovido pelo site Viva Samba que em 2018 chegou a sua 12ª edição e aconteceu no dia 04 de setembro de 2018.

1. 3 – ORGANIZAÇÃO DOS DESFILES A PARTIR DO REGULAMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA NO ANO DE 2018

As Ligas das Escolas de Samba são as entidades responsáveis em organizar os Desfiles carnavalescos, que em muitos casos contam com a parceria do poder público (governos Estadual e municipais), assim como com o apoio de instituições privadas. São elas que cuidam dos mais diversos interesses das agremiações, como: publicidade, gravação de CD, venda de ingressos, eventos de intercâmbio entre as Escolas etc.

Para tanto, em 2015, logo após o carnaval, representantes das Escolas de Samba do Grupo Especial[33] da época criaram a LIESGE (Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial) que tinha como objetivo administrar os interesses das Escolas que estivessem no Grupo Especial. Mas somente no carnaval de 2018 essa separação foi efetivamente consolidada[34].

Paralelo a esses acontecimentos, pouco antes do carnaval de 2017, três agremiações extintas (União Jovem de Itacibá, Mocidade da Praia e Mocidade Serrana), juntamente com a novata Império de Fátima, que já havia desfilado em 2016 como convidada, fundam a FECAPES (Federação Capixaba das Escolas de Samba), que teve como principal objetivo organizar um desfile que desse oportunidade a outras Escolas de Samba, assim como o retorno de tantas outras a competição.

Assim o Carnaval do Espírito Santo de 2018 apresentou suas dezoito agremiações, no Sambão do Povo, divididas em três Grupos de Ligas - B, A e Especial, nos respectivos dias 1, 2 e 3 de fevereiro, sendo que o Grupo Especial elegeu a grande campeã do carnaval.

O G.R.E.S. Independentes de Boa Vista atualmente integra o quadro de agremiações que desfilam no Grupo Especial do Carnaval de Vitória que é organizado pela LIESGE. Assim, analisaremos o Regulamento que rege este Grupo a fim de compreender como se desenvolve o Desfile daquela Escola de Samba.

A primeira responsabilidade descrita no Regulamento do Carnaval 2018[35] refere-se ao descumprimento do compromisso em desfilar. Uma vez inscrita, a Escola de Samba que assim não o fizer terá que devolver à LIESGE todo e qualquer recurso até então recebido relativo ao Desfile devidamente corrigido.

A supervisão da direção artística do espetáculo foi acompanhada pela LIESGE em quatro comissões, sendo composta por 21 membros, com funções bem definidas: a Comissão de Concentração, que foi composta por nove membros divididos em

---

[33] Fazem parte da LIESGE 2018: G.R.E.S. Independentes de Boa Vista, A.R.C. Mocidade Unida da Glória, G.R.E.S. Unidos da Piedade, A.C.S.E.G.R.E.S. Novo Império, G.R.C.E.S. Unidos de Jucutuquara, G.R.E.S. Andaraí e G.R.E.S. Pega no Samba. Apesar de ter sido rebaixada para o Grupo de Acesso, a Pega no Samba foi convidada a integrar a nova Liga.

[34] Como podemos ver na página 37 desta pesquisa.

[35] A cópia do Regulamento encontra-se em Anexo I.

grupos de equipes; Comissão de Verificação das Obrigações, com quatro membros; Comissão de Cronometragem, com três membros; e a Comissão de Dispersão, com cinco membros.

De acordo com o Regulamento do Carnaval 2018 da LIESGE, as funções dessas Comissões se descreviam da seguinte forma: a Comissão de Concentração tinha o objetivo de verificar toda a formação da Escola antes de sua apresentação e todas as irregularidades cometidas pelas Escolas seriam descritas em Relatório específico cabendo possíveis punições.

A Comissão de Cronometragem foi responsável em acompanhar o início e o término do Desfile de cada agremiação podendo propor a aplicação de penalidades. De acordo com o Artigo 11 do Regulamento, cada Escola de Samba poderia indicar à Diretoria da LIESGE, um representante para acompanhar os membros desta comissão. O tempo de duração do Desfile em 2018 foi de cinquenta minutos podendo chegar no máximo a sessenta minutos, sendo este tempo também fiscalizado por esta Comissão.

Segundo o Regulamento cada agremiação iniciaria sua apresentação ao sinal da autorização da Direção Artística dos Desfiles, obedecendo a quatro toques de sirene. A primeira alerta que a Escola de Samba pode avançar da área de Armação até o referido portão de início do Desfile (em silêncio); o segundo toque, que é permitido iniciar o aquecimento preliminar de sua bateria e aparelhagem de som; a terceira sirene é seguida por um sinal amarelo que indica que a Escola iniciará seu Desfile em 5 minutos; e a quarta e última sirene, que é dupla, pois anuncia que a apresentação vai começar.

Essas orientações estão dispostas no Artigo 17, inciso II do Regulamento e em seu parágrafo único sinaliza a penalidade de dois décimos de pontos caso a agremiação descumpra essas regras.

A Comissão de Dispersão acompanhou e fiscalizou a retirada das Alegorias a partir da linha demarcatória do final do Desfile tendo as Escolas 1 hora e 20 minutos, contando a partir do efetivo início de seu Desfile, para fazerem essa dispersão para o local determinado pela Liga. O não cumprimento poderia acarretar na perda de um ponto.

Já a Comissão de Verificação das Obrigatoriedades Regulamentares, tendo em mãos um mapa da organização do Desfile da Escola, teve a responsabilidade de fazer apontamentos das irregularidades cometidas pelas agremiações, tendo como referência as listadas nos Artigos 23 e 24 do referido Regulamento, propondo ainda penalidades a serem aplicadas a juízo da Comissão, como por exemplo verificar o número mínimo de componentes, de ritmistas, de baianas, de componentes da Comissão de Frente, entre outros. Em 2018, averiguamos que a Boa Vista foi a única agremiação que não sofreu nenhuma penalidade junto a essas quatro Comissões.

No inciso I do Artigo 24 há uma relação de documentos exigidos pela LIESGE que fomentaram o estudo prévio do corpo de julgadores, assim como auxiliou na composição do "Manual do Julgador"[36] que foi fornecido aos jurados dos Desfiles. Vinte e sete jurados avaliaram nove quesitos e estes foram divididos em três grupos distribuídos e dispostos em camarotes ao longo da avenida. As notas aplicadas foram de 9,0 (nove) a 10,0 (dez) com uma casa decimal, todas devidamente justificadas[37] sendo a menor nota descartada no momento da apuração. Aos jurados coube observar se cada quesito estava de acordo com os seus propósitos sendo fundamental sua coerência.

O quesito Comissão de Frente é um dos primeiros a ser apreciado, pois é esse segmento que abre o Desfile da Escola. São avaliados a criatividade, a coordenação, o figurino e a sintonia na exibição, assim como o número de componentes, que de acordo com o Regulamento, é no mínimo dez e no máximo quinze pessoas. A coreografia conta com alguns movimentos obrigatórios, como por exemplo a saudação ao público e a apresentação da Escola.

No quesito Bateria que avalia a sintonia entre os ritmistas e criatividade, nenhum instrumento deve desafinar ou sair do compasso para não haver perda de pontos. O inciso I e VI do Artigo 23 do Regulamento diz ainda que a Escola tem que ter no mínimo cem instrumentos, sendo ainda proibido a utilização de instrumentos de

[36] Documento organizado pela LIESGE na qual não tivemos acesso.
[37] As justificativas das notas atribuídas pelos 27 julgadores do Grupo Especial do Carnaval 2018 já foram entregues aos representantes das Escolas de Samba, em 09 de fevereiro de 2018, conforme divulgado pela LIESGE em redes sociais.

sopro ou de qualquer outro artifício que emita sons similares, exceto os apitos dos Diretores, a não ser que este instrumento ou artifício esteja inserido no Enredo.

O quesito Samba-Enredo, tem a função de contar a história do Enredo através da música. O Regulamento apresenta uma peculiaridade na avaliação deste quesito, de acordo com o Parágrafo Primeiro do Artigo 29 a nota deverá ser concedida através do sistema de pontuação por “sub-quesitos” (melodia e letra), ou seja, deverá ser atribuído duas notas distintas e depois somadas sendo o resultado desta soma a nota final para o quesito.

Harmonia trata do entrosamento dos componentes da agremiação com o ritmo da bateria e cada agremiação possui uma equipe responsável por esse quesito. Sobre a equipe de Harmonia, são pessoas que trabalham nos ensaios e durante todo o Desfile da Escola. São responsáveis pela organização de todos os foliões na Escola de Samba. Cabe a seus integrantes fiscalizar e orientar para que haja um perfeito entrosamento entre o ritmo e o visual.

A Evolução está relacionado à dança e à progressão da Escola, são observados também os movimentos dos componentes dentro das suas respectivas Alas dando uniformidade ao Desfile.

O Enredo é a primeira providência tomada por uma Escola de Samba para preparar o Desfile. A partir da ideia é definido como a história a ser contada será apresentada com começo, meio e fim. Os julgadores analisam de acordo com dois sub-quesitos: concepção – a ideia do tema apresentado – e a realização, ou seja, se a Escola conseguiu contar a história de forma interessante e original.

As Alegorias e os Adereços, além da adequação ao Enredo é observado se os carros alegóricos ajudam a contar a história e se sua fabricação, acabamento e decoração estão em harmonia com as cores e toda a composição da Escola.

Para o Desfile de 2018 só foram permitidos no mínimo três e no máximo quatro alegorias, salvo elementos que vierem para uso coreográfico, com medidas de no mínimo quatro metros e meio de largura e o máximo de oito metros e meio. Já a altura máxima era de dezoito metros incluindo suas esculturas, exceto o carro Abre Alas que pode chegar até a vinte e cinco metros. O inciso IV do Artigo 24 do

Regulamento sinaliza possíveis penalidades caso as orientações sejam descumpridas em relação às alegorias.

Nas Fantasias, além do conjunto plástico é julgado também a capacidade do público em compreender o Enredo por meio dos figurinos, são observados se elas estão completas, inclusive com adereços de mão, bem como a qualidade de sua confecção.

Os jurados também avaliam a atuação do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. É avaliada a sintonia do casal que tem a função de apresentar o símbolo máximo da Escola que é a sua bandeira. Apenas o primeiro casal é avaliado e nenhum dos dois (juntos ou separados) podem exercer esta função em outra agremiação (no mesmo ano), mesmo que seja em outra Liga.

Segundo Cavalcanti (1994 p. 47),

> [...] há quesitos simbolicamente muito importantes, como a comissão de frente ou mestre-sala e porta-bandeira, que correspondem a aspectos secundários desse processo do ponto de vista sociológico. Por sua vez, nem todos os elementos estéticos e formais importantes de um desfile estão abarcados por quesitos. Há grupos ou elementos relevantes na vida social da escola, como as “Baianas” ou as “Crianças”, ou mesmo num desfile como as passistas e as mulatas, ou as “rainhas de bateria”, que não configuram quesitos. [...]

O Regulamento traz ainda questionamentos para recursos. O Artigo 35 versa acerca de orientações para que uma agremiação possa registrar eventuais denúncias de infrações que uma ou mais Escolas venham a cometer durante seu Desfile. Para isso, todos os apontamentos de infração devem ser entregues a Liga em data e hora previamente divulgados e acompanhado de provas, para que as devidas providências sejam tomadas.

Os últimos artigos dispõem orientações para o próximo carnaval, como previsão de dias para o próximo Desfile, sorteio da ordem das apresentações das agremiações, entre outros, deixando explícito que todos os itens tratados por esse documento foram analisados e aprovados em reunião, com maioria absoluta de votos dos representantes das Escolas de Samba participantes desta Liga.

CAPÍTULO II – O G. R. E. S. INDEPENDENTES DE BOA VISTA

O G.R.E.S Independentes de Boa Vista foi fundado em 14 de outubro de 1975 sendo inicialmente um bloco carnavalesco formado por moradores dos bairros de Jardim América, Expedito e Boa Vista, no município de Cariacica – ES. Como bloco, era conhecido como Mocidade Unida de Boa Vista e em 1978 passa a se chamar Independentes de Boa Vista. Foi neste ano também que a águia é intitulada como símbolo principal e suas cores são o azul, o vermelho e o branco, (MONTEIRO, 2010) como podemos observar na Figura 11.

Figura 11

Representação do Símbolo e Cores da Escola. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 24/06/2017.

Em 1983 a Independentes de Boa Vista torna-se Escola de Samba e no ano seguinte (1984) ela desfila pela primeira vez no Grupo 1 das Escolas de Samba do Espírito Santo, onde apresentou o Enredo “O Festejar da Natureza” e ficou com a sexta colocação no campeonato.

No ano de 1985 a Escola volta ao Grupo 2 fincando em décimo lugar na competição voltando ao Grupo 1 em 1992. Desde o retorno dos Desfiles das Escolas de Samba e da volta as competições, em 2002, a Boa Vista continua a integrar o quadro das agremiações que desfilam no Grupo principal, que atualmente se chama Grupo Especial.

A Escola está situada à Rua Muniz Freire, sem número, no bairro Itaquari, sendo um local de fácil acesso, tanto para os moradores do município de Cariacica quanto para os moradores dos municípios vizinhos – Vitória e Vila Velha. É na verdade uma quadra de esportes que nos períodos de ensaio se adequa ao ambiente da Escola de Samba. Este espaço utilizado pela agremiação é alugado e pertence ao Esporte Clube Itaquari.

Figura 12

Fachada da Quadra da Boa Vista. Cariacica/ES, 2018. Fonte: Arquivo Pessoal

A Quadra da Escola tornou-se um ambiente de referência de socialização, integração e território entre grupos diversos de diferentes classes sociais que demonstram ter o mesmo objetivo, sendo constantes neste ambiente as festas e reuniões. A Figura 13 ilustra integrantes da bateria da Boa Vista durante um ensaio na Quadra da Escola aberto ao público.

Segundo Cancline (200 p. 190),

> Ter uma identidade seria, antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro, uma entidade em que tudo o que é compartilhado pelos que habitam esse lugar se tornasse idêntico ou intercambiável. Nesses territórios a identidade é posta em cena, celebrada nas festas e dramatizada também nos rituais cotidianos. Aqueles que não compartilham constantemente esse território, nem o habitam, nem têm, portanto, os mesmos objetivos e símbolos, os mesmos rituais e costumes, são os outros, os diferentes.

Foto 13

Integrantes da bateria da Escola. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Para os ritmistas, os ensaios são momentos importantes de preparação do corpo, pois o Desfile exige grande resistência, tudo tem que estar em sintonia para que não prejudique o conjunto da obra. Já para o público em geral é um momento de descontração e sociabilidade.

Na Quadra também acontecem negociações de vendas de fantasias e outros produtos promocionais próprios da agremiação voltados para todos os públicos. São camisas personalizadas, copos, entre outros que os participantes da Escola utilizam principalmente no dia do Desfile.

Em 2017, além dos ensaios, a Boa Vista também organizou diversos eventos que contribuíram com a integração e socialização de sua comunidade e principalmente com a arrecadação de fundos financeiros para custeios na preparação de seu Desfile, foram eventos como: festa junina, feijoada para lançamento do Enredo e samba-enredo, lançamento das fantasias, entre outros.

2.1 – A BOA VISTA E SEUS ENREDOS

Os Desfiles das Escolas de Samba operam a transformação do Enredo e/ou um texto em uma tradução musical e visual, isto é, os Enredos serão transformados em espetáculos no Desfile de cada Escola de Samba. O Enredo abarca grande importância para os Desfiles carnavalescos sendo isso o norteador da criação plástica e artística de uma Escola de Samba. É com ele que se inicia o carnaval de cada Escola de Samba.

Segundo Magalhães (1997, p.26):

> O enredo, portanto, é o fio condutor da letra e da melodia do samba, e vai orientar a criação e a execução dos trajes, o desenho dos carros alegóricos, a escolha das cores e dos efeitos coreográficos, assim por diante. A escolha do enredo é o ponto de partida para um grande desafio: colocar a escola na avenida. Não se trata de uma grande explanação. Em geral tem que conter as informações necessárias para um bom entendimento da história que se quer contar e do que se pretende mostrar, na avenida.

O Enredo pode abordar temas diversos e o mais importante é que ele possa ser apresentado de forma clara para o entendimento do público, principalmente para a comissão julgadora. A partir de sua criação o Enredo se transforma em música, o samba-enredo, e depois irá nortear as linguagens plásticas e visuais, que serão tratadas no próximo Capítulo.

Vale ressaltar que Enredo e samba-enredo precisam estar em sintonia, traduzindo uma mesma linguagem: esta organização não estava presente nos primeiros Desfiles carnavalescos, datado na década de 1920, assim, como já tratamos no Capítulo I, o samba cantado pelas Escolas de Samba não precisavam estar de acordo com o Enredo visualmente desenvolvido (MUSSA; SIMAS, 2010)

Segundo Mussa e Simas (2010, p.24),

> Num sentido amplo, qualquer samba pode conter enredo: uma história de adultério, façanhas da malandragem, a vida dura do morro. Mas o termo enredo, no âmbito semântico das escolas de samba, tem duas acepções bem distintas. Na primeira, enredo tem um sentido abstrato, teórico: é o tema proposto pela escola, a ser apresentado no desfile. Nunca foi objeto de julgamento. O que se julga é o enredo em sua segunda acepção: o desenvolvimento ou a representação desse tema teórico nas alegorias, adereços e fantasias. Ou seja, a manifestação plástica do enredo abstrato. É este segundo enredo que tradicionalmente vale pontos.

Para tanto, o samba-enredo é considerado um sub-gênero do samba moderno feito especificamente para as Escolas de Samba em um movimento dialógico, integrando o visual ao samba através da dança ritmada e coletiva.

Segundo Mussa e Simas (2010, p.29),

> Por se tratar de uma forma poética, o samba de enredo não pode ser compreendido sem que se defina sua unidade construtiva fundamental: o verso. Na poesia escrita, o verso é visualmente identificável na própria estrutura gráfica do texto. Nos gêneros orais, a noção de verso decorre do ritmo da enunciação, que pode ser reforçado por diversos tipos de marcadores, como rimas, por exemplo.

Ao visitarmos e acompanhamos os trabalhos desenvolvidos nos espaços de preparação e confecção do Desfile do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista no ano de 2017, percebemos o quanto os diversos Enredos já trabalhados pela Escola se tornaram mais do que uma história narrada durante seu Desfile, não sendo esquecidos.

Foi possível identificar as relações de pertencimento, de afirmação de identidade e de sociabilidade que envolve os participantes da agremiação (a comunidade) com os Enredos já cantados pela Boa vista. Nestes ambientes era comum ouvir os sambas-enredo de anos anteriores sempre acompanhados de uma história. Eram histórias de amor, de brigas, de encontros e reencontros ou lembranças que marcaram algum momento em especial.

A coordenadora do barracão central da Escola e moradora do bairro desde de seu nascimento, Gisely Machado Oliveira (nascida em 10/05/1976), sendo seus pais alguns dos primeiros moradores do Bairro da Boa Vista, em entrevista dada no dia 04 de outubro de 2017, ao falar sobre sua relação com os Enredos propostos pela Escola, ela diz: “[...] muitos dos Enredos da Boa Vista me emocionam por me representar!”

O próprio presidente da agremiação, Emerson Xumbrega, em entrevista datada do dia 04 de outubro de 2017, ao falar sobre os Enredos, declara: “[...] é uma característica da Escola relacioná-los a sua comunidade, pois só quando a comunidade se sente representada é que as coisas acontecem de forma leve e melhor. Os trabalhos fluem”.

Assim achamos pertinente fazermos um levantamento de todos os Enredos e sambas-enredo da agremiação, desde o retorno dos Desfiles das Escolas no Sambão do Povo e a volta do concurso de Melhor do Carnaval Capixaba (ano de 2002) e apresentarmos cronologicamente no Quadro 1.

Ao apresentarmos esses dados procuramos investigar os sambas-enredo que receberam algum tipo de premiação, seja do concurso oficial ou outros promovidos por mídias ligadas à festa com o intuito de fomentar os resultados dessa investigação. As letras destes sambas-enredo comentadas estarão na íntegra no Anexo II desta pesquisa.

Dentro desse recorte trouxemos para análise seis sambas-enredo[38]: quatro campeões (2010, 2012, 2014 e 2017), dois que ganharam o título de melhores sambas-enredo (2003 e 2009) e o último (2018) que abarcou a segunda colocação. O último Enredo foi acompanhado por nós durante todo o ano de 2017, na qual, seu processo de criação plástico estará descrito no Capítulo III desta pesquisa.

Os Enredos estão organizados e apresentados em formato de Quadro 1 - que se segue - e contemplará o ano de sua apresentação, compositores, carnavalesco e classificação no campeonato.

Quadro 1 - Enredos do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista de 2002 a 2018

ANO	ENREDO	COMPOSITORES	CARNAVALESCO	CLASSIFICAÇÃO
2002	Congo e o Jongo, o mais Capixaba dos Enredos	Big Roger's, Emerson Xumbrega	Marco Antonio (Marcão)	6º lugar
2003	360º, Vitória uma viagem em torno de ti	Big Roger's, Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Júlio Negada	Marco Antonio (Marcão)	7º lugar

[38] As letras analisadas estão dispostas, na íntegra, no Anexo da pesquisa, para apreciação.

Quadro 1 - Enredos do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista de 2002 a 2018

(continuação)

2004	A menina e o pássaro encantado! O direito à infância é o que reina no mundo do faz de conta	Big Roger's, Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Júlio Negada	Marco Antonio (Marcão)	7º lugar
2005	Do princípio ao final, com histórias, lendas e fantasias. Boa Vista do 7 o carnaval da alegria	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Júlio Negada	Marco Antonio (Marcão)	6º lugar
2006	Cariacica, eu sou daqui. Do índio antropológico ao híbrido cultural. Ao longo de nossa história, caminho sempre para um futuro melhor	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Júlio Negada	Marco Antonio (Marcão)	3º lugar
2007	A Boa Vista empresta suas asas e voa com Anchieta rumo ao infinito	Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Emerson Xumbrega, Júlio Negada	Marco Antonio (Marcão)	4º lugar
2008	Cio da Terra	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Júio Negada	Oswaldo Luiz (Deco) e Carlos André	4º lugar
2009	Com devoção ao Padroeiro, Boa Vista Festeja São João	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Sidnei Mingau	Oswaldo Luiz (Deco) e Carlos André	5º lugar
2010	**Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai**	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré, Sidnei Mingau, Júlio Negada	Orlando Júnior	**Campeã**
2011	Boa Vista num manifesto à Mãe Terra, reciclar é preciso! Eis o nosso grito de alerta	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Júlio Negada	Flávio Campello	Vice-campeã

Quadro 1 - Enredos do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista de 2002 a 2018

(continuação)

2012	**Vida em Poesia... A Lira que é Lucinda**	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Júlio Negada	Comissão de Carnaval	**Campeã**
2013	Africana - O grito de liberdade de uma raça	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Junior Kabala	Cebola e Robson Goulard	Vice-campeã
2014	**Teu cheiro me dá prazer... Boa Vista espalha o perfume no ar**	Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Chanel Rigolon	Robson Goulard	**Campeã**
2015	Rio de 450 Janeiros... A Boa Vista exalta as belezas e os encantos da Cidade Maravilhosa!	Sidnei Mingau, Bid do Cavaco, Chanel Regolon, Emerson Xumbrega, Diogo Nogueira	Robson Goulard	3º lugar
2016	Festas e Folguedos - crenças, ritmos e sabores seculares do Espírito Santo	Sidnei Mingau, Emerson Xumbrega, Marlon Stefanini, Bid do Cavaco	Peterson Alves	3º lugar
2017	**Sob a luz do luar, guiada pelas estrelas... Boa Vista em alma cigana. Optcha!**	Emerson Xumbrega, Diogo Nogueira, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Leandro Freonesi, Rafael dos Santos	Peterson Alves	**Campeã**
2018	Sou Boa Vista… Sou Madiba o canto da igualdade que ecoa no centenário de Mandela	Emerson Xumbrega, Diogo Nogueira, Bid do Cavaco, Sidnei Mingau, Ciraninho, Rafael dos Santos	Robson Goulard	Vice-campeã

Fonte: Elaborado pela autora

Ao observarmos de uma maneira geral, os Enredos e sambas-enredo apresentados no Quadro acima, agrupados por temas, boa parte faz referência à Escola e a

questões do estado do Espírito Santo, promovendo uma relação direta com a cultura local e a matriz africana, de onde se origina o samba e os Desfiles carnavalescos. Nos anos de 2002, 2003, 2006, 2007, 2009 e 2016, por exemplo, os Enredos apresentados pela Boa Vista fazem essa relação, proporcionando um diálogo dos Enredos com os capixabas e cariaciquenses.

Esses Enredos versaram principalmente sobre a história, festas e lendas tradicionais do município de Cariacica, onde o G.R.E.S. Independentes de Boa Vista está localizado, sendo uma contribuição (até mesmo) pedagógica para se conhecer a cultura local.

Temas importantes de conscientização também foram apresentados pela Escola no Sambão do Povo nos anos de 2008 e 2011. Temos que chamaram atenção para a necessidade do cuidar e preservar o meio ambiente. Em ambos os Enredos foram salientados a preocupação com o uso insustentável dos recursos naturais que resultam na perda da qualidade de vida da população.

Nos anos de 2012 e 2015 presenciamos as homenagens a poetisa Elisa Lucinda e os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. O Enredo de 2012 poderia ser inserido também no grupo de Enredos que versam sobre o Espírito Santo e identidade, visto que a homenageada é capixaba e natural da cidade de Cariacica.

Já os Enredos dos anos de 2010, 2014 e 2017, apesar de proporem uma contextualização história mais complexa, como por exemplo no ano de 2014 em que a narrativa apresentada pela Escola propôs contar os diversos aromas espalhados pelo mundo, podemos classificar esses Enredos como abstratos, pois suas complexidades permitiram que o carnavalesco fizesse uma ilustração que dialoga com o real e o imaginário.

Enfim, de um modo geral o que podemos perceber é que os Enredos e sambas-enredo listados no Quadro 1, assim como os que analisaremos, se relacionam com a comunidade da Boa Vista e validam as relações de pertencimento, de afirmação de identidade e de sociabilidade.

Os relatos dos participantes da agremiação corroboram para esse diagnóstico. Angelo da Vitória (nascido no dia 11/05/1997), filho de Alessandro Pinto, que

cresceu conhecendo e participando dos ensaios e desfiles de carnaval e blocos de rua, se tornando ritmista tal qual o pai das mesmas agremiações, entrevistado em 13 de outubro de 2017, se refere aos Enredos como sendo feito para a comunidade da Boa Vista. E completa: “acho mesmo que eles são a cara da Boa Vista, só de ouvir os primeiros versos já dá para identificar que é daqui (risos), pois sempre falam das pessoas daqui”. O ritmista não faz parte da comunidade local, mas há quatro anos desfila pela Escola e nos relatou os motivos por participar de uma agremiação que não é do seu bairro.

Segundo Angelo da Vitória:

> [...] já tocava em outras Escolas desde pequeno e vim a Boa Vista a convite de um amigo que já era daqui, mas tocava comigo em outra Escola. Isso é comum acontecer no Carnaval Capixaba ritmistas tocarem em mais de uma agremiação. Enfim fui muito bem recebido e fui ficando. Hoje só desfilo mesmo aqui (ANGELO DA VITÓRIA, entrevista, 2017).

Apesar da Região Metropolitana da Grande Vitória, onde acontecem os Desfiles carnavalescos (e onde também estão localizadas as sedes das Escolas de Samba que participam do concurso) não apresentar um espaço territorial extenso, talvez seja esse o motivo pelo qual os ritmistas da Grande Vitória migram facilmente entre as Escolas.

Os dados históricos do surgimento das Escolas de Samba no Espírito Santo que foram apresentados no Capítulo I desta pesquisa, nos mostraram que a suspensão da competição e a extinção de algumas Escolas em 1998 corroborou diretamente com esse movimento migratório de ritmistas e demais sambistas.

Atualmente as Escolas de Samba tentam reverter (ou pelo menos reduzir) essa movimentação, promovendo oficinas diversas onde o público alvo são as crianças da própria comunidade. Essas ações aconteceram dentro das agremiações, visto que o que se produz e o que se constrói dentro desses espaços acontecem de forma lúdica sem qualquer imposição, como veremos no Capítulo III.

Porém, essa transmissão de saberes é necessária e deve ser intensificada e incentivada pelos mais velhos da Escola, pois é mais comum que os mais experientes se atentem em revigorar e manter suas tradições culturais.

2. 2 – ANÁLISE DOS SAMBAS-ENREDO

Um dos sambas-enredo mais lembrado e sempre cantado da Independentes de Boa Vista por integrantes da Escola e pelos demais simpatizantes do carnaval de Vitória, é o do ano de 2003: 360°- Vitória uma viajem em torno de ti, assinado pelos compositores: Big Rogers, Emerson Xumbrega, Bid, Júlio Negada e Douglas Jacaré. Sua letra exalta, de forma poética, os encantos da Ilha de Vitória no olhar da Boa Vista.

> *"*O galo canta, é alvorada
> Te reflete pela luz do sol
> Você é minha namorada
> Girando o mundo, coisa igual não há (Vitória)
> É lindo te ver assim
> Esculpida pela natureza[...]"

Naquele ano a agremiação de Cariacica passou por muitos problemas financeiros comprometendo seu desempenho no Desfile. Porém, mesmo com as dificuldades, a Escola conseguiu permanecer no Grupo Especial com a classificação de 7° lugar e ainda ganhou várias premiações com o Melhor samba-enredo.

Este samba-enredo, mesmo depois de tanto tempo, sempre é lembrando pelos foliões de todas as Escolas e cantado nos ensaios de quadra e em demais apresentações que a Boa Vista realiza, até mesmo em apresentações solo do compositor e intérprete Emerson Xumbrega.

Alessandro Pinto, nascido em 18 de maio de 1977, participante do carnaval capixaba desde sua infância como ritmista em diversas agremiações podendo citar, por exemplo, o G.R.E.S Unidos de Jucutuquara e G.R.E.S Imperatriz do Forte. Por conta de sua vasta experiência, fundou, junto a seus familiares e amigos, 2 blocos de rua, entre eles o Lagartos Voadores em 17 de outubro 2006. Entrevistado em 08 de agosto de 2018, falou sobre o que ele lembra da história desse samba-enredo.

Ele disse:

> Acho que esse samba foi um divisor de águas para a Boa Vista. Não sou da escola, mas lembro que até aquele ano a Boa Vista não era uma escola muito expressiva. Fazia um carnaval bonito. (risos) Depois desse samba-enredo, todo mundo sabia quem era a escola e passou a cantar o samba. Naquela época também, já havia as gravações, o que acho que ajudou muito na divulgação. (ALESSANDRO PINTO, entrevista, 2018).

A exemplo dessa relação entre mídias e visibilidade, na qual se refere Alessandro Pinto, podemos compreender esse movimento como sendo um processo circular, visto que o grande público, submetido ao constante assédio das diversas mídias (rádio, TV, internet, etc) acabam por transformar essa massa consumidora em juiz de excelência dos sambas (AUGRAS, 1998). Esse posicionamento do público, influenciado pela mídia, proporciona um (pré) julgamento antes mesmo da competição, rivalizando ainda mais o concurso.

Ainda segundo o autor, ao analisar os sambas-enredo de mais sucesso do Rio de Janeiro, passavam a ser os de mais fácil memorização. Consagrava-se um processo circular, pelo qual o melhor samba-enredo era na verdade o mais divulgado, e vice-versa.

Em uma das apresentações desse samba-enredo, o qual podemos acompanhar na quadra da Escola, foi notório perceber o quanto os presentes se manifestaram de forma receptiva com sua letra, principalmente nos versos que fazem menção a agremiação.

> "[...] Ilha do mel, meu mar
> Explode a paixão!
> É Boa Vista estremecendo a multidão!"

Outro samba-enredo premiado como o melhor do carnaval capixaba do ano de 2009 e que não culminou em título de Melhor Escola de Samba, pois ficou com a 5ª colocação, foi com o Enredo "Com devoção ao Padroeiro, Boa Vista festeja São João".

Sua letra teve como proposta um enredo que viajou pelo legado do padroeiro da cidade de Cariacica, sede da agremiação, São João Batista, apresentado nos versos:

> "[...] Vem festejar
> Que o Padroeiro vai abençoar
> Pegue seu par vamos pra roça
> A festa já vai começar."

Músicas, comidas e brincadeiras típicas da festa não foram esquecidos, assim como o sentimento de pertencimento da comunidade da Escola em relação ao enredo, que misturou suas cores ao da festa de São João.

> "[...] De azul, vermelho e branco
> Pintei o meu arraiá
> Sou Boa Vista vou cantar
> Minha escola na avenida
> É a mais linda emoção
> Sambando e festejando São João."

Apesar do padroeiro do município ser São João Batista, a Escola de Samba Independentes de Boa Vista não comunga somente desta mesma devoção. A agremiação surge no alto da colina do bairro Alto Boa Vista, onde existe a Igreja de Santa Luzia[39], que é também padroeira da Escola.

O início de um ensaio ou apresentação da Escola, o intérprete Emerson Xumbrega canta um alusivo (segue abaixo) cuja a letra, em poucas palavras, faz a associação a criação da Escola de Samba Independentes de Boa Vista ao alto bairro Alto Laje. De um modo geral, alusivo é uma representação de pensamento através de uma figura de linguagem que faz referências de algo ou alguém de maneira rápida. No mundo do samba sempre é entoado antes de se iniciar a apresentação de um samba-enredo.

> "[...] Venho lá do alto da colina
> Sua escola tão querida
> Colorindo o visual,
> Sou independente, sou de Boa Vista
> Para alegrar seu carnaval."

Nestes dois exemplos foi possível perceber a relação de questões da comunidade aos Enredos da Escola, embora este não seja o fator decisivo para ser campeã do carnaval. Em ambos exemplos a agremiação não alcançou a colocação de vencedora no campeonato dos Desfiles das Escola de Samba, pois fatores como a apresentação plástica do Enredo devem estar claras e serem criativas, além de estar totalmente de acordo com o Regulamento do concurso do ano.

No ano de 2010 o Enredo "Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai" foi considerado pelos membros da impressa local, como abstrato. A Boa Vista optou por apresentar o Enredo em um diálogo que relacionava as riquezas brasileiras com o provérbio "nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai". Decisão

[39] Sobre a Igreja de Santa Luzia, por diversas vezes tentamos contato com os responsáveis para buscar informações sobre sua história, mas não conseguimos retorno impossibilitando apresentar mais informações.

acertada que culminou com o título de campeã dos Desfiles das Escola de Samba naquele ano. Segue abaixo um trecho da letra deste samba-enredo.

> "[...] Boa Vista é paixão
> Faz bater mais forte, o coração
> Minha águia é meu tesouro
> Nem tudo que reluz é ouro."

Neste ano a Independentes de Boa Vista foi a última agremiação a desfilar no Sambão do Povo encerrando sua apresentação já com o dia ensolarado, como ilustra a Figura 14, o que não prejudicou seu Desfile.

Figura 14

Apresentação da Bateria da Boa Vista. Vitória/ES, 2010. Fonte: <http://g1.globo.com/espirito-santo/carnaval/2012/noticia/2012/02/boa-vista-e-campea-do-carnaval-do-espirito-santo-em-2012.html.> Acesso em 20/03/2019.

Em entrevista concedida em 12 de junho de 2017, o Diretor de Harmonia e Vice-presidente daquele ano, Anderson Binão, há sempre receio em ser a Escola a encerrar um Desfile e a Escola sempre prepara estratégias para driblar as prováveis dificuldades. Foram utilizadas cores e materiais pensados para uma suposta apresentação diurna que ajudaram na ilustração do Enredo caso os desfiles atrasassem e fosse necessário que a agremiação se apresente de dia. Ele completa dizendo que Escola nenhuma gosta de encerrar um Desfile, pois podem ocorrer atrasos, o público normalmente diminui e os foliões estão cansados.

O bicampeonato aconteceu em 2012 com a homenagem a atriz, poetisa e escritora capixaba Elisa Lucinda. O enredo: "Vida em poesia... A lira que é Lucinda", versou a infância da artista cariaciquense até o seu reconhecimento nacional, tanto na área da literatura quanto na dramaturgia.

> “[...] A poesia partiu, cruzou os mares e foi morar
> Mostrando em versos e prosas
> Varal na Cidade Maravilhosa
> Agora o estrelato é na televisão
> Apaixonada é Pérola mulher
> Reviver Kananga do Japão
> Amor materno é ter sensato coração.”

Uma personalidade significativa para a comunidade da Boa Vista, que se vê representada em outros ambientes e para além do seu Estado. Na Figura 15 apresentamos a homenageada como destaque central, em um dos Carros Alegóricos no momento do Desfile.

Figura 15

Elisa Lucinda no momento do Desfile. Vitória/ES, 2012. Fonte: <http://g1.globo.com/espirito-santo/carnaval/2012/noticia/2012/02/boa-vista-e-campea-do-carnaval-do-espirito-santo-em-2012.html.> Acesso em 01/05/2019.

Em 2014 com o Enredo “Teu cheiro me dá prazer... Boa Vista espalha o perfume no ar”, a agremiação conquistou seu terceiro título. A proposta do Desfile era explorar pontos ligados ao perfume. E, segundo a letra do samba os responsáveis em levar todos esses aromas era a Boa Vista.

> “[...] Quem é que espalha o perfume no ar? Sou eu
> Quem é que faz o meu povo sambar? Sou eu, sou eu
> É a Boa Vista, o meu grande amor
> A essência do samba chegou.”

As primeiras referências ao perfume remontam às antigas civilizações do Oriente Médio, especialmente o Egito. Por volta de 2.000 a.C., os primeiros usuários foram os faraós e os membros importantes da corte, logo, o uso do perfume se difundiu, trazendo um agradável toque de frescor ao clima quente e árido do Egito. Assim o

Desfile da Boa Vista começou na era pré-histórica, chegando até os aromas da Grécia, Índia e do Egito.

Figura 16

Carro Abre-Alas. Vitória/ES, 2014. Fonte: http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2014/06/abreboa1.jpg. Acesso em 01/05/2019.

A Figura 16 ilustra uma das alegorias apresentadas neste Desfile, nas quais duas esculturas que representam o Ganesha, que é um dos mais conhecidos e venerados deuses do hinduísmo. Ambas são símbolos considerado removedor de obstáculos, proporcionador do sucesso e da fartura, mestre do intelecto, da sabedoria e chefe do exército celestial, e por isso também esta divindade é encontrada sempre na porta de todos os templo hindus e na porta das casas dos hindus como o protetor. Talvez seja o motivo pelo qual a Boa Vista, tenha nesta alegoria como forma de proteção.

Em 2017, com o Enredo “Sob a luz do luar, guiada pelas estrelas... Boa Vista em alma cigana. Opatchá!”, a agremiação conquistou seu tetracampeonato. Para este Enredo a Boa Vista buscou parceiras junto a compositores cariocas, Ciraninho e Diogo Nogueira, que também são músicos reconhecidos no universo do samba. A presença de Diogo Nogueira no quadro de compositores da Escola deu ainda mais visibilidade publicitária ao samba-enredo e a agremiação naquele ano.

> “[...] No Oriente nasceu esse povo valente
> Foi perseguido e não perdeu a identidade
> Andanças pelo Velho Continente
> Escravizadas pela liberdade.”

O samba-enredo traz um pouco da história dos ciganos, que ao Brasil chegaram expulsos de Portugal, quando o Brasil ainda era uma colônia. Desde então, por

influência de Portugal, vários atos de repressão foram cometidos ao povo cigano desencadeando em leis e decretos que proibiam seus costumes, línguas e perseguições policiais que tiveram como fator mobilizador um possível perigo por não possuírem moradia fixa. O que percebemos é que essas perseguições perduram até os dias atuais, visto que há uma equivocada comparação entre as ideologias do povo cigano, que estão sempre em movimento, e a população que não possui moradia fixa, que organizados por diversos movimentos sociais lutam por reformas urbanas. Em poucas palavras o trecho do samba-enredo, acima descrito, traz esses relatos.

O Enredo abordou ainda o misticismo e a magia que envolve o povo cigano, originário do Oriente, como representou a Comissão de Frente da agremiação (Figura 17) e se apresentou no verso “[...] Na palma da mão eu leio o destino”. Povos em sua maioria nômades, suas grandes migrações foram descritas como prazerosas, ainda que os registros históricos relatem que o andejar cigano pelo mundo indique que foram as perseguições que desencadearam seu nomadismo.

Figura 17

Apresentação da Comissão de Frente. Vitória/ES, 2017. Fonte: <https://vivasamba.com.br/fotos/confira-as-fotos-do-desfile-da-campea-boa-vista-no-carnaval-capixaba-2017/.> Acesso em 01/05/2019.

De acordo com o presidente da Escola, Emerson Xumbrega em entrevista no dia 15 de novembro de 2017: “[...] a escolha deste Enredo teve como objetivo divulgar, também, um pouco da presença de um povo que tem como maior filosofia de vida a liberdade.

Ainda no ano de 2017 o G.R.E.S Independentes de Boa Vista novamente encerrou de manhã o Desfile das Escolas de Samba no Sambão do Povo e com o envolvimento de sua comunidade conquistou a colocação de campeã da competição.

Em seus quatro Enredos campeões, a Boa Vista levou para o Sambão do Povo narrativas distintas sem aparente relação. A comunidade da Boa Vista mostrou em seus Desfiles o resultado de um trabalho colaborativo e de equipe que contribuiu para a apresentação de um conjunto plástico artístico fomentado pelo Regulamento do campeonato que além de agradar ao público contribuiu para o crescimento da festa que a cada ano vem se apresentando mais profissional.

2. 3 – ANÁLISE DO SAMBA-ENREDO DO ANO DE 2018

O Enredo do ano de 2018, “Sou Boa Vista... Sou Madiba. O Canto de Igualdade que Ecoa no Centenário de Mandela” é o Enredo objeto da pesquisa deste trabalho e foi acompanhado mais ativamente durante toda a preparação do seu carnaval. A sugestão do tema foi do próprio presidente do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista, Emerson Xumbrega e aprovado pelos Diretores da Escola.

Após esta aprovação foi passado aos compositores da Escola a sinopse do Enredo, que se encontra na íntegra no Anexo II desta pesquisa, para a preparação de seu samba-enredo. Na Boa Vista não há concurso para escolha do samba-enredo, como é comum em outras agremiações, a Escola tem um grupo de compositores que desde 2002 escrevem as letras dos sambas, ano que o compositor e, também intérprete, Emerson Xumbrega assume a presidência da Escola.

Assim, os compositores responsáveis pela criação da letra do samba-enredo deste ano de 2018 foram Bid do Cavaco, Emerson Xumbrega, Myngal, Diogo Nogueira, Rafael dos Santos e Ciraninho, mantendo a parceria com os compositores cariocas iniciada no ano anterior (2017).

Sobre a sinopse, é uma síntese daquilo que as agremiações pretendem narrar em seus Desfiles, peça importante no mundo do samba pelas Escolas de Samba. É

basicamente um material de apoio, principalmente para os compositores que irão compor a letra do samba.

Na maioria das agremiações que há concursos para escolha do samba-enredo, as Escolas sempre organizam um momento entre os compositores inscritos e o carnavalesco da Escola para que este possa explicar, de uma forma mais pedagógica, a sinopse do Enredo com as principais ideias que devem conter a letra do samba. Na Boa Vista, esse processo de escolha não acontece, pois é uma Escola que culturalmente já possui uma equipe de compositores da própria comunidade.

A sinopse do Enredo foi assinada pelo historiador Wagner Silveira – colaborador da equipe do carnavalesco Robson Goulard – e foi apresentada em forma de narrativa poética em primeira pessoa, como se o próprio Nelson Mandela falasse sobre seu Enredo. O breve texto da sinopse, de apenas duas páginas, é um relato da cronologia de sua vida e finaliza, com a frase: *"*[...] E quando minha jornada eu completei, ao solo de Umama África eu repousei*"*, uma referência a sua morte depois de seus 95 anos de vida.

Com a pesquisa realizada, a narrativa do texto (Enredo) começa a se transformar em visual (Desfile), o que definimos aqui como um processo de criação plástica. E quanto mais representativo for esta interpretação melhor as chances de se realizar um bom Desfile.

Mesmo sendo uma das favoritas ao título de campeã do carnaval do Grupo Especial nas pesquisas populares, a agremiação conquistou o vice-campeonato, perdendo o título por apenas sete décimos.

Propomos realizar aqui uma breve análise da letra deste samba-enredo, que consta na íntegra no Anexo II desta pesquisa, destacando seus principais apontamentos. A partir dessa análise, também apresentaremos no Capítulo III, que se segue, o mapeamento do processo criativo da Escola no qual este Enredo e samba-enredo se transformaram em elementos plásticos e artísticos para compor o seu Desfile.

A proposta da Escola era apresentar um pouco da história de vida de Nelson Mandela, ícone da luta contra a segregação racial, a falta de direitos políticos e civis na África do Sul e que no ano de 2018 comemorou seu centenário.

Nelson Mandela, nasceu em Myezo, África do Sul, no dia 18 de julho de 1918, era filho de família nobre da etnia Xhosa e descendente do sangue da realeza Thembu. Em sua trajetória de vida, se tornou advogado e foi preso por duas vezes. Na primeira, em 1956, sendo libertado em 1961 e novamente preso em 1962, quando foi condenado a prisão perpétua. Passou vinte e sete anos preso sendo libertado somente em 1990.

“Madiba” é o modo mais comum pelo qual os sul-africanos se referem a Mandela. É o nome do parentesco ao qual Mandela pertencia e deriva do nome de um chefe que governou a região de Transkei no século XVIII. Já “Tata”, na língua da tribo Xhosa significa “pai”. Muitos sul-africanos adotaram o termo para demonstrar afeição e respeito pelo homem considerado o pai da África do Sul democrática. Muitos também o chamam de “Tata” porque o consideram como um membro de suas famílias (FUNDAÇÃO NELSON MANDELA, 2010). Sua história de lutas e conquistas é apresentada no samba-enredo da Boa Vista em suas primeiras linhas.

> “[...] Tem festa na terra sagrada
> O filho de Thembu nasceu
> África mãe, nação majestosa
> A fé nos ancestrais lhe protegeu
> Reluz na aldeia
> A chama de uma história que encanta
> Heróis, a força que emana
> Dingane, Bambata e Makana
> O invasor tentou mudar
> O seu viver o seu pensar
> Guerreiro da Lança lutou, viajou
> Aprisionado jamais se entregou”

“Madiba” ou “Tata” são os diversos nomes que faziam referência ao líder Sul-Africano considerado um dos maiores heróis da luta dos negros pela igualdade de direitos na África do Sul. No segundo verso da letra do samba-enredo, a Boa Vista comunga desse desejo por igualdade e liberdade tanto buscado por Mandela.

> “[...] E assim vamos nós
> Em uma só voz
> No mesmo ideal de igualdade
> Meu canto é forte comunidade
> Liberdade!

O Apartheid foi regime segregacionista vigente na África do Sul entre os anos de 1948 e 1993, no qual Mandela sempre lutou pelo seu fim e, pelos seus esforços, em 1993 foi o vencedor do Prêmio Nobel da Paz. Foi eleito também presidente da África do Sul de 1994 a 1999.

Durante seu governo, a África do Sul sediou o campeonato mundial de rúgbi. Mandela incentivou os negros a se interessarem pelo esporte que era ligado e praticado pelos brancos sendo mais uma tentativa de união dos povos em seu país. Esses registros históricos acerca da vida de Mandela são cantados na terceira parte do samba-enredo, na qual a letra se segue:

> "[...] O Sol brilhou, abençoou
> Madiba nos braços do povo
> A esperança enfim renasceu
> Prenúncio de um mundo novo
> Transformar, recordar
> No esporte a união tão sonhada
> Lembranças Pimpinela da paz
> Hoje meu samba diz
> Apartheid nunca mais"

Ao deixar a presidência, Mandela foi morar no pequeno vilarejo de Qunu, situado na província do Cabo Oriental, sendo uma vila rural da África do Sul. Criou a Fundação Nelson Mandela (1999) em defesa dos direitos humanos[40]. Morreu no dia 5 de dezembro de 2013, aos 95 anos de idade

Em seu último verso o G.R.E.S Independentes de Boa Vista agradece a Nelson Mandela por tudo que ele representou ao povo negro que tanto foi hostilizado, humilhado, confinado, massacrado e por sua posição de se colocar a serviço da luta em favor dos direitos humanos.

> "[...] O meu tambor vai ecoar
> Chegou a Boa Vista em Aquarela
> A sua luta pelo povo valeu
> Valeu Mandela!"

A letra deste samba-enredo também traz termos africanos como, "Dingane", "Bambate" e "Makana" que, ao buscarmos por seus significados, nos deparamos com as informações que são nomes ligados a lideranças tribais negras. Já a palavra "Pimpinela" é uma referência a que se faziam a Mandela – Pimpinela Negra, em alusão a um romance chamado "Pimpinela Escarlate", da escritora britânica Orcz,

[40] Pesquisas realizadas em www.nelsonmandela.org. Acesso em 10 de abril de 2019.

publicado originalmente em 1905, que trata de um herói que tem uma identidade secreta e sempre consegue escapar dos perigos[41].

A Figura 18 é uma representação de Nelson Mandela na última Alegoria da Escola encerrando o Desfile, munido de cores e simbologias que o Enredo e o samba-enredo proporcionam e que analisaremos no Capítulo III desta pesquisa.

Figura 18

Representação de Nelson Mandela. Vitória/ES, 2018. Fonte: <https://www.facebook.com/gresboavista/photos/a.1596547437100044/1596570167097771/?type=3&theater>. Acesso em 05/05/2018.

Nessa etapa de confecção e criação dos elementos que constituem o Desfile, o trabalho e o envolvimento da comunidade são muito importantes, pois possibilitam criar ambientes e formas de participação direta dos moradores integrantes da comunidade do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista. Conforme Meihy (2000, p.18) “[...] como pressuposto, a história oral implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo o processo histórico não está acabado. A presença do passado no presente imediato das pessoas é a razão de ser da história oral [...]”.

[41] Disponível em <www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131206_mandela_curiosidades_lk>. Acesso em 07 de janeiro de 2019.

Segundo Damatta (1997, p. 62),

> Como consequência, as fantasias carnavalescas criam um campo social de encontro, de mediação e de polissemia social, pois, não obstante as diferenças e incompatibilidades desses papéis representados graficamente pelas vestes, todos estão aqui para “brincar”. E brincar significa “colocar brinco”, isto é, unir-se, suspender as fronteiras que individualizam e compartimentalizam grupos, categorias e pessoas. Os costumes carnavalescos ajudam a criar um mundo de mediação, encontro e compensação moral.

Para a confecção das Fantasias e Alegorias são necessárias a utilização de materiais diversos, o que implica em um alto investimento, daí a necessidade da realização de fantasias pilotos, ou protótipos (principalmente as de Alas que são confeccionadas em grande quantidade) para se fazer uma projeção dos materiais necessários otimizando seus gastos. Assim, é importante que a criatividade do carnavalesco perpasse desde a utilização de materiais alternativos ao reaproveitamento dos já utilizados em carnavais passados, pois passa pelo carnavalesco a decisão da escolha do uso de cores, formas, tecidos, pedrarias e demais materiais.

Para tanto, além da pesquisa bibliográfica realizada pelo carnavalesco para se desenvolver o Enredo é necessário também que ele desenvolva uma pesquisa que abrange o uso de materiais, pois a sua ausência durante o percurso de produção (ou até mesmo seu desperdício) pode incorrer em sérios problemas com verbas e cumprimento dos prazos. Na Boa Vista a compra dos materiais utilizados para confecção do Desfile é realizada pelo presidente da Escola e acompanhada pelo carnavalesco, visto que muitas compras precisam ser feitas em outros estados.

Assim a partir da sinopse, a plasticidade do Desfile da Boa Vista foi sendo construída e essa preparação é o que apresentaremos no próximo Capítulo, desta pesquisa, assim como o resultado que culminou na apresentação da narrativa do Enredo durante o Desfile da Escola.

CAPÍTULO III – A PREPARAÇÃO PLÁSTICA E ARTÍSTICA DO DESFILE DO G.R.E.S. INDEPENDENTES DE BOA VISTA

O Capítulo faz um estudo acerca da criação da plasticidade do Desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes de Boa Vista que teve início, efetivamente, no segundo semestre de 2017. O Enredo: “Sou Boa Vista... Sou Madiba. O Canto de Igualdade que Ecoa no Centenário de Mandela”, como dito, foi inspirado na vida de Nelson Mandela, nas lutas e conquistas do ex-presidente da África do Sul, principalmente na luta pelo fim do sistema de Apartheid no país que governa.

Esse processo de criação teve início logo após a definição desse Enredo quando o carnavalesco da Escola, Robson Goulard, transcreveu para o papel as ideias dos elementos plásticos que iram compor o Desfile. Um Desfile é composto basicamente por Alas e Alegorias (carros Alegóricos) onde suas fantasias, adereços e esculturas são ordenados de forma a contar a narrativa do Enredo.

Em seguida, os croquis foram utilizados como base para confecção dos protótipos de fantasias[42] a serem comercializadas e principalmente na previsão de gastos com materiais (tecidos, aviamentos, pedrarias, etc).

O evento de lançamento das fantasias aconteceu no dia 10 de dezembro de 2017 com entrada franca para que toda comunidade pudesse participar. As fantasias foram apresentadas como protótipo, em formato de Desfile, de modo que as pessoas se apresentavam evoluindo ao som da bateria da Boa Vista vestindo as fantasias. Ala por Ala foi anunciada pelo carnavalesco com nome e setor a qual ela pertenceria, pois muitos foliões gostam de escolher sua fantasia levando em conta o posicionamento da Ala dentro do Desfile. Na Figura 19, é possível observar o carnavalesco Robson Goulard em destaque entre aos protótipos das fantasias no dia do lançamento.

[42] Os protótipos das fantasias foram apresentados à comunidade da Boa Vista na festa de lançamento, que aconteceu na quadra da Escola, em um evento gratuito, no dia 18 de janeiro de 2017.

Figura 19

Protótipos das fantasias e o carnavalesco Robson Goulard. Quadra da Boa Vista, Cariacica/ES 2017.
Fonte: Arquivo Pessoal

Após esse evento de apresentação, tanto os croquis quanto os protótipos das fantasias são entregues aos Diretores de cada Ala, que são os responsáveis pela distribuição das fantasias e organização da confecção, assim como de sua comercialização.

Na Boa Vista, essa negociação aconteceu durante todo o período de preparação do carnaval. As Alas, assim como as fantasias das composições de alegorias foram comercializadas na quadra da Escola durante os ensaios e também pelas redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook). As fantasias são vendidas até horas antes do Desfile.

Após o término do Desfile da Boa Vista procuramos reunir todo esse material para análise, porém, não foi possível localizar todos os croquis, pois muitos se perderam durante o processo de elaboração das fantasias.

As Fantasias e Alegorias foram confeccionadas em lugares distintos que identificamos como sendo Barracões de Fantasias, também chamados como “Barracões comunitários”, que se ramificaram por toda a comunidade da Escolas e nas casa de populares, e o Barracão de Alegoria mais conhecido como “Barracão

pesado”, onde foram preparados dos carros alegóricos e suas esculturas, terreno amplo situado no bairro Jardim América no município de Cariacica bem próximo ao Sambão do Povo.

Segundo Cavalcanti (1994, p. 128):

> Nas grandes escolas de samba, os barracões são geralmente amplos galpões de sua propriedade, ou cedidas por empresas ou pelo governo estadual ou municipal, situados preferencialmente em áreas próximas ao centro da cidade, de modo a facilitar o penoso transporte dos grandes carros alegóricos para o desfile.

Durante a pesquisa de campo, acompanhamos os trabalhos desenvolvidos em uma dessas casas e percebemos a rotatividade de pessoas que diariamente contribuem na confecção das fantasias. Nesta residência foram confeccionadas as duas Alas “Igualdade Racial” (Figura 20) e “A Carta da Libertação” (Figura 21) tendo como Diretora destas a Jackeline Rodrigues, (nascida em 1978), esposa do vice-presidente da Boa Vista.

Figura 20

Fantasia da Ala Igualdade Racial. Cariacica/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola

Figura 21

Apresentação da Ala “A Carta da Libertação”. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Os voluntários que trabalharam nesta residência, no período de confecção do carnaval, assumem tarefas diferentes do seu cotidiano, como a própria Jackeline que tem como profissão Assistente Administrativo e no período de preparação do Desfile se transforma em costureira, aderecista e o que mais precisar. Na Figura 22 Jack aparece confeccionando parte da fantasia da Ala “A Carta da Libertação”.

Para a realização das fantasias foi entregue a ela os croquis e os protótipos das fantasias que ela escolheu fazer, as armações de ferro das cabeças e dos costeiros; e os materiais de armarinho, como: pedrarias, tecidos etc. Tudo para confecção de oitenta fantasias.

Figura 22

Jackeline Rodrigues confeccionando fantasias no barracão comunitário. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

A Figura 23 mostra partes da composição da fantasia da Ala “Igualdade Racial” já concluídas e pronta para entrega, são as cabeças que representaram o povo negro e ao fundo temos os costeiros[43]

[43] Costeiro é adereço muito utilizado para compor as fantasias carnavalescas. Geralmente são armações de ferro cobertas por tecidos, brilhos e plumas e é colocada nas costas e/ou nos ombros completando a fantasia.

Figura 23

Detalhe das Cabeças e ao fundo Costeiros. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Já a Figura 24 mostra detalhes dos costeiros, ainda em processo de confecção, da Ala “A Carta da Libertação”.

Figura 24

Detalhe das produções do Barracão comunitário. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

A entrega das fantasias dessas duas Alas aconteceu no dia do Desfile na residência da própria Jaqueline e a todo momento chegavam pessoas ou vários grupos para retirá-las. No ato da entrega, Jackeline que é veterana nos Desfiles das Escolas de Samba, informa sobre a importância dos foliões seguirem o que determina o Regulamento acerca de condutas que prejudicam a evolução e harmonia da Escola como o horário da concentração, a importância de se apresentar caracterizado com a fantasia completa, a proibição de uso de máquinas fotográficas e/ou celulares e também a proibição do consumo de alimentos e bebidas de qualquer espécie, durante a concentração e o Desfile da Escola.

Outro Barracão de fantasia que se ramificou para além da comunidade, são os chamados “Ateliês”. Nestes locais são confeccionadas as peças únicas e mais elaboradas, como as do Mestre Sala e Porta Bandeira, Rainha e Musas da bateria, Destaques das Alegorias, Comissão de Frente etc.

Na Boa Vista essa confecção foi realizada em dois espaços, um onde foi confeccionado as fantasias das Passistas e Destaques e o outro onde foram confeccionadas as fantasias da Comissão de Frente e dos dois casais de Mestre Sala e Porta Bandeira, sendo seus respectivos responsáveis Wendel Santos e Hermes Varela.

Os dois responsáveis pelos Ateliês se consideram costureiros profissionais com aprendizado sem formação acadêmica. Aprenderam com a prática. O ateliê do Wendel está localizado na comunidade bem próximo a Quadra da Escola. Já o do Hermes Varela fica, a princípio, em Belford Roxo, no Rio de Janeiro. Nas proximidades do Desfile ele se transfere para uma sala também próximo à quadra da Escola trazendo todo material necessário para a conclusão das fantasias.

Na Figura 25, integrantes da Comissão de Frete e o primeiro casal de Mestre Sala e Porta Bandeira fazem a prova de seus figurinos para o Desfile no ateliê de Hermes Varela. Apesar das nossas visitas a esse ateliê (em Cariacica) o registro foi feito pelo próprio Hermes e nos cedido logo após o carnaval, pois como são fantasias únicas e de pontuação junto aos jurados, não é costume mostrá-los antes do Desfile.

Figura 25

Prova dos figurinos no Ateliê de Hermes Varela. Cariacica/ES, 2018. Fonte: Hermes Varela

Hermes Varela, nascido em 02 de maio de 1974 integrou a equipe artística da agremiação a convite do carnavalesco Robson Goulard, com quem já havia trabalhado (desde 1998) em algumas Escolas de Samba no Rio de Janeiro.

Segundo Hermes Varela:

> "[...] Sempre gostei de carnaval, daí fui aprender. Passei por várias escolas aqui do Rio fazendo alas, depois carros alegóricos. Aí quis me aprofundar. Depois de 15 anos fui trabalhar no ateliê do Ari Mesquita, fui aprender a fazer destaques e musas. Depois me joguei sozinho e tô aí [...]". (HERMES VARELA, entrevista, 2018).

No Barracão de alegorias, os trabalhos começam um pouco mais tarde, apesar dos croquis dos carros alegóricos já estarem prontos e aprovado pela Diretoria da Escola. Assim como ocorreu com os croquis de algumas Alas, não conseguimos reunir esse material. Como esses croquis passam por muitas pessoas é difícil localizá-los, como conta o carnavalesco Robson Goulard em entrevista no dia 15 de agosto de 2017.

A organização da mão-de-obra neste Barracão começou com um grupo pequeno de voluntários que se ocupou em recolher tudo o que pudesse ser aproveitado das Alegorias do Desfile do ano anterior (2017), onde foi coletado desde esculturas até

tecidos, pedrarias e adereços. A Figura 26 é um registro de uma de nossas visitas a este espaço onde foi possível constatar, ao fundo do Barracão, as peças que foram desmontadas e que ainda poderiam ser reutilizadas.

Figura 26

Barracão de Alegorias. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Hoje a preparação dos carros alegóricos da agremiação é realizada em um terreno, no município de Cariacica, bem próximo ao Sambão do Povo, o que facilita o transporte no dia do Desfile.

Com a proximidade do Desfile foi iniciado os trabalhos neste Barracão, com a presença quase que diária do carnavalesco da Escola, que orientou e supervisionou as atividades. Para confecção das alegorias foi formada uma equipe fixa com vinte e um profissionais entre aderecistas, pintores, carpinteiros, ferreiros etc. A Figuras 27 e 28 ilustram parte desta equipe responsável em forrar as alegorias para receber das esculturas.

Figura 27

Equipe de Barracão de Alegorias. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Dos vinte e um integrantes dez pessoas eram da comunidade, dez vindas do Rio de Janeiro - junto com o carnavalesco - e um profissional vindo de Parintins, responsável quase que exclusivamente pelas esculturas e possíveis movimentos que elas poderiam realizar no momento do Desfile.

Os parintinenses são conhecidos por criarem alegorias com movimentos e efeitos especiais no Festival de Parintins. O Festival, que acontece desde 1965, é uma festa popular que é realizada todos os anos no mês de junho, na cidade de Parintins, município do estado do Amazonas. É uma festa folclórica que conta a história de dois bois da cidade, o Garantido e o Caprichoso. Com o tempo, o festival ganhou relevância nacional, passando a ser objeto de atenção da mídia, assim como ocorreu com a espetacularização dos Desfiles das Escolas de Samba nas principais capitais do Brasil.

Foto 28

Equipe de Barracão de Alegorias. Cariacica/ES, 2018. Fonte: Arquivo Pessoal

E assim como ocorreu nos Barracões comunitários a presença de voluntários também foi constante e necessária. Sempre que possível os Diretores da Escola convocavam a comunidade para auxiliar nos trabalhos dos Barracões. Enquanto estivemos presentes nestes espaços percebemos que a todo momento chegavam e saíam pessoas se revezando nos trabalhos diários.

A Figura 29 mostra o espaço de trabalho no Barracão, com elementos que serão utilizados na ornamentação das alegorias.

Assim os trabalhos foram se intensificando no Barracão de Alegorias e os carros foram ganhando formas, tudo para se adequar ao Enredo, uma construção mediada pelo carnavalesco Robson Goulard que acompanhou de perto cada detalhe.

Figura 29

Barracão de alegorias. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Segundo Cavalcanti (1994, p.57),

> Esse sentindo teatral de harmonia, fruto de várias décadas de interação entre níveis distintos de cultura, impulsionou a evolução das escolas nas últimas décadas e está na base da primazia do visual e do tipo-ideal do personagem do carnavalesco, tal como hoje entendido: aquele que além de conceder, realiza um enredo, tornando-se uma espécie de “diretor geral” de um espetáculo, ou de “maestro” de uma “orquestra ao conceder a preparação das várias parte de uma escola para o desfile.

Desta forma, podemos dizer que, embora atualmente os carnavalescos sejam bastante intelectualizados, não há uma formação profissional específica para essa função. O ofício de carnavalesco foi se constituindo através de experiências transmitidas e da troca de saberes dentro dos Barracões das Escolas. Bastava o candidato ser criativo e estar disposto a aprender que se tornava carnavalesco.

A função ainda não é reconhecida como profissão, mas aos que se propõem em desenvolvê-la se capacitam em cursos ligados diretamente a esse fazer artístico, como cursos de Arte, Arquitetura e Designer, Coordenação de Eventos, Moda etc. E com o crescimento artístico dos Desfiles, há ainda aqueles que optam por formar uma equipe de trabalho reunindo uma mão de obra especializada, tudo com o objetivo de chegar ao máximo da perfeição. E as Escolas de Samba cada vez mais

buscam por esse profissionalismo, onde a cada novo carnaval são realizadas novas contratações de carnavalescos ou até mesmo renovação da parceira dependendo de como foi a atuação deste profissional na Escola.

Robson Goulard, carnavalesco do G.R.E.S Independentes de Boa Vista, também se enquadra a essa realidade. Morador da cidade do Rio de Janeiro, nascido em 1974 e 23 anos de trabalho no carnaval, relatou que sua profissionalização ocorreu de forma gradativa.

Segundo Goulard:

> sempre fui um apaixonado pelo samba desde criança. E meu irmão já fazia parte da direção de harmonia da Unidos da Ponte, foi quando ele me levou em 1988 para trabalhar no barracão de fantasias, comecei como auxiliar de aderecista e daí não parei mais. (ROBSON GOULARD, entrevista, 2017)

Somente em 1994 ele assumiu a função de carnavalesco em uma Escola de Samba do Grupo de Acesso da cidade do Rio de Janeiro – G.R.E.S. Independente de Cordovil. Segundo ele um reconhecimento da evolução de seus trabalhos nos barracões e na confecção de figurinos. Na Boa Vista, chegou no ano de 2014 quando o Enredo foi: “Teu cheiro me dá prazer... Boa vista espalha o perfume no ar”, conquistando o título de Melhor do Carnaval.

Sobre sua chegada na agremiação ele diz:

> [...] na preparação para o carnaval 2013... eu trabalhava como figurinista em SP (Escola Águia de Ouro) e o carnavalesco da águia também assinava o carnaval da Boa Vista, foi quando ele me propôs dividir o carnaval com ele... aceitei o desafio e permaneci na escola por três anos seguidos.

O carnavalesco assinou também os Enredos dos anos de 2015 – “Rio de 450 janeiros...A Boa vista exalta as belezas e os encantos da Cidade Maravilhosa”, ficando com o 3º lugar no campeonato; e no ano de 2018 – “Sou Boa Vista... Sou Madiba. O Canto de Igualdade que Ecoa no Centenário de Mandela”, onde a Escola foi vice-campeã.

Após o término do carnaval quando todos retomam seu cotidiano, Robson organiza decorações de festas em geral, ofício que segundo ele só dá para realizar até metade do ano, junho ou julho, visto que os meses que se sucedem, os trabalhos nas Escolas de Samba se intensificam sendo quase que impossível conciliar as duas funções devido as inúmeras viagens ao Espírito Santo.

Além das atividades desenvolvidas nos barracões, quadra e demais ações sociais, a Boa Vista também promove ensaios preparatórios para o Desfile, são conhecidos como ensaios técnicos. Durante os meses que antecedem o dia da competição acompanhamos um ensaio que aconteceu no dia 22 de janeiro de 2018 organizado pela LIESGE onde todas as agremiações se apresentaram em horários já definidos pela Liga, e o ensaio no bairro, que aconteceu no dia 24 de janeiro de 2018 na rua em frente a Quadra da Escola.

Os ensaios técnicos são abertos ao público e com entrada gratuita, e tem a função de orientar a Diretoria da Escola e sua harmonia acerca de como os elementos construtivos do Desfile se organizarão durante a apresentação. É realizado uma simulação de como estes elementos devem se comportar durante todo o percurso da Escola, para que não sofram penalidades no quesito Evolução e Harmonia. A presença dos componentes da Comissão de Frente, Alas, os casais de Mestre Sala e Porta bandeira, Passistas e Bateria é muito importante neste ensaio. A Figura 30 é um registro realizado durante o ensaio técnico da Boa vista, no Sambão do Povo.

Hoje, com tantas transformações[44], a espetacularização dos Desfiles abriu olhares para novos públicos e novos fazeres dentro da Escola de Samba. Ela promove festas, eventos publicitários e sociais durante todo seu ciclo de preparação do carnaval, que além do seu objetivo principal (que é o de arrecadar fundos financeiros para confecção de sua apresentação) também cria espaços de socialização e integração de pessoas.

[44] Incluímos neste discurso também os avanços tecnológicos de transmissão visual, internet e TV.

Figura 30

Ensaio Técnico no Sambão do Povo. Vitória/ES, 2018. Fonte: Arquivo Pessoal

Atualmente o G.R.E.S Independentes de Boa Vista promove, em sua Quadra, oficinas de bateria e percussão para qualquer pessoa que queira tocar algum instrumento na bateria da Escola. Ela promove ainda diversas ações sociais, como: visita a asilos, hospitais e escolas do município de Cariacica, além do Natal Solidário que já está na sua sexta edição, por meio do qual a Escola arrecada alimentos não perecíveis para doação às famílias carentes do município da agremiação.

A rede de relações sociais que se formou durante o processo de construção do Desfile da Boa Vista culmina na reunião de todos (ou quase todos) no dia da apresentação. Foi no momento do Desfile que os aderecistas, costureiros, ferreiros, voluntários vestiram as fantasias do Enredo proposto pela Escola para compor a narrativa, que os permitam sambar, cantar e extravasar toda tensão vivida nos últimos meses. Assim a Boa Vista entrou no Sambão do Povo, com sua comunidade e suas produções de um ano inteiro.

3.1 – O DESFILE

O Desfile do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista estava previsto para a 0 hora do dia 04 de fevereiro de 2018. Na madrugada do dia anterior, quando ainda acontecia os Desfiles das Escolas de Samba do Grupo A, uma equipe de voluntários, muitos da própria comunidade, realizou o deslocamento das alegorias para a área de concentração – um trabalho que requer uma logística de transporte com todo cuidado, para que nada seja danificado. Uma experiência também vivenciada pelas Escolas cariocas e relatada pela carnavalesca Rosa Magalhães.

Segundo Magalhães (1997, p.145),

> No barracão, os carros estão prontos e decorados. Começa então o trabalho inverso, ou seja, desmontar e empacotar para levar para a avenida. O trajeto em direção a concentração é muito penoso. Poucas escolas têm carros motorizados, então a maioria tem de providenciar gente para empurrar, para que seus carros cheguem são e salvos [...]

A concentração das Escolas de Samba ocupou as avenidas Dário Lourenço de Souza e Nair de Azevedo no bairro Mario Cypreste, chegando até os portões de início do Sambão do Povo, como podemos observar a Figura 31 do mapa de avenida que foi divulgada pela LIESGE com o intuito de situar os foliões.

Figura 31

Mapa do Sambão do Povo. 2018. Fonte: Facebook LIESGE. Acesso em 25/01/2018

O Artigo 15 do Regulamento determinava que as agremiações deveriam se organizar conforme a ordem dos Desfiles e ainda com horário pré-determinado para o posicionamento de todas as suas alegorias, mesmo que estas não estivessem totalmente prontas. A Boa Vista, seguindo esta orientação, locomoveu seus carros alegóricos até a área de concentração enquanto ainda aconteciam os Desfiles do Grupo A, posicionando suas alegorias dentro do horário previsto. O horário estipulado (para a Escola Boa Vista posicionar suas alegorias) era até as 9 horas e 30 minutos do dia do Desfile do Grupo Especial, assim, para não descumprir essa determinação, a Escola posicionou suas alegorias dentro do horário previsto e tais quais demais agremiações, suas alegorias não estavam concluídas.

É comum que as Escolas de Samba optem em terminarem seus carros alegóricos ali mesmo na concentração para não correrem o risco de danificar algum elemento durante seu deslocamento até a área de concentração. A Figura 32 ilustra a alegoria número dois da Boa Vista com partes de esculturas para serem acopladas na concentração.

Figura 32

Área de Concentração. Vitória/ES, 2018. Fonte: Arquivo Pessoal

Assim que esses carros alegóricos foram posicionados na área de concentração se iniciou o trabalho de montagem. Máscaras africanas e esculturas de animais foram sendo posicionadas em seus devidos lugares, assim como os demais ajustes de acabamento como tecidos, pedrarias, palhas e sistemas de luzes também foram colocados nas alegorias.

Toda essa montagem foi acompanhada pelo carnavalesco, Robson Goulard, e pelo presidente da Escola, Emerson Xumbrega, até que tudo ficasse pronto. A área de concentração das Escolas de Samba se tornou um grande barracão de Alegorias a céu aberto.

Já a concentração dos foliões para o Desfile foi marcada pelos Diretores da Escola para 22 horas, com duas horas de antecedência, como mostra a Figura 33 divulgada pela Escola nas redes sociais, nela consta o símbolo da agremiação validando as informações com os horários e orientações aos foliões. Assim, pouco a pouco os elementos constitutivos do Desfile foram chegando e sendo organizados em seus devidos setores pela equipe de Harmonia da Escola.

Figura 33

Agenda de horário 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 01/02/2018

Segundo Cavalcanti (1994, p. 211),

> O desfile é um fluxo que supõe um ponto fixo de observação. A evolução linear da escola, pontuadas por elementos diferenciados, evoca sucessiva e ininterruptamente no expectador sentimentos e atitudes muito diversas: o desejo de sambar e participar que a evolução harmoniosa e alegre de uma ala desperta; a vitalidade do poderoso ritmo da bateria que pulsa junto com o coração, a admiração extática da habilidade dos passistas, do comovente e luxuoso balé do mestre-sala e porta-bandeira, e das muitas possibilidades de desenvolvimento do enredo trazidas pelos sugestivos carros alegóricos.

No Quadro 2 organizamos a Ficha Técnica com as principais informações do G.R.E.S Independentes de Boa Vista.

Quadro 2 - Ficha Técnica do G.R.E.S. Independentes de Boa Vista

Ficha Técnica	
Presidente	Emerson Xumbrega
Vice-presidente	Anderson Binão
Carnavalesco	Robson Goulard
Diretor de Carnaval	Iscley Nascimento
Diretor de Harmonia	Anderson Binão
Intérprete	Emerson Xumbrega
Cores	Azul, vermelho e branco
Data de Fundação	14/10/1975
Símbolo	Águia
Mestre sala e Porta bandeira	Bruno Simpatia e Vanessa Benittez
Mestre de Bateria	Douglas Jacaré
Comunicação	Davidson Miranda

Fonte: Elaborado pela autora

Antes mesmo da bateria dar o tom da festa, o intérprete (Figura 34) e também presidente da Escola agradeceu a toda sua comunidade pelo empenho e trabalho, e solicitou a todos que fizessem um minuto de silêncio em memória da primeira

Rainha de Bateria da agremiação, Ivone[45], cujo sobrenome não conseguimos identificar, que faleceu na semana do Desfile.

Figura 34

Intérprete e Presidente da Boa Vista, Emerson Xumbrega no Desfile. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Os integrantes da Harmonia incentivavam os componentes de suas Alas a cantarem a letra do samba, evoluírem e cantarem o samba-enredo, pois tudo estava sendo observado e avaliado pelos jurados que estavam posicionados ao longo do Sambão do Povo.

Para melhor compreensão do Enredo, é comum que as Escolas de Samba dividam, seus Enredos, por setores. Em 2018 o carnavalesco Robson Goulard optou por narrar a história da vida de Nelson Mandela em quatro setores que apresentamos (suas concordâncias plásticas e artísticas dispostas no Desfile da Escola) seguindo seu Mapa de Avenida, que se segue no Quadro 3.

[45] Buscamos junto a integrantes da comunidade informações sobre a homenageada, em questão, mas nada foi encontrado. Nem sequer seu sobrenome.

Quadro 3 - Mapa do Desfiles 2018 do G.R.E.S Independentes de Boa Vista

MAPA DE AVENIDA	
1º Setor África do Sul... O berço da ancestralidade	
Comissão de Frente	A força que emana
Carro 1: Abre alas	Africa's... Misteriosa África do Sul... O Templo de Thembu
Ala 1	Povo Thembu (Ala coreografada)
1º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Ancestralidade sul africana
Ala 2	África do Sul... Nação Majestosa
Ala 3	Bateria: o Líder Madiba
Ala 4	Passistas: Umoja... A união
Ala 5	África do solo multicor
2º Setor – Exuberância Africana, o paraíso afro... A natureza viva	
Carro 2	Savana sul africana... Berço da exuberância
Ala 6	Safari africano
Ala 7	O Pimpinela
Ala 8	Baianas: As asas da liberdade
Ala 9	A voz que ecoa mundo afora
Ala 10	Liberdade de expressão
3º Setor – A voz do povo é a voz de Deus... Mandela o líder da Nova República	
Carro 3	O preto no branco... Apartheid nunca mais
Ala 11	A carta da libertação
Ala 12	Direito e Educação
Ala 13	Igualdade Racial
Ala 14	As caveiras da prisão

Quadro 3 - Mapa do Desfiles 2018 do G.R.E.S Independentes de Boa Vista
(continuação)

4º Setor – A paz universal... A era da renovação e transformação	
2º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Surge uma nova era
Ala 15	A união sonhada... Esporte é vida
Ala 16	Prêmio Nobel... Tempos de paz
Ala 17	Velha Guarda: Chefe de Estado
Ala 18	Sou Mandela, sou Madiba em terras capixabas
Carro 4	A esperança enfim renasceu... Valeu Mandela

Fonte: Elaborado pela autora

O primeiro Setor intitulado “África do Sul... O berço da ancestralidade” nos sugere toda uma representação simbólica dos elementos que constituem e justificam a religiosidade africana acerca da imortalidade e a ancestralidade e o primeiro conjunto visual a iniciar essa representação é o grupo de Comissão de Frente da Escola.

Na Boa Vista este grupo foi composto por 15 pessoas que através de uma dança coreografada, apresentaram a Escola e seu Enredo aos jurados e ao público. A responsável pela coreografia foi Márcia Cruz, coreógrafa que está no seu segundo ano na Escola. A Comissão de Frente teve como título “A força que emana” e suas fantasias representavam os “Guerreiros da Paz”, com cores que ilustravam a bandeira da África do Sul (azul, vermelho, branco, verde, ouro e preto), como podemos observar na Figura 35.

Figura 35

Apresentação da Comissão de Frente. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Como a criatividade também é julgada pelos jurados nesta apresentação a Comissão de Frente da Boa Vista utilizou um tripé (uma espécie de carro mas que não é considerado como uma Alegoria) com uma lira circense que evoluiu com movimentos de acrobáticos durante todo o Desfile, como ilustra a Figura 36. Seus movimentos faziam parte dos movimentos coreográficos do grupo.

Figura 36

Detalhe da Apresentação da Comissão de Frente. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Logo após a apresentação da Comissão de Frente, a primeira Alegoria que entrou no Sambão do Povo, foi o carro Abre Alas e tinha como título “África’s... Misteriosa África do Sul... O Templo de Thembu”, na qual o símbolo máximo da Escola, a águia estava como escultura central da Alegoria (Figura 37).

Figura 37

Alegoria 1 - Abre-Alas: África’s... Misteriosa África do Sul... O Templo de Thembu. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Acerca da interpretação visual da Alegoria, Cavalcanti (1994, p. 153) diz:

> É preciso aprofundar esse ponto, pois as alegorias falam “mais” num outro sentido também. Não se trata apenas de certos carros desenvolverem tópicos não previsto numa sinopse. Trata-se da natureza mesma da alegoria. Mesmo as alegorias previstas num projeto terminam por falar mais, muito mais, do que o seu enunciado verbal faria supor. O conjunto de seus elementos visuais remete simultaneamente a tantos sentidos possíveis, que vê-las em desfile é extasiar-se, encher os olhos a perplexidade diante da impossibilidade de decifrá-la totalmente.

Nesta Alegoria, o que nos sugere é que o carnavalesco Robson Goulard procurou ilustrar um pouco da característica do povo Thembu se destaca na produção de artesanatos em madeira, cerâmica e tecelagem[46], como podemos observar na Figura 38 detalhe da Alegoria.

[46] www.revistaraca.com.br/infancia-e-juventude-de-nelson-mandela. Acesso em 07 de janeiro de 2019

Figura 38

Detalhe do Abre-Alas Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Na sequência duas Alas continuaram a narrativa da tribo Thembu. A primeira “Povo Thembu” foi uma Ala coreografada também organizada pela coreógrafa Marcia Cruz (Figura 39). A segunda Ala “Ancestralidade sul africana” manteve o colorido e a simbologia proposta da religiosidade no setor.

Figura 39

Apresentação da Ala coreografada “Ancestralidade sul africana. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Compôs também este primeiro Setor o primeiro casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, Bruno Simpatia e Vanessa Benittez, que estão apresentando o pavilhão da Escola desde o ano de 2016.

Segundo Cavalcanti (1994, p.204),

> A presença da dupla Mestre Sala e Porta bandeira no desfile das escolas de samba é tida como uma incorporação de um elemento já presente nos ranchos: o casal de baliza e porta-estandarte. O julgamento do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira começa a ser feito em 1938.

Suas fantasias representaram a “África do Sul... Nação Majestosa” e assim como a Comissão de Frente, trouxe as cores da bandeira da África do Sul. Como podemos visualizar na Figura 40 na qual o 1° Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira apresentam o pavilhão da Escola (bandeira) para o público e jurados durante o Desfile do G.R.E.S. Independente de Boa Vista.

Figura 40

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 25/03/2018

Os ritmistas representaram o líder Sul-Africano, Nelson Mandela, em uma Ala intitulada “O líder Madiba” e suas Fantasias apresentaram um colorido que acompanhava as cores das Fantasias do 1º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira,

sendo considerado pelos ritmistas como uma Fantasia leve e confortável facilitando seus movimentos, como podemos observar na Figura 41.

A bateria de uma Escola de Samba é formada basicamente por 12 instrumentos de percussão: surdo de primeira marcação, surdo de segunda marcação, surdo de terceira marcação, repique, caixa de guerra (ou tarol), tamborim, reco-reco, chocalho, pandeiro, agogô e cuíca. A disposição destes instrumentos, dentro da bateria variam de Escola para Escola, mas geralmente obedecem a seguinte ordem: os instrumentos de marcação (os surdos de primeira, segunda e terceira) ficam posicionados nas laterais da bateria. No centro, se encontram os repiques e caixas de guerra. Os instrumentos considerados leves (chocalhos, agogô, reco-reco, tamborim e cuíca) se dispõem na frente da bateria.

Figura 41

Protótipo da Ala da bateria. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Arquivo Pessoal

Durante o Desfile da Boa Vista, a bateria foi guiada pela Rainha, que em 2018 foi Kayra Xavier (1997). Sua fantasia também teve uma representatividade dentro da narrativa do Enredo da Escola, intitulada como “Deusa Badhu – O Poder Africano”, uma poderosa deusa africana.

Também a frente da bateria temos as figuras dos Diretores e do Mestre de Bateria. Douglas Jacaré é o Mestre da bateria “Águia Furiosa” (nome dado pelos próprios ritmistas da Escola) desde o ano de 2016 e é ele quem cuida de toda a regência como se fosse um maestro e os Diretores da Bateria auxiliam seu trabalho

Diferente do que ocorre com a Rainha da Bateria o Mestre (e Diretores) geralmente não se apresentam com fantasias. Visualmente o Mestre se apresenta com um traje mais formal, destacando-se entre os ritmistas na Boa Vista. Mestres e Diretores se apresentaram, no dia do Desfile, com trajes mais sóbrios, porém com cores ligadas as fantasias dos ritmistas da bateria.

Também durante o Desfile a bateria das Escolas de Samba, ao se apresentarem, obedece a uma regra, todas as baterias devem ocupar um espaço destinados a ela é chamado de recuo da avenida que no Sambão do Povo fica localizado no meio da passarela do samba, onde os ritmistas se posicionam enquanto os elementos plásticos desfilam seus figurinos e evoluem. De acordo com o regulamento é obrigatório que a bateria entre neste espaço. Na Boa Vista depois da passagem de todas as Alas e Alegorias da Escola, os ritmistas voltam à pista do Sambão do povo e encerram o Desfile.

A Ala de Passistas possui a importante função de não deixar que a evolução e a harmonia da Escola fiquem comprometidas quando a bateria entrar no recuo, talvez esse seja o motivo pelo qual o carnavalesco Robson Goulard optou por apresentar os ritmistas da Escolas e as passistas em um mesmo diálogo de cores e símbolos, como podemos observar na Figura 42. A Ala “África de solo multicor” encerrou a narrativa deste primeiro setor, com uma mistura de cores fazendo a transição para o próximo setor.

Figura 42

Ala de Passistas. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 25/03/2018

O segundo Setor representou a “Exuberância Africana, o Paraíso Afro... Natureza Viva” e deu continuidade no colorido africano. Foi representado por uma Alegoria intitulada “Savana Sul Africana... Berço da Exuberância”, Figura 43, e mais cinco Alas.

Figura 43

Alegoria Savana Sul Africana... Berço da Exuberância. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 25/03/2018

A savana africana são grandes extensões de terras na África com vegetações formadas por arbustos e árvores menores, porém com um clima bem seco. Os animais que compõem sua fauna são animais de grande e médio porte como búfalos, elefantes, leões, leopardos, águias, entre outros, que estão representados no detalhe da Alegoria.

Devido a liberdade que a interpretação do Enredo oferece, a Boa Vista optou por apresentar essa Alegoria de forma mais romantizada, pois é de conhecimento de muitos que as savanas em geral sofrem muita exploração e destruição, pois muitos animais que ali habitam estão ameaçados de extinção devido a da caça ilegal.

A Ala que sucede a Alegoria, “Safari Africano”, também trouxe a representação de alguns desses animais que rementem à savana africana em seus costeiros, sugerindo um complemento da narrativa apresentada, como podemos observar nas Figuras 44 e 45, na qual temos as imagens do protótipo da fantasia e seu croqui.

Figuras 44 e 45

Fantasia e Croqui da Ala Safári Africano. Cariacica/ES, 2017. Fontes: Arquivo Pessoal e Gisely Machado de Oliveira.

A Ala “O Pimpinela”, assim como a representação da bateria, é outra menção a Mandela, referindo-se ao Pimpinela Negro que tinha maneiras difentes de fugir dos problemas, como já falamos na análise deste Enredo no Capítulo II. A partir dessa Ala o colorido africano começa a se misturar às cores da Escola (azul, vermelho e branco), como podemos observar no croqui da fantasia da Figura 46.

Figura 46

Croqui Ala O Pimpinela. Vila Velha/ES, 2018. Fonte: Arquivo Pessoal

A tradicional Ala das Baianas também compôs este Setor. É uma Ala de presença obrigatória no Desfile de qualquer Escola de Samba de qualquer grupo carnavalesco, sendo avaliado não pelos jurados, mas pela Comissão de Verificação das Obrigações Regulamentares.

Segundo Cavalcanti (1994, p. 198),

> As baianas são uma ala de evolução. Como as demais alas da escola à execução da bateria, não são julgadas por nenhum quesito específico. Ocupam, todavia um lugar especial no conjunto das alas, e no desfile evoluem segundo uma coreografia característica e muito apreciada: giram de tempos em tempos em torno do próprio corpo rodando sua ampla saia na avenida.

De acordo com o Artigo 23 incisos III e IV do Regulamento da LIESGE, as Escolas devem desfilar com no mínimo quarenta Baianas agrupadas (em Alas) e não sendo

permitido a presença de pessoas do sexo masculino, exceto os Diretores, desde que não estejam caracterizados.

Assim a Ala é composta, preferencialmente por senhoras, e suas fantasias são formadas tradicionalmente por uma bata, torso, pano da costa e saia rodada remetendo às antigas tias baianas do primeiro grupo de samba do início do século XX. O carnavalesco da Boa Vista procurou manter esse padrão, como podemos visualizar nas Figuras 47 e 48, associando símbolos e cores referente a pesquisa do Enredo a fantasia. Na saia manteve-se a proposta de se misturar as cores da Escola a tons terrosos (marrom, ocre, etc) que se apresentaram neste setor. Foi utilizado também representações de máscaras e chifres de animais para compor a fantasia

Figura 47 e 48

Fantasia e Croqui da Ala das Baianas As Asas da Libedade. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Aquivo de Gisely Machado de Oliveira.

As Alas de número nove e dez encerram esse segundo setor e, em ambas, a luta por liberdade que tanto buscou Mandela são representadas, na primeira que se intitula “A voz que ecoa mundo a fora” e a seguinte “Liberdade de expressão”.

No terceiro setor: “A Voz do Povo é a Voz de Deus... Mandela o Líder da Nova República”, assim como no Setor anterior, a Alegoria “O Preto no Branco... Apartheid nunca mais” iniciou esse conjunto plástico, como ilustra a Figura 49.

A alegoria trouxe elementos do rugby, esporte coletivo originário da Inglaterra e que durante muitos anos foi símbolo de opressão pelos negros da África do Sul, pois a prática do esporte não era comum a todos. Segundo pesquisas apresentadas pelo carnavalesco da Boa Vista, em 1995 a África do Sul sediou a Copa do Mundo desta modalidade e, incentivados por Nelson Mandela, o povo africano se uniu para torcer por sua seleção se tornando um marco de integração dos povos. A alegoria traz ainda em suas laterais essa representatividade com esculturas de rostos em preto e branco sugerindo a convivência desses dois povos.

Figura 49

Alegoria 3 “O Preto no Branco... Apartheid Nunca Mais”. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Todas as Alas que se seguiram fizeram menção ao sistema segregacionista do Apartheid e a liberdade, a educação e a igualdade. A Ala “O Caveirão da Prisão”,

última Ala deste setor, faz referências ao período em que Nelson Mandela esteve preso (1964). As Figuras 50 e 51 ilustram a Ala que mostra como ela se relaciona com essa ideia. As cores são sombrias e nos ombros há um adereço com representação das grades de prisão. A fantasia traz ainda uma representação de caveiras, símbolo da morte, que podem sugerir a condenação à prisão perpétua na qual foi imposta a Mandela.

Figura 50 e 51

Fantasia e Croqui Ala O Caveirão da Prisão. Cariacica/ES, 2017. Fontes: Gisely Machado de Oliveira

O quarto e último Setor da Escola trouxe o desejo de paz do líder sul-africano e o nome dado a este setor foi “A Paz Universal... A Era da Renovação e Transformação”.

O primeiro a compor este setor foi o 2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira e suas representações dentro do Enredo podem ser interpretadas como uma menção ao sentimento de esperança, visto que suas fantasias se intitulavam o “Surge uma nova era”. A cor verde predomina nas fantasias do casal, pois é uma cor que remete a esperança. As cores da bandeira da África do Sul retomam nesse setor a partir das fantasias do casal, como podemos observar na Figura 52,

Figura 52

2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Vitória/ES, 2018. Fonte: Hermes Varela

Mais cinco Alas compuseram este setor e a primeira delas foi “A união sonhada... Esporte é vida”, uma Ala dedicada exclusivamente às crianças da comunidade. Podemos compreender, então, através do enunciado que nesta Ala, que o carnavalesco Robson Goulard retomou o pensamento de Mandela de que educar e unir através do esporte é possível.

A ala das crianças representou “A União Sonhada: Esporte é Vida” (Figuras 53 e 54) retomando o esporte rugby e principalmente lembrando da Copa do Mundo de Futebol de 2010 sediada na África do Sul. As fantasias foram feitas nas cores verde e amarelo remetendo a uniformes utilizados por jogadores de futebol (camisa e calção). Foram utilizados também bolas, trave e a tradicional vuvuzela na composição da fantasia. A vuvuzela é uma espécie de corneta que ganhou

considerável visibilidade na mídia por ter sido muito utilizada pelos torcedores durante os jogos da Copa do Mundo daquele ano.

Figura 53 e 54

Fantasia e Croqui da Ala A União Sonhada: Esporte é Vida. Cariacica/ES, 2017. Fontes: Arquivo Pessoal e Gisely Machado de Oliveira

Para o Desfile de 2018 a orientação acerca da participação das crianças necessitou de um acompanhamento especial, pois para participarem do Desfile a Escola teve que cumprir às exigências do Juizado de Menores: a idade mínima das crianças deveriam ser de sete anos de idade e que todas deveriam estar devidamente identificadas com nome completo, telefone de contato e nome dos responsáveis. O Artigo 24 inciso VI do Regulamento do Carnaval de 2018 dizia que as Escolas de Samba descumprissem a determinação do provimento do Juizado de Menores seriam penalizadas.

A Ala de número 16 foi dedicada ao Prêmio Nobel da Paz recebido por Nelson Mandela em 1993, sendo lembrado mais uma vez as ações de Mandela contra o regime de segregação racial sofrido intensamente pelo povo negro da África do Sul. Como podemos visualizar nas Figuras 55 e 56.

Figuras 55 e 56

Fantasia e Croqui da Ala Prêmio Nobel... Tempo de Paz. Cariacica/ES, 2017. Fontes: Arquivo Pessoal e Gisely Machado de Oliveira.

As fantasias foram confeccionadas nas cores branca e azul que acreditamos remeter a uma lembrança do símbolo da paz que é a pomba. A paz normalmente está associada à cor branca.

A outra Ala tradicional é a Velha Guarda que se caracterizou como “Chefe de Estado”. Sobre a Velha Guarda, de acordo com o Artigo 23 inciso XI, do mesmo

Regulamento, seus integrantes devem ter idade mínima de cinquenta anos. E assim como a Ala das Baianas, essas duas Alas também foram acompanhadas pela Comissão de Verificação das Obrigações Regulamentares.

A Ala “Sou Mandela, sou Madiba em Terras Capixabas”, Figura 57, lembrou a Visita de Nelson Mandela ao Espírito Santo no ano de 1991, pois segundo o carnavalesco Robson Goulard, essa visita não poderia ser esquecida, já que Mandela esteve também em Cariacica. As cores das fantasias foi uma integração das cores da bandeira Africana com as Cores da bandeira do Espírito Santo.

Figura 57

Croqui Ala Sou Mandela, sou Madiba em Terras Capixabas. Cariacica/ES, 2017. Fonte: Gisely Machado de Oliveira

Além das Alas descritas a Boa Vista apresentou uma quarta Alegoria que teve como título “A Esperança enfim Renasceu... Valeu Mandela”. A Alegoria trouxe uma escultura de grande proporção de Nelson Mandela e um Destaque que também fez essa representatividade demonstrada na Figura 58.

Figura 58

Alegoria 4 - A Esperança Enfim Renasceu... Valeu Mandela. Vitória/ES, 2018. Fonte: Facebook da Escola. Acesso em 10/03/2018

Após a passagem desta Alegoria a Bateria, que até aquele momento ainda se encontrava no recuo, finalizou a apresentação do G.R.E.S Independentes de Boa Vista. A Escola encerrou assim seu Desfile dentro do tempo regulamentar previsto e sem aparentes problemas que pudessem comprometer a apresentação de seus elementos plásticos.

Dessa forma, a composição do samba-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Independentes de Boa Vista do ano de 2018 analisado por nós, implicou a narrativa do Enredo em uma forma oral, escrita e visual. Por meio do Enredo e samba-enredo, o carnavalesco pode divulgar suas pesquisas através de uma composição plástica que oportunizou contar, reconstruir e refazer caminhos de uma história.

3. 2 – A APURAÇÃO

A próxima etapa refere-se à apuração, pois a passagem da última Escola de Samba não encerra o ciclo do carnaval das agremiações. Ainda é preciso aguardar até o dia em que acontecerá a contagem dos pontos que foram atribuídos a cada quesito julgador, para enfim conhecer, de fato, a campeã do carnaval.

A apuração aconteceu na tarde do dia 07 de fevereiro de 2018 no Ginásio do Clube de Regatas Álvares Cabral localizado na cidade de Vitória e contou com integrantes de todas as agremiações que desfilaram no Sambão do Povo nos dias 01, 02 e 03 de fevereiro, assim como com suas respectivas torcidas.

Conforme determina o Regulamento da LIESGE, a contagem dos pontos foi realizada por uma comissão. O grupo foi composto pelo presidente da LIESGE, Rogério Sarmento, e outros companheiros de trabalho na instituição, como o diretor de carnaval e o secretário-geral. Também integram a comissão o Secretário de Turismo de Vitória e o presidente de uma agremiação do Grupo Especial, escolhido por meio de sorteio[47].

Antes mesmo de se anunciar as notas, primeiro são anunciadas as penalidades cometidas pelas Escolas de Samba, irregularidades apontadas pelas Comissões da Coordenação do Desfile e da Direção Artística, assim como os descontos de notas que essas penalidades geram. Somente após os anúncios destas penalidades se iniciou a apuração das notas. Todas as notas e penalidades foram justificadas em formulário próprio e de acordo com o Regulamento, porém não tivemos acesso a essas justificativas.

Na competição de Melhor Escola de Samba do Carnaval do Espírito Santo no ano de 2018 o G. R. E. S Independentes de Boa Vista foi a vice-campeã, sendo a campeã o A.R.C. Mocidade Unida da Glória (MUG)[48]. No Quadro 4 apresentamos a pontuação das Escolas de Samba por quesito. A disputa foi competitiva e a

[47] Ver: Capítulo XVII – Artigo 30.
[48] A MUG apresentou o Enredo foi “Entre confetes e serpentinas uma paixão sem igual... olhares que se cruzam, bocas que se beijam... amores de carnaval”. A agremiação possui sua sede no município de Vila Velha.

diferença entre as duas primeiras colocadas foi de apenas sete décimos como podemos verificar no Quadro 4 a pontuação das duas Escolas por quesitos.

Quadro 4 – Resultado da Apuração dos Desfiles 2018

	ESCOLAS DE SAMBA					
	BOA VISTA			MUG		
TOTAL GERAL	178,1			178,8		
PENALIDADES (Comissões)	0,0			0,1		
MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA	9,7	9,7	9,8	10,0	10,0	9,9
COMISSÃO DE FRENTE	10,0	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0
FANTASIAS	9,9	9,6	9,7	9,8	9,8	9,9
ALEGORIAS	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0	10,0
ENREDO	9,8	9,8	9,8	9,8	10,0	9,9
EVOLUÇÃO	10,0	9,8	9,9	9,8	9,9	9,5
HARMONIA	9,6	9,7	10,0	9,6	10,0	9,6
SAMBA ENREDO	9,9	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
BATERIA	9,9	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0

Fonte: Elaborado pela autora

Concorreram ao título de campeã do Grupo Especial as agremiações G.R.E.S. Andaraí, A.C.S.E.G.R.E.S. Novo Império, G.R.E.S. Unidos da Piedade, G.R.E.S. Independentes de Boa Vista, A.R.C. Mocidade Unida da Glória (MUG), G.R.E.S. Pega no Samba e G.R.C.E.S. Unidos de Jucutuquara.

Após os anúncios de todas as notas de todas as agremiações, os resultados[49] apontaram que o G.R.E.S. Andaraí foi a última Escola colocada do Grupo Especial e por isso “desceu” para o Grupo A e o G.R.E.S. Imperatriz do Forte por ter sido a campeã do Grupo A passará a desfilar, em 2019, no Grupo Especial.

E assim se encerrou o ciclo carnavalesco de 2018 para as Escolas de Samba do Espírito Santo, com o anúncio dos resultados das campeãs do carnaval. Para os foliões e comunidade o tempo de comemoração dura um pouco mais, mas para os Diretores das Escolas é hora de avaliar seus desempenhos e já pensar no próximo

[49] Resultado da avaliação das notas da comissão julgadora lidas durante apuração que ocorreu no dia 07/02/2018 no Ginásio do Clube Álvares Cabral na cidade de Vitória, que se segue: MUG 178,8; Boa Vista 178,1; Piedade 177,6; Novo Império 176,1; Pega no Samba 175,4; Jucutuquara 174,4; Andaraí 172,5. Fonte: <http://www.liesge.com.br/>

Enredo, um momento importante que marca o início do próximo ciclo, pois o ano carnavalesco está sempre um ano à frente do calendário corrente. (CAVALCANTI, 1994).

O carnaval enfim dá uma pequena pausa e aos poucos a rotina da comunidade vai voltando ao normal. Em breve, as agremiações retomarão seus trabalhos reiniciando todo o processo de construção plástica e artística que norteia os Desfiles das Escolas de Samba.

A maioria das pessoas não tem conhecimento do poder da linguagem, nem da força que emana do que conhecemos como Desfile de Escolas de Samba, sendo ela uma atividade que possibilita a interação participativa e crítica do mundo.

Nesse cenário, cuja a comunidade se reveza na busca da realização de um mesmo objetivo – fazer um Desfile – o repertório das práticas discursivas ocupou um lugar de destaque nas representações que foram construídas e/ou reconstruídas da realidade.

Assim, a narrativa de um Enredo se revelou como possibilidade de construção de muitos sentidos, filiados a uma subjetividade que configurou um processo de identificação para toda uma comunidade, uma cultura, e porque não, até mesmo a uma nacionalidade, papel que as Escolas de Samba do Espírito Santo veem assumindo cada vez mais, a cada ano e a cada carnaval.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre o processo de criação das Escolas de Samba capixaba que em sua essência transforma o Enredo em elementos plásticos visuais (fantasias e alegorias) foi um significativo desafio, pelo fato de ainda temos uma bibliografia limitada sobre o tema no Espírito Santo. Além disso, poucas agremiações capixabas possuem a preocupação em manter um acervo que conte suas histórias.

Partindo dessa perspectiva, que privilegia a prática, nosso objetivo foi alcançado, pois procurou compreender e descrever, através de um extenso trabalho de campo, como aconteceu o processo de criação de um Enredo de uma Escola de Samba que participa do Grupo Especial das Escolas de Samba da capital Vitória/ES, em seus diversos espaços.

Os resultados apresentados nesta pesquisa revelam consideráveis percepções acerca do processo criativo que acontece dentro das Escolas de Samba que é norteado pela figura do carnavalesco, que elabora e direciona os desdobramentos artísticos nos diversos espaços físicos da Escola identificados, na pesquisa, como Barracões comunitários de alegorias e ateliês.

É dentro dos barracões que as Escolas de Samba desenvolvem as relações fundamentais para manutenção da cultura popular. Esta cultura se diferencia daquela que circula pelos meios de comunicação, e se estabelece como lugar de disputa pela determinação dos sentidos e identidades narrados ao longo da história das agremiações. Em contrapartida, o que se nota é que o aspecto espetacular da festa ultrapassa essas questões, visto que, a imprensa acaba por estimular de forma exacerbada sua cobertura, apresentando apenas o espetáculo, desconectado do processo, uma realidade que encobre os percalços sofridos pelas Escolas de Samba para se manterem ativas todos os anos.

Instigados por esta realidade, neste trabalho procuramos descrever os caminhos percorridos pelo Enredo do Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista, no ano 2017, até sua apresentação no dia do Desfile carnavalesco de 2018. Nessa trajetória, foi possível concluir que o Desfile realiza-se a partir do trabalho comunitário na medida em que se consagra um lugar no qual podem ocorrer intervenções significativas e efetivas acerca da vida social. Compreendemos

assim, que a comunidade tornou-se o eixo de todo o fazer artístico da Escola, embora o momento histórico procure demonstrar aqui que sem seu engajamento os resultados de um carnaval de sucesso, fruto da expressão da cultura popular, podem ser comprometidos.

Esta pesquisa contribuiu para o campo das Artes ao trazer em sua essência a descrição de um processo criativo que dialoga com a contemporaneidade, na qual outras linguagens se apresentam colocando em questão o valor da arte e seu próprio conceito, por meio da constante experimentação estética, ampliando a arte para além da pintura, escultura e desenho.

O trabalho também está vinculado à proposta da Linha de Pesquisa da orientadora[50] relativa às identidades, às práticas artísticas e às tradições populares do Brasil e dialoga com o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGA/UFES), na Linha de Pesquisa de Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento que objetiva a reflexão, a proposição plástica e reflexiva, assim como a circulação de conceitos e práticas culturais, buscando nexo entre Arte e o pensamento social.

Apesar das Escolas de Samba capixabas serem objetos de estudo em diversas áreas por apresentarem características sociais instigantes, o carnaval e sua produção, ainda tem sido pouco explorado no campo das Arte, sendo esta pesquisa a precursora no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Durante esse percurso foi possível perceber a importância de algumas questões que não puderam ser aprofundadas, mas que merecem ser investigadas como: a avaliação do papel do carnavalesco, comunidade e diretoria, considerando que os indícios sugerem que, cada vez mais, eles passam a se constituir como os circuitos principais nos processos criativos da plasticidade das Escolas, visto que, este processo tem um caráter coletivo, cooperativo e colaborativo.

Outro campo identificado durante a construção deste trabalho, que abre caminhos investigativos, está relacionado à pesquisa realizada pelo carnavalesco, pois é por meio dela que são planejadas as escolhas dos materiais, previsão de gastos e até mesmo o processo de reaproveitamento. Sem essas projeções, o carnaval de uma

[50] Professora Doutora Aissa Afonso Guimarães

agremiação poderá ficar comprometido financeiramente acarretando em mudanças significativas no projeto inicial.

Neste sentido, esperamos ter compreendido e demonstrado os múltiplos sentidos atribuídos aos processos criativos que traduzem o Enredo de uma Escola de Samba em uma narrativa visual, que desperta os diversos sentidos humanos. Concluímos na certeza de que esta pesquisa despertará a curiosidade e o interesse de outros docentes e pesquisadores a fim de que deem continuidade a esta proposta de registro e valorização da história da cultural e fazeres capixaba.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ALENCAR, Edigar de. **O carnaval carioca através da música.** 3.ed., corrig., ampl. e atual. – Rio de Janeiro, RJ: F. Alves, 1979.

AUGRAS, Monique. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O Brasil do samba-enredo.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. **Espírito Santo: um painel da nossa história**. [Vitória, ES]: Imprensa Oficial, 2002. 319p.

BRITO, Ronaldo. **As ideologias construtivas no ambiente cultural brasileiro**, In: Projeto construtivo brasileiro na arte, p. 303-310.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

_____. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade.** Tradução Luiz Sérgio Henriques. 3. Ed. - Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2009.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile.** 2. ed. - Rio de Janeiro: Funarte: UFRJ, 1995.

_____. **O rito e o tempo; ensaios sobre o carnaval.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1999.

CARVALHO, José Jorge. **Espetacularização e canibalização das culturas populares**. In I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares – II Seminário Nacional de Políticas para as Culturas Populares, pp. 79-101. São Paulo: Instituto Polis/ Brasília: Ministério da Cultura. 2008.

_____. **UM PANORAMA DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA Parte 1. Dos Gêneros Tradicionais aos Primórdios do Samba.** Duke - University of North Carolina Program in Latin American Studies, Working Paper Series # 30. Fevereiro, 2000.

CIRILO, José; Kinceler, José Luiz; Oliveira, Luiz Sérgio de (organizadores). **Outro Ponto de Vista: práticas colaborativas na arte contemporânea.** Vitória: PROEX/UFES, 2015.

_____. **Um + Outro: práticas colaborativas na arte contemporânea.** Vitória: PROEX/UFES, 2015.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais: malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DEBORD, Guy. **A sociedade do Espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ESPÍRITO SANTOS (ESTADO). Assembléia Legislativa. **O Espírito Santo na revolução de 30**. [Vitória, ES]: Departamento de Imprensa Oficial, [1980]. 142 p.

FOSTER, Hal. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de janeiro: Dp&a, 2005.

_____. **Entre o modernismo e a mídia. In: RECODIFICAÇÃO. Arte, Espetáculo, Política Cultural.** São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.

_____. **O retorno do real. In: O retorno do real.** São Paulo: Cosac Naify, 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Centauro: 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 7 ed. São Paulo: 2012.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de Samba, Ritual e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

LOPES, Almerinda da Silva**. Arte Abstrata no Brasil***.* Editora C/Arte. 2010.

MAGALHÃES, Rosa. **Fazendo Carnaval/The Making of Carnival**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

_____. **O Inverso das Origens.** Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral.** 4. ed. rev.e ampl. - São Paulo: Loyola, 2002.

MILAN, Betty; BIBLIOTECA EUCATEX DE CULTURA BRASILEIRA. **Brasil: os bastidores do carnaval**. São Paulo: Eucatex, 1986.

MONTEIRO, Lucas. **Carnaval capixaba: histórias, honras e glórias**. 1 ed. Serra, ES: Ed. Do Autor, 2010.

MORAES, Eneida. **História do carnaval carioca**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

MOURA, Roberto. **A Indústria Cultural e o Espetáculo-Negócio no Rio de Janeiro: Entre Europa e África a invenção do carioca.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Topbooks, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Arte Afro-Brasileira: o que é, afinal?** In: Arte Afro-Brasileira – Catálogo Mostra do Redescobrimento, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

MUSSA, A., e SIMAS, L. A. **Samba de Enredo: história e arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

OITICICA FILHO, C.; COHN. S.; VIEIRA, I. (Orgs.). **Encontros: Hélio Oiticica**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. **A Moderna Tradição Brasileira – Cultura Brasileira e Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PACHECO, Renato José Costa. **Os dias antigos**. Vitória: EDUFES: Secretaria Municipal de Cultura, 1998.

SCHNEERBERGER, Calos Aberto. **Manual Compacto de história do Brasil** – 1 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

SEMINÁRIO DE SAMBA CAPIXABA – TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO, 1., 2017. **Anais...** Vitória, 2017.

SENAI, **Normalização de Documentos Institucionais:** citação e notas de rodapé. 2 ed. 2 volume. Brasília, 2002.

SIQUEIRA, Magno Bissoli. **Samba e identidade nacional: das origens à era Vargas.** 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade – A formação social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia.

_____. **Samba, o dono do corpo**, 2ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.

UFES, **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.** 2 ed. Vitória: EDUFES, 2015.

VAREJÃO, Dione Ferolla. **Escolas de Samba como fato turístico.** Vitória: Lei Rubem Braga, 2000.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed., 1995.

ENTREVISTAS

BENITTEZ, Vanessa Santos. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

FILHO, Bruno Santos. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

GOULARD, Robson. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos. Cariacica – ES, 2017.

_____. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos. Cariacica – ES, 2018.

OLIVEIRA, Gisely Machado. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

_____. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos. Cariacica – ES, 2018.

PEREIRA, Yuri Miguel. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

PINTO, Alessandro da Vitória. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2018.

REIS, Elizangela. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2018.

RIBEIRO, Emerson Magno Santana. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

_____. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos. Cariacica – ES, 2018.

RODRIGUES, Jaqueline. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

SOUZA, Wendel Roberto. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

VARELA, Hermes. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

_____. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos. Cariacica – ES, 2018.

VITÓRIA, Angelo dos Santos. **A Plasticidade do Enredo no Grêmio Recreativo de Escola de Samba Independentes de Boa Vista: como o Desfile traduz o texto em imagem.** Entrevista concedida a Cristina Gonçalves dos Santos, 2017.

PERIÓDICOS

ArtCultura. V. 19, n. 34, jan. – jun. 2017: **Revista de História, Cultura e Arte é uma publicação** semestral do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia. Fomenta o diálogo Interdisciplinar entre História, as Artes e a Cultura em Geral.

Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=edicao

Revista do Patrimônio. IPHAN/Ministério da Cultura. http:// http://revista.iphan.gov.br/

Revista Palmares. Brasília: FCP/Ministério da Cultura. http://www.palmares.gov.br/

Textos Escolhidos de Cultura e Artes Populares – Estudos de Carnaval. Rio de Janeiro: NCP/CRF/PPGARTES/UERJ. http://www.tecap.uerj.br/

SITES

www.cariacica.es.gov.br

www.nelsonmandela.org

www.vivasamba.com.br

http://www.cnfcp.gov.br/

http://www.casaruibarbosa.gov.br/default.asp

www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131206_mandela_curiosidades_lk

https://g1.globo.com/es

https://www.gazetaonline.com.br

http://sistemas.vitoria.es.gov.br

www.facebook.com/gresboavista

www.revistaraca.com.br

ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DO CARNAVAL 2018

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL – ES

REGULAMENTO DO CARNAVAL 2018 (atualizado em 03.01.18)

CAPITULO I – DA ORGANIZAÇÃO DOS DESFILES

ARTIGO 1º

Os desfiles das Escolas de Samba filiadas à **LIESGE – LIGA**

INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIALES, no ano de 2018, obedecerá às normas contidas no presente Regulamento.

CAPITULO II – DAS OBRIGAÇÕES DA LIESGE

ARTIGO 2º

A LIESGE se responsabilizará, com exclusividade e direito de imagem, por tudo que se relacione com os desfiles.

CAPITULO III – DO LOCAL, DAS DATAS E DOS HORÁRIOS DOS DESFILES.

ARTIGO 3º

O desfile que trata o presente **Regulamento** será realizado no Sambão do Povo, situado na Avenida Dario Lourenço de Souza, na cidade de Vitória/ES**, no dia 03 de fevereiro de 2018** (sábado).

ARTIGO 4º

Os desfiles começarão, impreterivelmente: Dia 03/02/2018, sábado às 22:00 horas.

PARÁGRAFO ÚNICO – A pista deverá estar livre para o início do desfile 60 (sessenta) minutos antes do horário estipulado neste artigo.

CAPITULO IV – DAS AGREMIAÇÕES PARTICIPANTES

ARTIGO 5º

Os desfiles das Escolas de Samba de 2018 da LIESGE serão compostos da seguinte forma:

Sábado – 07 (sete) escolas filiadas concorrendo, conforme a ordem de desfile.

I – Dia 03 de fevereiro de 2018 (sábado) - às 22:00 horas

a ANDARAÍ

b Novo império

c Piedade

d Boa Vista

e MUG

f Pega no Samba

g Unidos de Jucutuquara

PARÁGRAFO PRIMERIO – A Agremiação que descumprir o compromisso de desfilar em 2018, desfilará na LIESES no ano de 2019 (sexta-feira), obrigando-se, ainda, a devolver à LIESGE, devidamente atualizada, toda e qualquer importância até então recebida, relativa aos Desfiles do Carnaval de 2018, acrescida de juros legais e das despesas decorrentes de eventual cobrança judicial, por via executiva, bem como arcar com todas as multas previstas nos contratos celebrados pela LIESGE em favor das escolas de Samba, tais como, o contrato de transmissão Televisiva, Convênios com o Poder Público e Empresas Privadas.

CAPITULO V – DA COORDENAÇÃO DOS DESFILES DA DIREÇÃO ARTÍSTICA DOS DESFILES

ARTIGO 6º

A Direção Artística do Desfile será composta pelo Presidente e pela Direção de Carnaval da LIESGE e a ela estarão subordinadas as seguintes Comissões:

I. Comissão de Concentração

II. Comissão de Cronometragem

III. Comissão de Dispersão

IV. Comissão de Verificação das Obrigações Regulamentares

V. Comissão Julgadora

ARTIGO 7º

Caberá ao Presidente da LIESGE a aplicação das penalidades de conformidade com o estabelecido neste Regulamento, depois de apreciadas e aprovadas pela Direção de Carnaval.

CAPÍTULO VI – DAS COMISSÕES DE CARNAVAL

ARTIGO 8º

As Comissões de Concentração (será composta de 09 membros, divididos em equipes), Verificação das Obrigações Regulamentares (04 membros), Cronometragem (03 membros), Dispersão (05 membros) deverão ser constituídas até o dia **23 de janeiro de 2018,** e indicados pela Direção Artística dos Desfiles.

PARÁGRAFO ÚNICO – A eventual ausência de membros previamente escolhidos será suprida por indicação da Direção Artística dos Desfiles.

CAPÍTULO VII – DA COMISSÃO DE CONCENTRAÇÃO

ARTIGO 9º

À Comissão de Concentração competirá:

I. Coordenar a chegada das Alegorias à Área de Concentração e suas disposições, de acordo com a Ordem de Desfiles previstos e com horário determinado no Art. 15 deste Regulamento. II. Alertar à Direção Artística dos Desfiles ou Comissão por ela delegada, eventuais transtornos que impeçam o avanço de alguma Agremiação para a área de Armação; além de providências cabíveis para a solução do evento.

III. Descrever em Relatório específico às irregularidades cometidas pela Escola durante a Concentração;

CAPÍTULO VIII – DA COMISSÃO DE CRONOMETRAGEM

ARTIGO 10

À Comissão de Cronometragem competirá:

I. Acompanhar o acionamento do cronômetro, no início do desfile de cada Escola de Samba, assim como a sua respectiva parada no término de cada Desfile;

II. Apontar em mapa específico o tempo de desfile de cada Escola de Samba;

III. Propor a aplicação das penalidades previstas no artigo 19 deste Regulamento.

ARTIGO 11

Cada Escola de Samba indicará à Diretoria da LIESGE até o dia **23 de janeiro de 2018**, 01 (um) representante para, durante o desfile de sua respectiva Agremiação, acompanhar a Comissão de Cronometragem, ficando estabelecido que a ausência deste representante não impeça que a Comissão de Cronometragem determine o acionamento e a respectiva parada do cronômetro.

CAPÍTULO IX – DA COMISSÃO DE DISPERSÃO

ARTIGO 12

À Comissão de Dispersão competirá:

I. Acompanhar e fiscalizar com pelo menos 01 (um) de seus membros a remoção/retirada das alegorias de cada Escola de Samba a partir da linha demarcatória de final de desfile até o término da área de dispersão, esclarecendo-se que:

a) É de responsabilidade exclusiva de cada Escola de Samba a

operacionalização de remoção/retirada de suas alegorias da área de dispersão, bem como as removerem até o seu próprio

“Barracão”.

b) Dentro dos limites da área de dispersão cada Escola de Samba poderá usar se necessário os equipamentos e pessoal colocados à sua disposição, inclusive carros-guinchos.

c) Propor, em mapa específico, a aplicação de penalidade prevista no artigo 22 do Regulamento, às Escolas de Samba que não retirarem suas alegorias da área de Dispersão, dentro dos limites de tempo estabelecidos neste Regulamento.

ARTIGO 13

Cada Escola de Samba indicará à diretoria da LIESGE até o dia **23 de janeiro de 2018**, 01 (um) representante para acompanhar os trabalhos da Comissão de Dispersão. Fica estabelecido que a ausência desse representante não impeça que a Comissão desenvolva seu trabalho, proponha a aplicação de penalidade estabelecida por este regulamento ou determine a adoção de medidas emergenciais que propiciem a retirada de alegorias cuja permanência possa vir a acarretar riscos e/ou prejuízos para o bom andamento dos desfiles.

CAPÍULO X – DA COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO DAS OBRIGATORIEDADES REGULAMENTARES.

ARTIGO 14

A Comissão de Verificação das Obrigatoriedades Regulamentares deverá ser composta de 04 (quatro) membros indicados pela Direção Artística do Desfile e a ela competirá à verificação dos dispostos nos artigos 23 e 24 deste regulamento e a proposição das penalidades neles previstos, a serem aplicadas a juízo da Comissão designada pela Direção Artística do desfile. Os membros da Comissão de Verificação usarão um mapa, onde será escrita a irregularidade cometida pela Escola durante o desfile, e será entregue a Direção Artística da LIESGE.

CAPITULO XI – DA CONCENTRAÇÃO

ARTIGO 15

A Concentração das Escolas de Samba será feita nas Avenidas Dário Lourenço de Souza e Nair de Azevedo Silva, até o Sambão do Povo.

I. As Escolas de Samba formarão conforme a ordem de

Desfile e horário abaixo determinado:

II. A primeira Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todas as alegorias, a partir da área de Armação (portão de início do desfile) até às **05:00 horas;**

III. A segunda Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todas as alegorias, até às **06:30 horas;**

IV. A terceira Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todas as alegorias, até às **08:00 horas;**

V. A quarta Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todas as alegorias, até às **09:30 horas;**

VI. A quinta Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todasas alegorias, até às **11:00 horas;**

VII. A sexta Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todas asalegorias, até às **12:30 horas;**

VIII. A sétima Escola de Samba a desfilar deverá posicionar todasas alegorias, até às **14:00 horas**.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Ainda que a escola precedente não tenha posicionado todos os seus “carros” em cumprimento do *caput* deste artigo, nenhuma agremiação poderá ter a iniciativa de movimentar suas alegorias. Esta é uma situação que requer a interferência exclusiva do Diretor de Carnaval da LIESGE, por iniciativa própria ou por denúncia da concorrente que perceber o descumprimento. A agremiação fica obrigada a posicionar todas as suas alegorias, no local indicado pelo Diretor de Carnaval ou pela Comissão de Concentração. O desrespeito a este parágrafo será penalizado com a perda de 03 (três) pontos.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A Escola de Samba que deixar de cumprir o horário estabelecido no artigo 15, será penalizado com a perda de 01 (um) ponto.

ARTIGO 16

O tempo de duração do desfile de cada escola de samba será de no mínimo 50 (cinquenta) minutos, e no máximo de 60 (sessenta) minutos

ARTIGO 17

Cada escola de samba iniciará o seu respectivo desfile ao sinal de autorização da Direção Artística dos desfiles, obedecendo às seguintes condições:

I. Para a primeira Escola de Samba a desfilar, o procedimento será o seguinte:

a) Um primeiro toque de sirene (toque único) alertará que o seu desfile deverá ter início no prazo máximo de 05 (cinco) minutos (sinal amarelo). A partir deste toque os locutores anunciarão o nome da Escola, em seguida entra o interprete oficial, fazendo o aquecimento, já com emissão de som para toda avenida.

b) Cinco minutos depois, será dado dois toques de sirene (toque duplo) que determinará o início de seu desfile, ocasião em que se dará o acionamento imediato do cronômetro e do sinal verde.

II. Para as demais Escolas de Samba será da seguinte forma:

a) Um primeiro toque de sirene (toque único) alertará a próxima Escola de Samba a desfilar, que o último componente da escola de samba precedente ultrapassou o portão de início do desfile. Podendo então a próxima Escola de Samba a desfilar avançar na área de Armação até o referido portão de início do desfile, em silêncio, não sendo permitido, em hipótese alguma, aquecer a bateria ou afinar instrumento e/ou utilizar microfones ligados ao carro de som;

b) Um segundo toque de sirene (toque duplo) alertará a próxima Escola de samba a desfilar que o último componente da escola de samba precedente, ultrapassou a faixa demarcatória da metade do desfile, sendo permitido então iniciar o aquecimento preliminar de sua bateria e o teste de regulagem dos instrumentos e microfones ligados ao carro de som;

c) Um novo toque de sirene (toque único) com acionamento simultâneo do sinal amarelo alertara a próxima Escola de Samba a desfilar, que seu desfile terá início em 05 (cinco) minutos. A partir deste toque os locutores anunciarão o nome da Escola, em seguida entra o interprete oficial, fazendo o aquecimento, já com a emissão de som para toda avenida.

d) Cinco minutos depois, será dado dois toques de sirene (toque duplo) que determinará o início do seu desfile, ocasião em que se dará o acionamento imediato do cronômetro e do sinal verde.

PARÁGRAFO ÚNICO – A Escola de Samba a que se refere o inciso II deste artigo, que na área de Armação e antes do segundo toque de sirene (toque duplo), iniciar o aquecimento da sua respectiva Bateria e/ou utilizar o carro de som, será penalizada

com a perda de 0,2 (dois décimos) pontos que será apontada, em mapa específico, pela Comissão de Cronometragem.

ARTIGO 18

O desfile de cada Escola de Samba se iniciará no momento em que, por ordem da Direção Artística dos Desfiles, for acionado o cronômetro (sinal verde) e terminará no momento em que o último componente ou alegoria da Agremiação, ou ainda o carro de som, ultrapassar a faixa demarcatória do final do desfile.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Caso ocorra falta parcial ou total de energia e/ou de som na pista de desfiles quando uma Escola de Samba, cujo primeiro componente já tiver ultrapassado a faixa demarcatória do início do desfile, os cronômetros serão paralisados, sem prejuízo de tempo para a Escola; que deverá permanecer sambando, sem avançar na passarela, até o restabelecimento do problema, quando os cronômetros darão continuidade à contagem do tempo.

ARTIGO 19

A Escola de Samba que não desfilar no tempo estabelecido no artigo 16 deste regulamento, sofrerá, segundo o mapa específico da Comissão de Cronometragem e a juízo da Comissão designada pela Direção Artística do Desfile, uma das penalidades a seguir:

a) Perda de 0,1 (um décimo) para cada minuto ou fração de minuto não utilizado em seu desfile, quando este tempo for inferior a 50 (cinquenta) minutos;

b) Perda de 0,1 (um décimo) para cada minuto ou fração de minuto excedente, quando o tempo de desfile for superior a 60 (sessenta) minutos.

CAPITULO XII – DA DISPERSÃO

ARTIGO 20

A área de Dispersão compreende o trecho entre a faixa demarcatória de final de desfile, continuando a Av. Dário Lourenço de Souza até a frente do Cais do Avião (junto à rotatória), ou outro local determinado pela Direção Artística dos Desfiles ou Comissão por ela designada.

ARTIGO 21

Cada Escola de Samba é obrigada a fazer a dispersão de suas alegorias, ultrapassando a faixa demarcatória, no tempo máximo de 01h20min (uma hora e vinte minutos), contando a partir do efetivo início de seu desfile.

ARTIGO 22

A Escola de Samba que não colaborar com a Comissão de Dispersão no momento da retirada de seus destaques e carros, na área de dispersão (artigo 20), dentro do tempo fixado no artigo 21, será penalizada com a perda de 1,0 (um) ponto. A penalidade será aplicada segundo o mapa específico apresentado pela Comissão de Dispersão.

CAPITULO XIII – DAS OBRIGAÇÕES DAS ESCOLAS DE SAMBA

ARTIGO 23

Além de outros deveres expressos no presente Regulamento, cada Escola de Samba tem a obrigatoriedade de:

I. Desfilar com no mínimo 1000(um mil) componentes;

II. Desfilar com no mínimo 100 (cem) instrumentos e seus ritmistas agrupados na bateria;

III. Desfilar com no mínimo 40 (quarenta) baianas agrupadas;

IV. Não permitir a presença de pessoas do sexo masculino na Ala das Baianas; exceto os Diretores, desde que não estejam com a fantasia da Ala.

V. Não se apresentar com animais vivos de quaisquer espécies;

VI. Impedir a utilização de instrumento de sopro ou de qualquer outro artifício que emita sons similares em sua Bateria, exceto os apitos dos diretores, a não ser que este instrumento ou artifício esteja inserido no Enredo;

VII. Desfilar com o mínimo de 03 (três) e o máximo de 04 (quatro) carros alegóricos, entendendo-se como tal, qualquer elemento que contenha rodas em contato direto com o solo da pista do desfile. Exceto:

a) cadeiras de rodas e outros equipamentos ortopédicos utilizados por deficientes físicos;

b) dos elementos que vierem para uso coreográfico da Comissão de Frente

c) dos tripés e quadripés nas dimensões máximas de 15 (quinze) metros quadrados por tripé, sendo o máximo de 01 (uma) unidade, podendo colocar pessoas, esculturas e adereços sobre eles; sendo que a agremiação deverá optar por um tripé ou 01 (um) Pede Passagem;

VIII. Não utilizar, distribuir ou apresentarem-se com qualquer tipo de patrocínio (implícito ou explicito) em enredo, alas, destaques ou qualquer outro meio, exceto:

a) Nas vestimentas dos empurradores de alegorias, camisas de diretoria e diretores de harmonia;

b) Em prospectos com letras do Samba-Enredo;

c) Nos instrumentos musicais da Bateria, desde que sejam as marcas de seus respectivos fabricantes ou da Escola.

d) Quando estiver inserido no contexto do Enredo, de acordo com a sinopse previamente apresentada à Direção Artística da LIESGE.

e) No último carro alegórico, sendo as dimensões obrigatórias da altura máxima de 05 (cinco) metros e a largura máxima de 04(quatro) metros, e será permitido mais de 01(um) patrocinador desde que não conflite com os patrocinadores máster; sendo necessária autorização por escrito da LIESGE.

IX. Desfilar com no mínimo 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) pessoas aparentes na Comissão de Frente. À frente desta Comissão, além do Coreógrafo e de um Diretor de Harmonia, poderão vir mais 03 (três) representantes da Escola.

X. Não utilizar em seu Desfile, Intérprete de Samba-Enredo (oficial), Mestre-Sala e Porta-Bandeira (em conjunto ou separado), Mestre de Bateria ou seus Auxiliares (diretores), Carnavalesco, que tenham participado no mesmo ano e nas mesmas funções do desfile de outra Agremiação mesmo em Ligas diferentes, exceto Comissão de Frente pois será permitida sua utilização desde que seja de uma outra Liga, bem como Alegorias, Esculturas, Abre-alas, Fantasia de destaque ou Carros Alegóricos inerentes à participação nos últimos 03 (três) anos, com a mesma leitura e identidade em outros carnavais.

XI. O integrante da Velha Guarda ter a idade mínima de 50 anos.

XII. Os empurradores das Alegorias estarão uniformizados, ou seja, todas as calças deverão ter a mesma cor, tonalidade e material, assim como as camisas.

XIII. Proibir qualquer material ou instrumento no carro de som, a não ser, os utilizados pelos músicos que desfilarão no referido carro.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O não cumprimento das obrigatoriedades dos incisos deste artigo penalizará a Escola de Samba com a perda de 0,2 (dois décimos) para cada inciso infringido; exceto nos incisos VII onde a Agremiação que não desfilar com o número mínimo de Carros Alegóricos será punida com a perda de 2,0 (dois) pontos e **VIII** letra "**e**" com a perda de 4 (quatro) pontos se estiver conflitando com os patrocinadores máster; se estiver com propaganda em mais de um carro, será penalizada com a perda de 1,0 (um) ponto para cada carro excedende e no **XII** será punida com 0,1 (um décimo) por empurrador que for indicado através de foto, com uniforme diferente dos demais.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Para os Incisos II e III será aplicada a penalidade de 0,1 (um décimo) por ritmista ou baiana abaixo do número mínimo exigido no Art. 23.

PARÁGRAFO TERCEIRO - As penalidades, devidamente comprovadas, serão aplicadas pela Comissão de Verificação das Obrigatoriedades Regulamentares de que trata o artigo 14 deste

Regulamento e aplicável a juízo da Comissão designada pela Direção Artística dos Desfiles.

ARTIGO 24

Será penalizada a Agremiação que:

I - Até o **dia 23 de janeiro de 2018** não entregar à LIESGE (**em CD com formatação 100% para papel A4**) a Sinopse do Enredo, a letra do Samba-Enredo, o histórico da Agremiação, o "script" do desfile da Escola de Samba, contendo a descrição completa de todas as Alas e carros alegóricos e o roteiro do desfile desde a Comissão de Frente até a última Ala e carro alegórico, tripés e quadripés (sequencialmente), a ficha de registro cadastral (modelo fornecido pela LIESGE) do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Intérprete Principal e Intérpretes de Apoio, Mestre de Bateria e Auxiliares e outros que julgar necessários e imprescindíveis ao perfeito entendimento e atuação do corpo de julgadores;

II- Distribuir nos dias do desfile revistas, folhetos, brindes e qualquer tipo de material a Julgadores.

III- Seus componentes de Alas, Diretores da Escola após ultrapassarem a linha amarelada saída da pista, e retornarem à mesma;

IV- Apresentar-se na avenida dos desfiles com alegorias ou esculturas que ultrapassem as seguintes medidas:

a) Largura mínima de 4,5m (quatro metros e meio), e o máximo de 8,5 (oito e meio) e o comprimento máximo de 18 (dezoito) metros, exceto o Abre Alas que pode chegar até a 25 (vinte e cinco) metros;

b) Altura máxima de 9,0 (nove) metros, com o destaque ou escultura;

c) Não dotar suas alegorias de dispositivos (ganchos ou similares) que possibilitem a sua imediata retirada por carros-guinchos ou qualquer outro tipo de maquinário apropriado.

V- Não cumprir o que determina o artigo 208 do Código Penal Brasileiro: “Não vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso”.

VI- Não cumprir o que determina o provimento do Juizado de Menores, no que tange à presença de menores nos desfiles, inclusive com relação aos que venham a se apresentar sobre alegorias, ressaltando-se que é facultativa a apresentação das Alas de crianças, porém em estrita obediência aos requisitos previamente estabelecidos no referido provimento.

VIII- Não cumprir o que determina a resolução emitida pelo Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Espírito Santo, que versa sobre os procedimentos a serem adotados para confecção e liberação de alegoria e as normas de segurança estabelecidas pelos demais órgãos competentes.

IX- Não limpar todos os seus carros e tripés que ficarem na área de Dispersão e/ou área pública, em torno do Sambão do Povo, até o dia da apuração.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Fica estabelecido que a não observância dos incisos anteriores seja penalizada em 1 (um ponto) para cada infração cometida, apontada pelas Comissões de Verificação de Obrigatoriedades e Dispersão, exceto o inciso VII que será multada em R$ 4.000,00 (quatro mil reais) a Escola que for notificada

pelo Juizado de Menores e o inciso IX onde a Agremiação que o descumprir será multada em R$ 3.000,00 (três mil reais).

PARÁGRAFO SEGUNDO – A ocorrência de qualquer anormalidade, transtorno, prejuízo ou acidente decorrente da não observância dos incisos acima, será de integral responsabilidade da respectiva Escola de Samba.

PARÁGRAFO TERCEIRO – A Agremiação que após ter gravado a voz guia, para o CD das Escolas de Samba, trocar a Letra de seu Samba ou seu Enredo, será penalizado com a perda de 05 (cinco) pontos.

CAPITULO XIV – DO JULGAMENTO DOS DESFILES E DO CORPO DE JULGADORES

ARTIGO 25

O Corpo de Julgadores será composto por 27 (vinte e sete) membros, todos de fora do Estado do Espírito Santo que julgarão as Escolas de Samba em seus respectivos quesitos.

ARTIGO 26

A escolha do Corpo de Julgadores é responsabilidade do Presidente da LIESGE, mas a indicação dos nomes é do Coordenador de Julgadores que for contratado.

CAPITULO XV – DOS QUESITOS EM JULGAMENTO

ARTIGO 27

Os quesitos em julgamentos são os seguintes:

1- Bateria

2- Samba-Enredo

3- Harmonia

4- Evolução

5- Enredo

6- Alegorias e Adereços

7- Fantasias

8- Comissão de Frente

9- Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

PARÁGRAFO ÚNICO – A LIESGE estabelecerá em ato próprio, expresso no “Manual do Julgador”, os critérios de julgamento relativos a cada quesito.

CAPITULO XVI – DOS CAMAROTES DOS JULGADORES

ARTIGO 28

Os camarotes dos julgadores serão distribuídos na avenida, sendo que em cada camarote serão colocados 09 (nove) julgadores, 01 (um) de cada quesito, a cabine não terá nenhuma divisão interna.

PARAGRAFO PRIMEIRO – É obrigatória a permanência dos julgadores em seus respectivos camarotes durante todo o tempo do desfile de cada Escola de Samba, exceto quando ocorrer falta de energia elétrica, hipótese em que poderão dirigir-se à margem da pista de desfiles, acompanhados das recepcionistas, autorizados pela Direção Artística do Desfile.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Fica proibido à utilização de telefone celular ou qualquer outro meio de comunicação pelos julgadores

PARAGRAFO TERCEIRO - Fica proibido qualquer julgador deixar a cabine, antes do recolhimento dos envelopes que deverão estar lacrados. O recolhimento será feito pelo Presidente da LIESGE e os Presidentes das Agremiações ou seus representantes legais apresentados por ofício, a Direção Artística da LIESGE até **dia 23 de janeiro de 2018**. A ausência de representante das Agremiações não prejudicará o recolhimento dos envelopes que será feito após o desfile da última Escola.

ARTIGO 29

Cada julgador concederá a cada Escola de Samba notas de 09 (nove) a 10 (dez) pontos, esclarecendo-se que:

I. Serão admitidas notas fracionadas em decimais, tais como, por exemplo: 9,1, 9,2, 9,3.... E assim sucessivamente, até a nota máxima de 10(dez) pontos.

II. Em caso de rasura no mapa de notas, o julgador deverá esclarecer e confirmar, no espaço denominado “observações”, a nota concedida; se persistirem dúvidas, a decisão final caberá à Comissão de Apuração.

III. Será descartada a menor nota de cada quesito.

IV. Todas as notas terão que ser justificadas, de 09 (nove) a 10(dez) pontos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Nos critérios de julgamento somente haverá diferença na concessão de notas para o quesito “SambaEnredo” porque neste quesito a nota será concedida através do sistema de pontuação por “sub-quesitos” (melodia e letra).

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os julgadores do quesito de que trata o parágrafo anterior deverão fazer o somatório das notas concedidas para os dois “sub-quesitos” e só lançar no mapa definitivo de notas o resultado desse somatório.

CAPITULO XVII – DA APURAÇÃO

ARTIGO 30

A apuração ocorrerá em local público a ser definido e divulgado pela LIESGE, no **dia 07 de fevereiro de 2018 (quarta-feira) às 15h (quinze horas)** sendo de sua exclusiva responsabilidade a adoção de todas as medidas indispensáveis à realização dos trabalhos, inclusive o armazenamento do malote com as notas dos julgadores que serão depositadas onde for indicado pelo Presidente da LIESGE.

I. Em 2018 não haverá acesso ou decesso, portanto, nenhuma agremiação será rebaixada.

II. A Escola que ficar em último lugar, no carnaval de 2018, abrirá os desfiles do carnaval de 2019 e terá um desconto de 20% (vinte por cento) em toda verba repassada pela LIESGE.

ARTIGO 31

A apuração será realizada por uma Comissão composta pelos seguintes membros:

I. Presidente da LIESGE;

II. Diretor de Carnaval da LIESGE;

III. Secretário Geral da LIESGE;

IV. Departamento Jurídico da LIESGE;

V. Presidente de uma Escola de Samba (sorteado) VI. Secretaria de Turismo da PMV (representante)

ARTIGO 32

À Comissão de Apuração compete:

I. A abertura e conferência dos malotes e envelopes contendo os mapas preenchidos pela Direção Artística dos

Desfiles, Comissões e julgadores;

II. A conferência dos malotes e envelopes contendo os

cadernos de julgamento preenchidos pelos 27 (vinte e sete) julgadores dos diversos quesitos;

III. A conferência de todos os mapas de notas dos julgadores;

IV. A leitura e divulgação das penalidades que tenham sidoaplicadas de acordo com este regulamento, observando-se as seguintes ordens:

a) Obrigatoriedades Regulamentares;

b) Concentração

c) Cronometragem;

d) Dispersão

V. Observar que não serão consideradas todas as notas dadas pelo corpo de julgadores;

VI. A divulgação das notas conferidas pelos 03 (três) julgadores de cada quesito, obedecendo, para tanto, a ordem inversa em que estão dispostos e relacionados os quesitos no artigo 28 deste Regulamento;

VII. Na hipótese da falta de 01 (um) ou 02 (dois) julgador (es) de um determinado quesito, e/ou também, na hipótese de 01 (um) ou 02 (dois) julgador (es) de um mesmo quesito deixar (em) de atribuir nota a qualquer Agremiação, será considerada para esta a maior nota dada por outro julgador do mesmo quesito;

VIII. VIII. Anular o quesito na hipótese da falta de 03 (três) dos seus julgadores e/ou na hipótese de 03 (três) julgadores de um mesmo quesito deixar de atribuir notas a qualquer Agremiação;

IX. IX. Considerar a nota 09 (nove) para o caso de algum julgador conceder nota inferior a 09 (nove) para o (s) quesito (s) apresentado (s);

X. Aplicar a nota 00 (zero) na hipótese de uma ou mais Agremiações deixarem de apresentar qualquer dos quesitos em julgamento;

XI. Dirimir as dúvidas quanto ao preenchimento dos mapas de julgamento e dos mapas específicos da Direção Artística dos

Desfiles e das Comissões a ela subordinadas;

XII. Totalizar os mapas de apuração;

XIII. Aplicar os critérios de desempate e classificação estabelecidos neste Regulamento;

XIV. Divulgar o resultado dos desfiles;

XV. Divulgar a Escola de Samba Campeã;

XVI. Lavrar e assinar as Atas de Apuração.

CAPITULO XVIII – DOS EMPATES E CRITÉRIOS DE DESEMPATES

ARTIGO 33

Não será admitido empate final entre as Escolas de Samba em nenhuma situação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Antes da abertura dos malotes com as notas, será realizado um sorteio para saber quais serão os quesitos de desempate. Serão sorteados três quesitos. A vencedora será a que tiver obtido a maior pontuação no somatório das notas do primeiro quesito sorteado, excluindo a nota descartada. Persistindo o empate, será realizado o mesmo procedimento acima citado, no segundo quesito sorteado. Ainda mantendo o empate, seguirá o mesmo procedimento no terceiro quesito que foi sorteado.

ARTIGO 34

I. Persistindo o empate, recorrer-se-á novamente às notas concedidas, obtendo, então, melhor classificação dentre as Escolas de Samba empatadas, a que tenha obtido a maior quantidade de notas 10 (dez);

II. Persistindo ainda o empate, será utilizado o mesmo critério anterior (inciso acima, porém recorrendo-se as notas menores que 10 (dez), a partir de 9,9 (nove/nove), passando sucessivamente pela análise das demais notas de menor valor, em ordem decrescente (incluindo as notas

com frações decimais), até o ponto de alcançar o desempate;

III. Persistindo, ainda o empate, haverá sorteio para declarar a campeã

CAPITULO XIX – DAS IMPUGNAÇÕES E DOS RECURSOS

ARTIGO 35

O Presidente, Diretor de Carnaval e o Diretor Jurídico da LIESGE, receberão **entre 12:00hs (doze horas) e às 12:30h (doze horas e trinta minutos) da segunda-feira, dia 05 de fevereiro de 2018**, na Sede da Liga, as denúncias acompanhadas de provas, que uma Agremiação queira fazer contra uma ou mais coirmã, referente a eventuais infrações a este Regulamento. **Entre 10:00hs (dez horas) e às 10:30hs (dez horas e trinta minutos) da terça-feira, dia 06 de fevereiro de 2018**, as Agremiações do Grupo estão convocadas para tomarem ciência de suas penalidades, caso tenha. Fica estabelecido que as Escolas que foram penalizadas, deverão entregar seu recurso entre às **10:00hs (dez horas) e às 10:30hs (dez horas e trinta minutos)**, na sede da Liga, na quarta-feira, **dia 07 de fevereiro de 2018**, por escrito, assinado pelo Presidente da Agremiação e entregue diretamente ao Presidente da LIESGE, mediante protocolo, para serem analisadas e decididas antes da abertura dos envelopes, pelos dirigentes da LIESGE.

PARÁGRAFO ÚNICO – Considera-se convocada à reunião de que trata este artigo, não cabendo a nenhuma Agremiação usar a alegação de não ter sido informada.

CAPITULO XX – DOS RECURSOS

ARTIGO 36

É de competência exclusiva do Presidente da LIESGE a apreciação e julgamento de qualquer recurso contra o resultado oficial dos desfiles, no que concerne às penalidades propostas pelas Comissões previstas nos incisos I a V do artigo 6º.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O recurso, que não terá efeito suspensivo, acompanhado de suas razões e dos documentos pertinentes, deverá ser apresentado diretamente na sede da LIESGE, no prazo determinado no Art. 35.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Serão indeferidos de pleno pelo Presidente da LIESGE os recursos meramente protelatórios, intempestivos e os desacompanhados de qualquer meio de provas.

PARÁGRAFO TERCEIRO - As Escolas de Samba participantes dos desfiles do carnaval de 2018 se obrigam por seus representantes, subordinados, componentes e prepostos a respeitar e cumprir fielmente todos os termos do presente regulamento, comprometendo-se, igualmente, a não tomar nenhum procedimento judicial sem antes esgotar todas as vias administrativas competentes.

PARÁGRAFO QUARTO - A inobservância ou falta de cumprimento do disposto no parágrafo anterior implicará na suspensão imediata de todos os direitos da Agremiação infratora, bem como o bloqueio de qualquer receita que porventura venha a ter direito junto a LIESGE, até decisão final do procedimento judicial que tenha sido tomado, independentemente das demais sanções e cominações estatutárias.

ARTIGO 37

Da decisão da Diretoria da LIESGE que deverá se dar no prazo máximo de 20 (vinte) dias contados a partir da data de divulgação do resultado oficial dos desfiles, caberá recurso ao seu Conselho Deliberativo no prazo de 10 (dez) dias, contados da ciência da decisão e idêntico prazo terão os eventuais terceiros interessados para se pronunciar, das decisões do Conselho Deliberativo caberá recurso para a Assembleia Geral da LIESGE, no mesmo prazo, adotando-se procedimento igual ao anterior.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - As decisões da Diretoria e do Conselho Deliberativo serão precedidas de pareceres a serem emitidas respectivamente pela Diretoria Jurídica da LIESGE e pela Assessoria Jurídica do Conselho Deliberativo da LIESGE.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A decisão do Conselho Deliberativo que alterar o resultado do desfile será comunicada à Diretoria da LIESGE para tomar à medida que a decisão determina e convocar Assembleia Geral.

ARTIGO 38

Nenhum ingresso poderá ser doado a que título for, sem acordo prévio e expresso da LIESGE, salvo os que serão produtos de contrato.

CAPITULO XXI – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS PARA O CARNAVAL DE 2018

ARTIGO 39

Os desfiles das Escolas de Samba filiadas à LIESGE para carnaval de 2019 serão realizados no sábado, uma semana antes à data oficial do Carnaval.

ARTIGO 40

O desfile de 2019 será composto por 07 (sete) Escolas filiadas a LIESGE.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – As Escolas de Samba que ficarem colocadas de 1º ao 7º lugar em 2018, desfilarão no sábado (LIESGE), em 2019. A Escola que ficar em último lugar em 2018, abrirá o desfile de 2019.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A Agremiação campeã do carnaval de 2018, escolherá em que posição irá desfilar em 2019, exceto abrir o desfile.

ARTIGO 41

As Escolas de Samba ficam obrigadas a apresentarem a Diretoria Executiva da LIESGE até dia **06 de junho de 2018**, cópia Xerox da prestação de contas efetuadas pelas mesmas aos órgãos Municipal, Estadual e Federal, juntamente com a prestação de contas das verbas recebidas através da LIESGE por cota de direito de imagem e propaganda visual no Sambão do Povo.

PARÁGRAFO ÚNICO – A Escola de Samba que não fizer a prestação de conta dentro do prazo acima determinado será penalizada com uma multa pecuniária de 5% (cinco por cento) sobre o valor total recebido da LIESGE e o dinheiro convertido

para as despesas da Liga e será descontado no primeiro recebimento que tiver direito.

ARTIGO 42

A ordem dos desfiles das Escolas de Samba será estabelecida por meio de sorteio a ser realizado em mês definido pela Executiva da LIESGE, com critérios previamente estabelecidos e presidido pelo Presidente da referida Liga.

PARÁGRAFO PRIMEIRO– Após a realização do sorteio será concedido um prazo de 05 (cinco) minutos para permitir uma eventual troca na ordem de apresentação dentro do grupo.

CAPITULO XXII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 43

Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados em reunião plenária da LIESGE submetidos à decisão do presidente da Liga, exceto os ocorridos no transcurso dos Desfiles e na Apuração dos resultados, quando a competência será respectivamente da Direção Artística e da Comissão de Apuração.

ARTIGO 44

Todos os Títulos, Capítulos, Artigos, Incisos, Alíneas e Parágrafos deste Regulamento foram analisados e aprovados em reunião plenária da LIESGE, com maioria absoluta de votos das Escolas de Samba listadas no artigo 5º. O original deste documento encontra-se arquivado na sede da LIESGE, à disposição dos interessados.

ROGÉRIO SARMENTO
Presidente

IVAN SILVA JUNIOR
Diretor de Carnaval

ANEXO II – LETRAS DOS SAMBAS ANALISADOS

Ano: 2003

Enredo: “360°, Vitória uma viagem em torno de ti”
Compositores: Big'Rogers/ Xumbrega/ Bid/ Júlio Negada/ Douglas Jacaré

O galo canta, é alvorada
Te reflete pela luz do sol
Você é minha namorada
Girando o mundo, coisa igual não há (Vitória)
É lindo te ver assim
Esculpida pela natureza

Cenário que Deus criou Ô Ô Ô
O forte é minha fortaleza

Hoje a minha águia cruza os mares
Vou por todos os lugares
Cheios de encantos mil
Quero te exaltar na passarela
Em amarelo, vermelho, azul anil

Ilha do mel, meu mar
Explode A paixão!
É Boa Vista Estremecendo a multidão!

Remei, remei
Pra te alcançar
Eu reciclei pra preservar
Ai quem me dera
Benção do Papa
Pra me abençoar
Vou na volta da Itaputera
Me banhe em flores
Rainha do mar
Eu já pesquei
Meu marlin azul

Da sua casquinha eu provei
Da torta eu gostei
Por sua moqueca me apaixonei.

Ano: 2009

Enredo: “Com devoção ao padroeiro, Boa Vista festeja São João”
Compositores: Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Douglas Jacaré e Sidnei Mingal

Vem festejar
Que o Padroeiro vai abençoar
Pegue seu par vamos pra roça
A festa já vai começar
Numa viagem vou a Roma
Onde tudo começou
E seu legado pelo mundo se espalhou
Partindo da Europa, chegando pra colonizar
De caravelas ou tubeiros
Resultado da mistura, eis o povo brasileiro

Hoje é dia de festa, vem brincar
A lua saiu pra te ver (pra te ver)
Nessa noite tão bela
Bem em volta da fogueira
Vou dançar só pra você

Vejam a alegria se espalhando
Um casamento anunciando
E fogos para colorir o céu
Vem se embalar nessa magia
Ao som de lindas melodias do seu acordeon
Se aquecendo com o fogo do amor
Meu Brasil coloriu e a tradição seguiu
Tem canjica, tem milho
Beijo e até quentão
Caruaru é sonhar
Campina Grande emoção
Cariacica segue sua devoção
Pra te alegrar enfeitei meu coração

De azul, vermelho e branco
Pintei o meu arraiá
Sou Boa Vista vou cantar
Minha escola na avenida
É a mais linda emoção
Sambando e festejando São João

Ano: 2010

Enredo: “Nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai”
Compositores: Emerson Xumbrega, Bid do Cavaco, Sidney Mingau, Douglas Jacaré e Júlio Negada

Vem do Oriente, reluzente
A minha Escola hoje mostra a arte milenar
Ciganos com seus balangandãs, da África proteção
Cruzando os mares, aportaram na Bahia
Com mistérios e magias
Fez o meu Brasil se enfeitar

Negro que bate tambor clama por paz e amor
Negro que quebra corrente tem sua fé, Nagô
Minha joia rara, comunidade, brilha felicidade

Lindo de se ver, pinturas retratadas por Debret
Vou recordar, a pequena notável com seu balançar
E nesse vem e vai, nem tudo que balança cai.

Hoje, enfeito um sonho encantado
Onde o profano e o sagrado
Brilham mais que a luz do teu olhar
Espanta o mau, tá na moda faz minha cabeça
Vou cantando o amor não esqueça
Eu sou a sensação do carnaval

Boa Vista é paixão
Faz bater mais forte, o coração
Minha águia é meu tesouro
Nem tudo que reluz é ouro

Ano: 2012

Enredo: “Vida em Poesia… A Lira que é Lucinda”
Compositores: Emerson Xumbrega, Sidney Mingau, Bid do Cavaco e Júlio Negada

Abram-se as cortinas
É noite de festa, o show vai começar
Nasceu sob a luz do divino
E a proteção de Iemanjá
Foi criança no quintal da poesia
Brincou com os versos, descobriu a melodia
Sua alma de artista despertou
“Filina” que tanto a ensinou
O sonho do teatro se realizou
Literatura, expressão de um grande amor

Na batida do congo, o tambor
Se você me chamar, eu também vou
Canta, canta Madalena
Bota a saia pra girar, ninguém resiste

Ser Capixaba também é chique!

A poesia partiu, cruzou os mares e foi morar
Mostrado em versos e prosas
Varal na Cidade Maravilhosa
Agora o estrelato é na televisão
Apaixonada é Pérola mulher
Reviver Kananga do Japão
Amor materno é ter sensato coração

É linda criação Casa Poema
O brilho dos teus olhos entra em cena
O nosso orgulho é você
Brilha de Cariacica para o mundo
Negra mulher, guerreira genial
Que a Lira anuncia é Carnaval

Nas cores do meu pavilhão
A lua saiu e o céu se enfeitou
Para ver a minha Boa Vista mais linda
Poema de amor Elisa Lucinda!

Ano: 2014

Enredo: "Teu cheiro me dá prazer… Boa Vista espalha o perfume no ar"
Compositores: Sidney Myngal, Bid do Cavaco, Emerson Xumbrega e Chanel Rigolon

Quem é que espalha o perfume no ar? Sou eu
Quem é que faz o meu povo sambar? Sou eu, sou eu
É a Boa Vista, o meu grande amor
A essência do samba chegou

Vai voar minha águia
Do alto vem trazendo a leveza
No reino das flores a magia
O aroma que vem da natureza
Viaja nos braços da paz
No Egito o Deus Sol foi adorar
E a estrela anunciar

Têm fumaça eu quero ver, no ritual
Trouxe a cura e o saber, foi divinal
Pecado mulher, que é de enlouquecer
Teu cheiro me dá prazer

Alquimia
Que leva a descobertas, bruxarias
E faz assim filosofar
Encantando a nobreza
Está no ar
A alegria de se perfumar
Paris é luxo que vem de além mar
Pro mundo conquistar

No meu Brasil,
Vem da floresta é natural
Lança perfume é carnaval
As rosas vão exalar

Ano: 2017

Enredo: “Sob a luz do luar, guiada pelas estrelas… Boa Vista em alma cigana. Opatchá!”
Compositores: Diogo Nogueira, Ciraninho, Myngal, Bid do Cavaco, Leandro Fregonesi, Rafael dos Santos e Emerson Xumbrega

Na palma da mão, eu leio o destino
Na palma da mão vou te revelar
Lá vem Boa Vista em alma cigana
O povo vai cantar

Brilhou a luz do luar
Proteja Santa Sara cada chão
Por onde passar a peregrinar
A grande caravana da ilusão

No oriente nasceu esse povo valente
Foi perseguido e não perdeu a identidade
Andanças pelo Velho Continente
Escravizados pela liberdade

Bateu castanhola no tom da magia
Tocou a viola de Andaluzia
É carta, é ouro, é bola de cristal
Tem festa amor, é carnaval

Dança Cigana
Roda gira, gira em volta da fogueira
Costumes e heranças
Esse mistério chega as terras brasileiras

É… a magia está no meu olhar
Pelas estrelas eu vou me guiar
Sigo na fé em cada oração
Hoje em nossa tenda a voz do samba ecoou
Venho mostrar o meu valor oooo!
Opatcha! A minha Águia chegou

Ano: 2018

Enredo: “Sou Boa Vista… sou Madiba o canto da igualdade que ecoa no centenário de Mandela”
Compositores: Bid do Cavaco, Emerson Xumbrega, Myngal, Diogo Nogueira, Rafael dos Santos e Ciraninho

Tem festa na terra sagrada
O filho de Thembu nasceu
África mãe, nação majestosa
A fé nos ancestrais lhe protegeu
Reluz na aldeia
A chama de uma história que encanta
Heróis, a força que emana
Dingane, Bambata e Makana
O invasor tentou mudar
O seu viver o seu pensar
Guerreiro da Lança lutou, viajou
Aprisionado jamais se entregou

E assim vamos nós
Em uma só voz
No mesmo ideal de igualdade
Meu canto é forte comunidade
Liberdade!

O Sol brilhou, abençoou
Madiba nos braços do povo
A esperança enfim renasceu
Prenúncio de um mundo novo
Transformar, recordar
No esporte a união tão sonhada
Lembranças Pimpinela da paz
Hoje meu samba diz
Apartheid nunca mais

O meu tambor vai ecoar
Chegou a Boa Vista em Aquarela
A sua luta pelo povo valeu
Valeu Mandela!